

MUSEU DA VIDA/ CASA DE OSWALDO CRUZ / FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CASA DA CIÊNCIA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO CECIERJ
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO
E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Karina de Cássia Caetano

A divulgação científica do grupo de pesquisa Nascer no Brasil (2011-2018)

Rio de Janeiro

2022

Karina de Cássia Caetano

A divulgação científica do grupo de pesquisa Nascer no Brasil (2011-2018)

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador(a): Sonia Mano

Rio de Janeiro

2022

Caetano, Karina de Cássia.

A divulgação científica do grupo de pesquisa Nascer no Brasil (2011-2018) Karina de Cássia Caetano - 2022.
nº.f. 137 : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ano da defesa.

Orientadora: Sonia Mano

1. Divulgação científica. 2. Parto e nascimento. 3. Nascer no Brasil. Título. A divulgação científica na pesquisa Nascer no Brasil (2011-2018)

Karina de Cássia Caetano

A divulgação científica do grupo de pesquisa Nascer no Brasil (2011-2018)

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador(a): Sonia Mano

Aprovado em: ___/___/___.

Banca Examinadora

Carla da Silva Almeida, Fundação Oswaldo Cruz

Cristina Araripe, Fundação Oswaldo Cruz

AGRADECIMENTOS

Agradeço às pesquisadoras do Nascido no Brasil, um estudo de e com mulheres que vem me ensinando que a pesquisa e divulgação científica se fazem com rigor, e também com coragem, disponibilidade e gentileza cotidianas.

RESUMO

CAETANO, Karina de Cássia. **A divulgação científica do grupo de pesquisa Nascido no Brasil (2011-2018)**. 2022. 173f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ano da defesa.

Este Trabalho de Conclusão de Curso objetivou apresentar a trajetória de divulgação científica do grupo de pesquisa popularmente conhecido como Nascido no Brasil, no período de 2011 a 2018. Além de uma breve reflexão sobre o material coletado e suas vinculações com o contexto histórico do parto e nascimento no país; foram desenvolvidos dois produtos de divulgação científica: 1) um *clipping* da pesquisa com as iniciativas de divulgação encontradas, disponibilizado no site nascidobrasil.fiocruz.gov.br; 2) um vídeo com a coordenação do grupo comentando tais processos e seus desdobramentos. A pesquisa documental foi a metodologia utilizada para realizar a catalogação e descrição do material coletado. A partir deste trabalho foi possível observar que a divulgação científica realizada pelo grupo de pesquisa a) contou com diferentes estratégias, linguagens e instituições; b) ajuda a contar uma história de disputas simbólicas sobre o modelo de atenção à gestação, parto e puerpério no país; c) e contribuiu para que os resultados fossem compreendidos e incorporados à dinâmica social colaborando para um círculo virtuoso no campo.

Palavras-chave: Divulgação científica. Gestação, parto e nascimento. Nascido no Brasil.

ABSTRACT

CAETANO, Karina de Cássia. **The scientific communication of the Nascer no Brasil research group (2011-2018)**. 2022. 173f. Final Paper (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2022.

This final paper aimed to present the trajectory of science communication of the research group popularly known as Nascer no Brasil, from 2011 to 2018. To a brief reflection on the material collected and its links with the historical context of childbirth and birth in the country; and two scientific dissemination products were developed: 1) a clipping of the research with the dissemination initiatives found, available on the website natalnobrasil.fiocruz.gov.br; 2) a video with the coordination of the group commenting on such processes and their unfolding. Documentary research was the methodology used to catalog and describe the material collected. Based on this work, it was possible to observe that the science communication 1) carried out by the research group had different strategies, languages and institutions; b) it helps to tell a story of symbolic disputes about the model of care for pregnancy, childbirth and the postpartum period in the country; c) and contributed for the results to be understood and incorporated into the social dynamics, contributing to a virtuous circle in the field.

Keywords: Science communication. Pregnancy and childbirth. Nascer no Brasil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Reprodução da tabela de categorização	28
Figura 2	Reprodução da página sobre divulgação científica no Nascer no Brasil	29
Figura 3	Reprodução da publicação dos resultados na aba Divulgação científica do site Nascer no Brasil	30
Figura 4	Reprodução da publicação dos resultados na aba Imprensa do site Nascer no Brasil	30
Figura 5	Reprodução: Racismo determina o processo de saúde, doença e morte	31
Figura 6	Reprodução: pesquisadora da ENSP fala sobre mortalidade materna, violência obstétrica e racismo	32
Figura 7	Reprodução: Violência Obstétrica	33
Figura 8	Reprodução: Violência Obstétrica é o tema do Sala de Convidados	33
Figura 9	Reprodução: A Mortalidade Materna é maior em mulheres negras, é inadmissível que tenhamos discriminação expressa nos nossos indicadores de saúde	34
Figura 10	Reprodução: Maria do Carmo Leal: “A Mortalidade Materna é maior em mulheres negras, é inadmissível que tenhamos discriminação expressa nos nossos indicadores de saúde”	35
Figura 11	Reprodução: Especial Abrasco sobre o aumento da mortalidade infantil e materna no Brasil	36
Figura 12	Reprodução: Descriminalização do aborto	36

Figura 13	Reprodução: ABRASCÃO 2018 - Olhares Femininos sobre o Cárcere	37
Figura 14	Reprodução: Descriminalização do aborto é o tema do Sala de Convidados nesta terça-feira (14/08)	38
Figura 15	Reprodução: Austeridade Fiscal e Mortalidade Infantil	38
Figura 16	Reprodução: Apresentações de dissertação de mestrado e teses de doutorado em 28 de junho	39
Figura 17	Reprodução: Em Pauta na Saúde 25/06/2018	40
Figura 18	Reprodução: Em Pauta na Saúde 11/06/2018	40
Figura 19	Reprodução: Trabalho de parto: por que esperar? – Grupo Nascer	41
Figura 20	Reprodução: Maria do Carmo: 'Se queremos um país menos violento, temos que parar de violentar as crianças e as famílias pobres'	42
Figura 21	Reprodução: O direito de parir	42
Figura 22	Reprodução: Seminário debaterá temas referentes à saúde das mulheres	43
Figura 23	Reprodução: Cadernos de Saúde Pública' de maio faz balanço sobre a pesquisa da ENSP Nascer no Brasil	44
Figura 24	Reprodução: As personas do parto no Brasil + Mapa da Empatia	44
Figura 25	Reprodução: Movimento pelo parto humanizado ganha força em Santarém (PA)	45
Figura 26	Reprodução: Em Pauta na Saúde 05/03/2018	46

Figura 27	Reprodução: Apenas 45% das brasileiras que dão à luz planejam a gravidez	46
Figura 28	Reprodução: Pesquisa da Fiocruz ajuda a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas	47
Figura 29	Reprodução: Nascer nas prisões: pesquisa da ENSP ajudou a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas	48
Figura 30	Reprodução: Pesquisa da ENSP ajudou a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas	48
Figura 31	Reprodução: Nascer nas prisões - Impacto social Audiodescrição	49
Figura 32	Reprodução: Nascer nas prisões - gestar, nascer e cuidar Audiodescrição	50
Figura 33	Reprodução: MPRJ assina com a Fiocruz convênio para estudos sobre a saúde da população carcerária	51
Figura 34	Reprodução: Disponível edição de novembro do 'Cadernos de Saúde Pública'	52
Figura 35	Reprodução: Maternidade na Prisão	52
Figura 36	Reprodução: Pesquisa analisa cesarianas no Brasil e contribuições para redução das cesarianas desnecessárias no país	53
Figura 37	Reprodução: Os desafios do parto humanizado no Brasil, país líder em cesáreas no mundo	54
Figura 38	Reprodução: Nascer nas prisões: gestação e parto atrás das grades no Brasil	54
Figura 39	Reprodução: Nascer nas prisões Impacto social	55

Figura 40	Reprodução: Nascer nas prisões gestar, nascer e cuidar	56
Figura 41	Reprodução: Nascer nas prisões : gestar, nascer e cuidar Trailer	56
Figura 42	Reprodução: Nascer nas prisões: impacto social Trailer	57
Figura 43	Reprodução: Enquanto o bebê não vem: 7 filmes sobre parto e gestação	58
Figura 44	Reprodução: Em Pauta na Saúde 06/02/2017	58
Figura 45	Reprodução: Em Pauta na Saúde 06/02/2017	59
Figura 46	Reprodução: Mães no cárcere sofrem com graves ameaças ao cotidiano, à sua saúde e à de seus filhos	60
Figura 47	Reprodução: Número de bebês prematuros no Brasil é quase o dobro do registrado na Europa	61
Figura 48	Reprodução: Em Pauta na Saúde 12/12/2016	61
Figura 49	Reprodução: Prematuridade provocada por intervenção médica chega a 40% no Brasil	62
Figura 50	Reprodução: Prematuridade provocada por intervenção médica chega a 40% no Brasil	63
Figura 51	Reprodução: 55% das mães não queriam ter filhos, aponta pesquisa	64
Figura 52	Reprodução: Pesquisa Nascer no Brasil revela novos dados sobre prematuridade	65
Figura 53	Reprodução: Mais de 55% das brasileiras com filhos não planejaram engravidar, diz estudo	66

Figura 54	Reprodução: Reproductive health (13 supplement) 3. Childbirth in Brazil – Sumário executivo II	66
Figura 55	Reprodução: Bate papo entre Maria do Carmo Leal e Maria Elisabeth Lopes Moreira sobre parto agendado	67
Figura 56	Reprodução: ENSP apresenta novos dados da pesquisa Nascer no Brasil	68
Figura 57	Reprodução: Fixar prazo mínimo para a cesárea traz segurança ao parto?	69
Figura 58	Reprodução: Não é correto estabelecer um prazo para a cesárea	68
Figura 59	Reprodução: Cadernos' alerta para o controle da leishmaniose visceral	70
Figura 60	Reprodução: Pesquisadores publicam carta aberta contra o PL nº5687 que libera cesáreas a partir de 37 semanas de gestação	71
Figura 61	Reprodução: Apenas 35% das grávidas presas passam por um pré-natal adequado	72
Figura 62	Reprodução: Cesárea a pedido só será permitida a partir da 39ª semana de gestação	72
Figura 63	Reprodução: Resolução que veta cesariana antes da 39ª semana de gestação	73
Figura 64	Reprodução: Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil	74
Figura 65	Reprodução: Tema Livre debate escolha do tipo de parto e alto número de cesarianas	74

Figura 66	Reprodução: Proposta torna lei proibir algemar presas no parto	75
Figura 67	Reprodução: Permanecer no útero mais tempo é importante para o bebê?	76
Figura 68	Reprodução: Pesquisa Nascer no Brasil - slides para imprensa	76
Figura 69	Reprodução: Cerimônia do Prêmio Capes de Tese 2015 acontecerá na quinta-feira	77
Figura 70	Reprodução: Estado tem o dever de prevenir e punir a violência obstétrica	77
Figura 71	Reprodução: <i>Les Brésiliennes championnes du monde de la césarienne</i>	78
Figura 72	Reprodução: Em busca do parto normal	79
Figura 73	Reprodução: Partos, como humanizá-los?	79
Figura 74	Reprodução: Projeto reduz de 80% para 72% o número de cesáreas	80
Figura 75	Reprodução: Trabalhos da ENSP recebem menção honrosa no Prêmio Capes de Teses	81
Figura 76	Reprodução: Por que são feitas tantas cesarianas no Brasil?	81
Figura 77	Reprodução: Jornal da Saúde 16/07/2015	82
Figura 78	Reprodução: Gestante precisa de informação para decisão sobre parto, afirma pesquisadora da ENSP	83
Figura 79	Reprodução: Parto na água é uma importante ferramenta no alívio da dor	83

Figura 80	Reprodução: Trabalhos de mestrado e doutorado ENSP serão apresentados em 25 de maio	84
Figura 81	Reprodução: Programa de TV aborda maior estudo já realizado sobre parto e nascimento no Brasil	85
Figura 82	Reprodução: Pesquisa Nascer no Brasil é citada por jornal do Paraná	85
Figura 83	Reprodução: Não ter dor na cesárea é Mito	86
Figura 84	Reprodução: Cesariana: por que ela é uma epidemia no Brasil	87
Figura 85	Reprodução: 52% dos bebês nascem por cesariana no Brasil	87
Figura 86	Reprodução: A mulher na Saúde: visões das abasquianas	88
Figura 87	Reprodução: Seminário sobre Gênero, sexualidade e direitos humanos continua na terça	89
Figura 88	Reprodução: ENSP promove seminário sobre gênero, sexualidade e direitos humanos	89
Figura 89	Reprodução: Antes da hora	90
Figura 90	Reprodução: Por ano, 15 milhões de mulheres engravidam porque não usam métodos contraceptivos	91
Figura 91	Reprodução: ENSP Parto Normal na rede Suplementar	91
Figura 92	Reprodução: Parto normal X cesárea: as terríveis consequências da epidemia de cesarianas pré-agendadas no Brasil	92
Figura 93	Reprodução: Documentários mostram rotina de medo e de silêncio que envolve os partos no país	93

Figura 94	Reprodução: Documentários mostram rotina de medo e de silêncio que envolve os partos no país	94
Figura 95	Reprodução: ENSP promove seminário sobre gênero, sexualidade e direitos humanos	95
Figura 96	Reprodução: Gravidez precoce e pré-natal precário são mais frequentes em áreas carentes	96
Figura 97	Reprodução: Lançamento do DVD 'Nascer no Brasil' emociona plateia	96
Figura 98	Reprodução: Série em DVD Nascer no Brasil será lançada na Biblioteca de Manguinhos	97
Figura 99	Reprodução: Série em DVD Nascer no Brasil será lançada na Biblioteca de Manguinhos	98
Figura 100	Reprodução: ENSP debate desafios da saúde reprodutiva	99
Figura 101	Reprodução: Nascer no Brasil: Parto, da violência obstétrica às boas práticas Trailer	99
Figura 102	Reprodução: ENSP debate desafios da saúde reprodutiva	100
Figura 103	Reprodução: Editora Fiocruz promove lançamento coletivo no dia 10/12	101
Figura 104	Reprodução: Brasil e o preocupante 'boom' de cesáreas	101
Figura 105	Reprodução: Campeão de cesáreas, Brasil quer resgatar parto normal	102
Figura 106	Reprodução: Consulta pública sobre parto nos planos de saúde segue até 23/11	103

Figura 107	Reprodução: Pesquisa mostra que 54% das mulheres sofrem episiotomia	103
Figura 108	Reprodução: Região reduz taxa de episiotomias	104
Figura 109	Reprodução: Pesquisa Nascer no Brasil segue repercutindo na imprensa internacional	105
Figura 110	Reprodução: Para fugir da cesariana	105
Figura 111	Reprodução: Descaso com depressão materna custa mais de R\$ 32 bilhões ao Reino Unido	106
Figura 112	Reprodução: Brasília sediará 14ª edição de mostra nacional sobre epidemiologia	107
Figura 113	Reprodução: Presença de enfermeiras estimula boas práticas na assistência ao parto	107
Figura 114	Reprodução: Brasil rediscute modelo de atenção ao parto	108
Figura 115	Reprodução: Especialistas defendem conforto no parto normal para diminuir cesáreas no Brasil	109
Figura 116	Reprodução: Conferência apresenta experiências internacionais sobre parto e nascimento	110
Figura 117	Reprodução: Moda controvertida - Chegada Humanizada	110
Figura 118	Reprodução: Brasil sediará evento internacional sobre parto normal	111
Figura 119	Reprodução: Líder em ranking, país quer reduzir o número de cesáreas	112
Figura 120	Reprodução: Brasil sediará evento internacional sobre parto normal	112

Figura 121	Reprodução: Brasil sedia conferência internacional sobre parto natural	113
Figura 122	Reprodução: Brasil sediará evento internacional sobre parto normal no Rio de Janeiro	114
Figura 123	Reprodução: Brasil sedia conferência internacional sobre parto natural	115
Figura 124	Reprodução: CSP lança especial sobre Nascer no Brasil	116
Figura 125	Reprodução: A mãe sabe parir, e o bebê sabe quando e como nascer	116
Figura 126	Reprodução: Dados do Nascer no Brasil – Inquérito I	117
Figura 127	Reprodução: EpiVix- 09 de Setembro	117
Figura 128	Reprodução: Quase 90% dos partos feitos na rede particular no país são cesáreas	118
Figura 129	Reprodução: Nascer no Brasil - pesquisa mostra que partos no Brasil tem excessos de intervenções	119
Figura 130	Reprodução: Recursos jornalísticos para defesa velada a cesariana	119
Figura 131	Reprodução: O parto normal possibilita vários benefícios como uma recuperação mais rápida para a paciente	120
Figura 132	Reprodução: Chegada prematura	120
Figura 133	Reprodução: Cesárea sem urgência pode trazer riscos a vida da mãe e do bebê	121
Figura 134	Reprodução: Mais de metade de todos os partos no Brasil é por cesariana	122

Figura 135	Reprodução: Sala de Convidados - Nascer no Brasil	122
Figura 136	Reprodução: Pesquisa mostra que 54% das mulheres sofrem episiotomia	123
Figura 137	Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Maria do Carmo Leal (1/5)	124
Figura 138	Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Paulo Gadelha (2/5)	124
Figura 139	Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Maria Esther Vilela (3/5)	125
Figura 140	Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Suzanne Serruya (4/5)	125
Figura 141	Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - João Paulo Souza (5/5)	126
Figura 142	Reprodução: Parto Cesáreo acima da média	1276
Figura 143	Reprodução: NASCER NO BRASIL: Ministério da Saúde e Fiocruz divulgam resultados de pesquisa sobre atenção ao parto e nascimento no país	128
Figura 144	Reprodução: Excesso de cesariana está entre os motivos que impedem Brasil de atingir meta de redução da mortalidade materna	129
Figura 145	Reprodução: 'Precisamos alterar esse panorama desastroso', diz diretor da Fiocruz sobre explosão de cesarianas	130
Figura 146	Reprodução: Não é normal	130

Figura 147	Reprodução: 55% das mães não planejaram engravidar aponta pesquisa	131
Figura 148	Reprodução: Cesarianas representam 88% dos partos em hospitais particulares	132
Figura 149	Reprodução: Cesáreas chegam a 88% em hospitais privados	132
Figura 150	Reprodução: 52% dos partos são cesáreas	133
Figura 151	Reprodução: Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas	134
Figura 152	Reprodução: Brasil é campeão em cesarianas no mundo, revela estudo	135
Figura 153	Reprodução: Grávidas são convencidas durante gestação a se submeter a cesárea	135
Figura 154	Reprodução: Partos por cesariana chegam a 88% na rede privada, mostra pesquisa	136
Figura 155	Reprodução: Cesárea chega a 88% dos nascimentos em hospitais privados do Brasil	137
Figura 156	Reprodução: Brasil tem 88% de partos por cesariana em hospitais particulares	137
Figura 157	Reprodução: O delírio da cesariana	138
Figura 158	Reprodução: Cesarianas são mais da metade dos partos no Brasil	139
Figura 159	Reprodução: Sem motivo médico, cesáreas chegam a 88% no setor privado	139

Figura 160	Reprodução: Grávidas querem parto normal e acabam convencidas de cesárea	140
Figura 161	Reprodução: Grávidas e bebês no meio do fogo cruzado	141
Figura 162	Reprodução: Pesquisadora comenta cultura da cesariana no país	141
Figura 163	Reprodução: Entrevista a Maria do Carmo Leal - Primeiro Diálogo Político Deliberativo da EVIPNet	142
Figura 164	Reprodução: Partos normais são maioria no sistema de saúde do Reino Unido	143
Figura 165	Reprodução: A questão do parto	144
Figura 166	Reprodução: Exames podem antecipar realização de cesarianas	144
Figura 167	Reprodução: Gravidez de 55% das brasileiras não é planejada	145
Figura 168	Reprodução: VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Maria do Carmo Leal - ENSP/Fiocruz	146
Figura 169	Reprodução: Nascer no Brasil - Hospital Manuel Novaes no Projeto	146
Figura 170	Reprodução: 20º Congresso Brasileiro de Perinatologia - Professora Maria do Carmo - Nascer no Brasil	147
Figura 171	Reprodução: Nascer no Brasil - Entrevista Profª Maria do Carmo Leal	148
Figura 172	Reprodução: Nascer no Brasil - Entrevista Profª Maria do Carmo Leal	148

Figura 173	Reprodução: Fiocruz vai estudar motivos da opção por parto normal ou cesariana	149
------------	--	-----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrasco	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ANS	Agência Nacional de Saúde Suplementar
CCI	Coordenação de Comunicação Institucional
Convenção CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (Convenção CEDAW)
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
MPRJ	Ministério Público do Rio de Janeiro
STF	Supremo Tribunal Federal
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	15
1.1	Motivações científicas, sociais e pessoais	15
1.2	O que você vai encontrar neste trabalho	16
2	Introdução	18
2.1	Breve introdução à história do parto e nascimento no país.....	18
2.2	Direito à informação da gestação ao puerpério	22
3	METODOLOGIA	25
4	RESULTADOS	32
4.1	A divulgação científica no Nascer no Brasil de 2011 a 2018	32
4.2	Um breve olhar sobre esta história	150
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
	REFERÊNCIAS	163
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ ...	167

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Motivações científicas, sociais e pessoais

Algumas circunstâncias ao longo da vida fazem manifestar alguns caminhos. Assim começou meu interesse pelo campo da gestação, parto e puerpério. Da pesquisa solitária em filosofia da linguagem, ainda na graduação, atrás de programas de permanência da universidade, fui parar em uma pesquisa de filosofia e psicanálise, mais especificamente no grupo de pesquisa “Parthos: intervenções terapêuticas transdisciplinares”. A princípio, a possibilidade de trabalhar com e para mulheres, fazendo uma aproximação entre a aislada filosofia e as pessoas, que muitas vezes, não tinham a oportunidade de se aprofundar nesse saber, marcou os caminhos que me trouxeram até aqui.

Diante das situações de vulnerabilidade, desinformação e violência que vi no contato com gestantes e puérperas, destacaram-se para mim as múltiplas demandas por iniciativas de educação e divulgação científica em saúde. Da escuta da pergunta norteadora da pesquisa “O que você está sentindo?” na gestação, parto e puerpério (MURTA, 2014), passei a mediar dezenas de grupos de gestantes em Vitória, ES e em Niterói, RJ. Fruto dessa última experiência, defendi a dissertação de mestrado “Pairamos: educação popular em saúde com gestantes e puérperas” (2018) discutindo a abrangência dessa *práxis* comunicativa e educacional. Conforme os resultados encontrados, observei a potencialidade da divulgação científica e da educação em saúde para a construção de uma via de mão dupla capaz de intervir positivamente nas experiências de usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) durante a gestação, parto e puerpério; bem como na formação médica de estudantes de uma universidade de Niterói.

Desenvolver um projeto de pesquisa com e sobre mulheres negras periféricas ampliou minha motivação para seguir na construção de ações e elos entre a produção científica e a sociedade. Foi neste contexto, que celebrei a possibilidade de atuar como divulgadora científica na pesquisa popularmente conhecida como “Nascer no Brasil”, do grupo de pesquisa “Saúde da mulher, da criança e do adolescente –

determinantes sociais, epidemiologia e avaliações de políticas, programas e serviços”, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Um fato, nos meus primeiros dias de trabalho me marcou profundamente. Um colega de trabalho, responsável pelo desenvolvimento do novo site do Nascer do Brasil, ao retirar o antigo do ar me perguntou: você quer um *backup* desse site em pdf? Como acho que os *backups* são centelhas de memórias do nosso tempo, aceitei como fiz com tantos outros *backups* perdidos em algum dispositivo desses que acumulamos ao longo da vida. Mas, esse fato me deixou uma questão: quantos registros e memórias se perdem em nossos *backups* não revisitados e daí caminham para o esquecimento? Quantas histórias de, sobre e para mulheres nas ciências não foram esquecidas em algum canto dos centros de pesquisas? Quantas vezes essas histórias não contadas foram apagadas? Essas perguntas me motivaram a propor esta pesquisa para a Especialização em Divulgação Científica e Popularização da Ciência.

1.2 O que você vai encontrar neste trabalho

Este trabalho, por meio de uma pesquisa documental, buscou recuperar e descrever os processos e produtos de divulgação científica propostos pelo Nascer no Brasil, no período de 2011 a 2018. Especificamente, objetivou apresentar 1) a pesquisa e catalogação dos processos e produtos voltados a comunicação pública das ciências; 2) uma breve reflexão sobre o material coletado e suas vinculações com outros contextos históricos do parto e nascimento no país; 3) o desenvolvimento de dois produtos de divulgação científica disponibilizados no site nascernobrasil.ensp.fiocruz.gov.br, sendo o primeiro um *clipping*, organizado à partir do material encontrado e o segundo um vídeo, com participação das coordenadoras da pesquisa comentando os processos e produtos de divulgação realizados pelo grupo de pesquisa.

No capítulo introdutório, você vai encontrar uma Breve introdução a história sobre parto e nascimento no país, assim como uma reflexão sobre o Direito à informação no contexto do parto e nascimento. A seguir apresentamos a Metodologia

utilizada. Nos resultados, encontram-se as fontes encontradas na pesquisa e a catalogação dos processos e produtos voltados à comunicação pública das ciências que representam neste trabalho A divulgação científica no Nascido no Brasil de 2011 a 2018, além de Uma breve análise sobre esta história. Por fim, as Considerações Finais, Referências e demais elementos pós-textuais.

2 INTRODUÇÃO

2.1 Breve introdução à história do parto e nascimento no país

Em consonância com a história, tradicionalmente, contada sobre grupos étnicos e classes populares, a história das mulheres nas ciências foi ora apagada, como se essas não tivessem dado colaboração alguma; ora narrada de forma caricata, representando aqueles exemplares únicos de “heroínas” que conseguiram adentrar o âmbito científico (LOPES, 1998). Também foi comum apresentá-las em uma perspectiva essencialista, tratando da Mulher, como se o gênero formasse um bloco homogêneo de pessoas, sem disputas internas ou diferenças identitárias, raciais, sociais, etárias e outras (HOOKS, 2014).

Se hoje podemos notar o fortalecimento de políticas e práticas afirmativas, de inclusão e permanência das mulheres nas universidades e centros de pesquisa, é porque elas vêm pautando a problemática da objetividade e da hegemonia masculina nas ciências, onde destaca-se a questão: o que é ser uma mulher?, bem como a problemática do poder e do controle sobre o corpo feminino. Esta contribuição na história das ciências, ao questionar as premissas da neutralidade e da objetividade presentes na lógica da Ciência patriarcal, desenvolveram um pensamento focado na localização e na parcialidade (HARAWAY, 1995). Um caminho de reflexão nesse sentido é a crítica feminista às ciências médicas. Aqui retomamos brevemente seus desdobramentos, sobretudo no campo da ginecologia e obstetrícia, a fim de situar as perspectivas históricas que tornaram possíveis pesquisas como o Nascer no Brasil (LEAL, 2018).

É importante ressaltar que a historiografia das ciências traz narrativas diversas, isto quer dizer que a história não é unívoca, bem como os discursos das ciências médicas não são. Apesar do modelo tecnocrático ter ganhando força ao longo dos anos, contribuindo para um cenário intervencionista que vivenciamos no tempo presente, destacamos a existência de várias dissidências da abordagem biomédica, desenvolvidas sobretudo por médicas e cientistas mulheres (MARTINS, 2020, MÜLLER, RODRIGUES e PIMENTEL, 2015).

Para refletir sobre isso, recorreremos à crítica feminista às ciências, iniciada ao final dos anos 1960, e reforçada pela teoria social, que destacou o papel do poder

médico e de controle das instituições hospitalares sobre as mulheres. Compreendemos a história da medicina, a partir da perspectiva feminista do movimento pela saúde das mulheres, como uma narrativa do desenvolvimento de um conhecimento especializado que outorgou permissão aos especialistas para realizar procedimentos e experimentações científicas nos corpos subalternizados e objetificados das mulheres (MARTINS, 2020). Ao longo do tempo foi possível compreender que essa lógica não se restringiu à elas, visto que nossa história está marcada, por exemplo, por práticas eugenistas em pessoas racialmente situadas (SANTOS *et al*, 2014).

Outra perspectiva histórica do parto e nascimento narrada a partir da crítica feminista à ciência dos anos 1970, sob o prisma da história das opressões, encontra-se numa abordagem que sugere uma “guerra dos sexos”. De um lado, práticas e saberes femininos de cura e cuidado e do outro conhecimentos especializados e institucionalizados da medicina patriarcal. Esse âmbito da história é, ao mesmo tempo, um espaço de afirmação do papel ancestral das mulheres no mundo do trabalho voltado à gestação, ao parto e à cura. “A implantação da medicina como profissão para cujo exercício se exigia uma formação universitária facilitou a exclusão legal das mulheres da sua prática”. (EHRENREICH e ENGLISH, s/a, p. 19). Tal perspectiva na história das ciências costuma levar a conclusões sexistas e maniqueístas que podem apagar as contribuições, negociações e resistências, sobretudo das subjetividades subalternizadas, como a população negra em diáspora. Por isso, uma gama de críticas a esta abordagem apontam não para rivalidade histórica entre os sexos, mas um processo complexo de tensionamentos, de disputas e de acordos entre homens e mulheres, sobretudo antes da institucionalização da profissão médica, quando ambos os sexos eram responsáveis pelas práticas de cura e não apenas as mulheres, como se convencionou acreditar (MARTINS, 2020).

Ao final da década de 1970 e nos anos de 1980, por meio da compreensão das diferenças sociais e raciais, inicia-se, a partir da história das mulheres, um trabalho de investigação das influências ideológicas na construção do saber e poder médico. Observa-se uma mudança de enfoque, de uma postura menos dicotômica entre mulheres e homens - oprimidas x opressores - antes apresentada pela perspectiva da história das opressões para a compreensão da complexidade da

institucionalização da saúde. Essa mudança inaugurou o campo da história social das mulheres e da medicina e destacou diferenças nos processos reprodutivos e de saúde vivenciados dentro da categoria mulheres, agora pensada em sua diversidade (HOOKS, 2014, GONZALES, 1984). Nesse sentido, é reforçada a questão sobre a pretensa imparcialidade e objetividade da medicina ao compreendê-la como "ideologia, com seus valores e padrões sobre doença e saúde, normalidade e patologia, e de como as pessoas faziam uso da ideologia médica, não se tratando de uma concepção maniqueísta de poder" (MARTINS, 2020, p. 252).

É também no final dos anos de 1980 que se inicia o movimento social pela humanização do parto e nascimento no país. Questionando o modelo biomédico e reivindicando, entre outras coisas, uma assistência ao parto menos intervencionista ressalta o protagonismo da parturiente (MÜLLER, RODRIGUES e PIMENTEL, 2015).

Já na década de 1990 podemos destacar o uso da categoria gênero pela historiografia ao questionar o determinismo identitário da Mulher ou do Médico, por exemplo. Além disso, neste período, as epistemologias trazidas pelo movimento LGBT, com destaque para a perspectiva da transgeneridade e *queer* fortalecem este debate, tensionando inclusive a própria categoria gênero. Assim, nota-se a construção de outras narrativas e conhecimentos a partir dos movimentos sociais de gênero, no qual as mulheres (sobretudo brancas e de classes mais altas) ampliaram sua participação na academia e centros de pesquisa. No entanto, desafiar as opressões sexistas dentro e fora da academia, ainda hoje, é um processo em construção, sobretudo em países de grandes desigualdades, machismo e racismo como o Brasil.

No país, a partir dos anos 2000, a interação entre o campo científico, social e do trabalho no âmbito do parto e nascimento foi sendo fortalecida pelas lutas das mulheres em busca de protagonismo e autonomia em saúde (LEAL, 2018). Além disso, nas últimas décadas observamos o crescimento do movimento da humanização do parto e nascimento (MAIA, 2010); o reconhecimento de outras profissionais na atenção ao parto como a parteira; a formação da doula e da obstetrix; a implementação de diversas políticas públicas voltadas a atenção de gestantes e puérperas; entre outros avanços que demonstram e articulam entre ciência e sociedade.

Estas conquistas, ampliadas pelas iniciativas de divulgação científica e pelo

ciberativismo do e para o público materno, são marcos na história da obstetrícia contemporânea, demonstrando sua potência, ainda com muito a avançar para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. Outro fator que corrobora para o fortalecimento deste campo no Brasil, diz respeito a uma virada histórica no acesso das mulheres às universidades e centros de pesquisa, fruto das lutas por direitos, práticas e teorias outras, empreendidas nos períodos anteriores. Atualmente é possível notar as mulheres conquistando cada vez mais espaço nas principais etapas da carreira científica (57% na graduação, 52% no mestrado e 50% no doutorado) (ASSIS e DATADOT, 2018). No entanto, se comparadas aos homens brancos, grupo que mais recebe bolsa de produtividade científica (64%) e chega à docência no ensino superior (54%), elas ainda recebem menos bolsas de produtividade científica (30%), sendo que apenas 3% delas são destinadas às mulheres negras. Este cenário nos mostra como o gênero, e sua intersecção com outros marcadores sociais, impactam na produção científica e na consolidação de direitos no Brasil (GONZALES, 1984). Apesar dessas iniquidades, pesquisas coordenadas e realizadas por mulheres cientistas têm crescido fortemente, o que faz emergir um outro olhar sobre como seus processos são vivenciados, desnaturalizando apagamentos e violências e reivindicando direitos (COLLINS, 2019).

Entre pesquisas desta natureza, destacamos o estudo “Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento”. Iniciado em 2009 e com seus primeiros resultados divulgados em 2014, se soma à produção científica feita majoritariamente por e com mulheres. É o estudo central do grupo de pesquisa “Saúde da mulher, da criança e do adolescente – determinantes sociais, epidemiologia e avaliações políticas, programas e serviços”, coordenado pela Ensp/Fiocruz e realizado com diversas pesquisadoras, pesquisadores e instituições. Essa pesquisa nacional de base hospitalar coletou dados de 23.894 mulheres, em 191 municípios e 266 hospitais (LEAL, 2018). Assim, em amostra representativa do país, evidenciou, pela primeira vez, as práticas de atenção ao parto e nascimento, em maternidades públicas e privadas em todas as unidades federativas do Brasil.

Um dos estudos mais importantes da área da humanização do parto no país e que compreende a urgência da divulgação científica. Por isso, buscou difundir seus resultados e dialogar com a sociedade por meio de linguagens acessíveis a cada

público específico, colaborando com evidências científicas para a fundamentação e fortalecimento da luta por direitos sexuais e reprodutivos, buscando especialmente os princípios da integralidade e da equidade no âmbito materno-infantil.

A pesquisa e a mobilização social nesse campo vêm sendo fortalecidas por iniciativas comunicacionais voltadas a facilitar a educação em saúde e a comunicação pública das ciências por meio da interlocução, da negociação e de tensionamentos. Ao reconhecer a colaboração do estudo Nascer no Brasil para o contexto brasileiro de atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, é proposto desenvolver um trabalho historiográfico sobre o tempo presente (LOHN, 2019), ao catalogar e descrever a trajetória de divulgação científica e educação em saúde do Nascer no Brasil, no período de 2011 a 2018.

2.2 Direito à informação da gestação ao puerpério

Os princípios do SUS e até os direitos humanos ficam prejudicados sem o direito à informação (UNESCO, 2005) em fluxos apropriados a cada público (CHAGAS, MASSARANI, 2020). O acesso à informação em saúde sobre o período gravídico-puerperal é essencial para compreensão dos direitos sexuais e reprodutivos e quando respeitado contribui na tomada de decisões esclarecidas baseadas em evidências científicas junto a equipe multidisciplinar de atenção (BRASIL, 2014). Além disso, se configura como um direito humano (UNESCO, 2005) num cenário onde historicamente as mulheres foram subalternizadas e a autonomia para gestar, parir e maternar diminuída em nome da exclusividade do saber biomédico (MARTINS, 2020). Esta lógica, quando não baseada em evidências científicas, pode desencadear procedimentos de rotina desnecessários e a violência obstétrica, sobretudo quando as mulheres estão em situação de vulnerabilidade social e/ou são negras (LEAL *et al*, 2017).

A pesquisa e a mobilização social nesse campo vêm sendo fortalecidas por iniciativas comunicacionais voltadas a facilitar a educação em saúde e popularização da ciência (MINAYO, 2007). Tais processos de comunicação e saúde são

compreendidos aqui não apenas como campo de enunciação e transferência de informação numa lógica mecanicista, mas, sobretudo, como espaço de interlocução, negociação e tensionamentos (ARAÚJO, 2009). Isto é, uma *práxis* construtora de diálogos para o fortalecimento das lutas pela implementação e avaliação de políticas públicas de saúde no âmbito materno-infantil.

A divulgação científica vem facilitando a interação entre o campo científico, social e do trabalho, bem como fortalecendo as lutas das pessoas que buscam conquistar protagonismo e autonomia em saúde (PERES, RODRIGUES, SILVA, 2021). É o que podemos observar a partir da pesquisa popularmente conhecida como “Nascer no Brasil”, que apesar de se referir a um inquérito específico, também pode nomear o grupo de pesquisa que coordenou a iniciativa e abarcar outros estudos como o “Nascer nas prisões”¹, o “Nascer Saudável”², a “Avaliação das Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento em Maternidades da Rede Cegonha”³.

Essas pesquisas compõem uma das mais importantes iniciativas científicas na área da saúde materno-infantil no país. Observamos nas ações de sua equipe a centralidade da divulgação científica para disseminar o conhecimento a fim de colaborar com a fundamentação e fortalecimento da saúde pública e com as lutas por direitos sexuais e reprodutivos. Ao longo deste trabalho e no vídeo apresentado como um dos produtos para conclusão do curso, será possível observar como o grupo busca dialogar utilizando múltiplas linguagens como a audiovisual, por meio de documentários autorais, a escrita, a partir de ampla produção acadêmica, sumários executivos e infográficos e a oralidade, em diversas entrevistas e participações em matérias jornalísticas. Tais iniciativas apropriadas e adaptadas a cada público específico buscam interlocução com um conjunto diverso de atores sociais: cientistas e estudantes da área, trabalhadores/as da saúde e dos serviços intersetoriais, pessoas da gestão em saúde e formuladores/as de políticas, ativistas pela humanização do parto, movimentos de mulheres e com um amplo público não organizado, composto por gestantes, puérperas e seus familiares. Vale destacar que estas, se não carregam

¹ O primeiro censo institucional do país incluiu todas as gestantes encarceradas, parturientes enquanto presas no período de 2012 a 2016 (LEAL, 2018).

² Um estudo de caso do grau de implantação das estratégias propostas pelo Programa Parto Adequado, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), desenvolvido entre 2015 a 2020 (LEAL *et al*, 2019).

³ De 2015 a 2017, a pesquisa analisou as práticas de cuidado ao parto e nascimento em maternidades do SUS, segundo as evidências científicas e garantia de direitos (LEAL *et al*, 2019).

os conhecimentos específicos dos públicos anteriores, têm o saber do próprio corpo trazido por meio de suas experiências com gestações anteriores, além de conhecimentos populares fundamentados por narrativas familiares (MAIA, 2010).

De acordo com Nunes e outros autores (2019), "existe uma carência em estudos que denotem as estratégias, práticas e o impacto das atividades de divulgação, assim como o impacto dessas ações na sociedade" (p.183). Apesar do Nascir no Brasil ter elaborado diversas iniciativas no campo da divulgação e popularização da ciência, contribuindo com a construção de um círculo virtuoso no cenário da gestação, parto e nascimento no país (LEAL, 2018) esta trajetória além de não possuir uma análise de suas ações, ainda não contava com uma sistematização das ações de modo a preservar sua história e facilitar análises futuras.

Por isso, reunimos seus diversos produtos audiovisuais e gráficos e buscamos a coordenação da pesquisa para compreender os processos de divulgação por meio da constante articulação com tomadores de decisão e sociedade civil, atuação nas mídias sociais e no jornalismo científico. Reafirmamos que a intersecção entre ciência, organização social e gestão, facilitada pela comunicação na ciência e saúde, é uma estratégia para a revisão de práticas nos serviços de saúde (BRASIL, 2014).

3. METODOLOGIA

A pesquisa e o desenvolvimento dos produtos foram possíveis a partir das seguintes etapas:

1) Por meio da análise documental (CELLARD, 2012) foi realizada a busca, a catalogação de produtos de divulgação científica e a sistematização de informações permitindo o registro e a organização de um conjunto de documentos dispersos e até então não analisados. A utilização de documentos como fonte primária para a pesquisa científica é recomendada, dada "riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar" (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009, p. 2), bem como as possibilidades de compreender a dimensão temporal e os desenvolvimentos e/ou retrocessos vividos diante de um tema.

Podem ser considerados documentos uma diversidade de registros, vestígios e informações disponíveis que são capazes de criar um elo entre o presente e o passado (Ibid). Nesta pesquisa, foram abarcados materiais, estratégias e experiências de divulgação científica e educação em saúde como a produção audiovisual, a produção gráfica e os materiais de jornalismo científico.

As articulações sociais e políticas da pesquisa, a participação em congressos e ações com os movimentos sociais, embora não tenham sido diretamente analisadas, foram consideradas a partir do material audiovisual sobre divulgação científica elaborado, junto às coordenadoras da pesquisa, pela autora para este Trabalho de Conclusão de Curso⁴.

As bases de dados para este levantamento foram o site atual⁵ e um backup em pdf do site anterior (retirado do ar em 2019). Além disso, as bases de dados da Fiocruz: Repositório ENSP, Arca Fiocruz, Vídeo Saúde, Informe ENSP, Biblioteca de Multimídia da ENSP, bem como os buscadores do Youtube e do Google foram utilizados. As pesquisas nestes locais foram feitas de fevereiro a agosto de 2021 e revisadas entre abril e maio de 2022. Vale relatar que no percurso, ocorreu um erro

⁴ Já a produção científica não foi abarcada por não fazer parte do recorte proposto. Ela encontra-se disponível no site da pesquisa, na aba [Publicações](#). Igualmente as mídias sociais da pesquisa no [Facebook](#) e no [Instagram](#) também não foram consideradas por começar a funcionar após recorte temporal do trabalho.

⁵ Disponíveis em: nascernobrasil.ensp.fiocruz.br

comum quando se realiza uma pesquisa documental, já previsto por André Cellard (2012) a partir da precipitação e catalogação das fontes antes de realizar "um inventário exaustivo e uma seleção rigorosa da informação disponível" (p. 298). No caso desta pesquisa, a busca das fontes primárias, inclusive nos repositórios institucionais havia desconsiderado o que se tornou nossa fonte principal, o Informe ENSP⁶. A não identificação deste repositório no início da pesquisa demandou um trabalho de reorganização dos demais materiais coletados no início da pesquisa. O Informe ENSP foi localizado após contato com o setor de comunicação institucional desta unidade da Fiocruz. Só então encontramos uma ampla clipagem das matérias da ENSP durante o período deste estudo e selecionamos aquelas que tratavam do grupo de pesquisa aqui analisado. De tal modo, a partir deste banco de dados foi possível triplicar o número de atividades de divulgação científica a serem analisadas.

Os filtros utilizados foram: 1) os nomes das pesquisas realizadas pelo grupo "Nascer no Brasil", "Nascer nas Prisões", "Avaliação da Rede Cegonha" e "Nascer Saudável", 2) nome das coordenadoras "Maria do Carmo Leal" e "Silvana Granado Nogueira da Gama".

O primeiro levantamento foi realizado no Repositório de Produção Científica da ENSP. Utilizando o filtro título e as palavras de busca Nascer no Brasil, quando utilizado o operador booleano *or*, todos os resultados que continham a palavra Brasil foram disponibilizados apresentando muitos estudos fora do escopo da pesquisa. Por outro lado, quando utilizado o *and*, apareceram apenas 2 resultados: sendo dois artigos do Suplemento(1) dos Cadernos de Saúde Pública (30) de 2014, que divulgou os principais achados do inquérito nacional e foi subsídio para os sumários executivos. Dada a irrelevância dos resultados encontrados, foi realizada uma nova busca, filtrando por autor(a), utilizando o nome da coordenadora da pesquisa Maria do Carmo Leal e o operador booleano *and*. Os resultados encontrados foram 113 publicações, sendo 16 artigos completos publicados em periódicos, 1 apresentação de trabalho, 1 livro e 95 publicações sem tipo definido e que também não estavam disponíveis para consulta no repositório. Apenas 16 artigos estavam disponíveis para consulta. Entre esses, quando observada apenas a produção referente ao período analisado na pesquisa (2011 a 2018) a quantidade total de publicações caía para 6. A

⁶ Disponível em: informe.ensp.fiocruz.br/busca?busca=

autora que mais publicou com a Maria do Carmo Leal, foi a coordenadora adjunta do projeto, Silvana Granado Nogueira da Gama, com 19 entradas em comum. A busca por seu nome, seguindo as mesmas características supracitadas resultou em 70 publicações, sendo 2 artigos completos publicados em periódicos, 1 trabalho publicado em anais de eventos e 67 publicações sem tipo definido e que também não estavam disponíveis para consulta no repositório. Dos 3 materiais disponíveis para consulta todos eram de 2014. Esta tendência serviu de parâmetro para utilizar o nome das coordenadoras em outras buscas.

No Arca - Repositório Institucional da Fiocruz, ao buscar por “Nascer no Brasil” em todas as unidades da Fundação, com recorte temporal de 2011 a 2018, encontrei um total de 252 itens. Sendo 64 artigos, 62 dissertações de mestrado, 29 teses de doutorado, 17 publicações em periódicos, 11 Trabalhos de Conclusão de Curso, 10 materiais multimídia (vídeos e áudios), 6 livros, 5 relatórios de pesquisa, 4 *papers* apresentados em congressos, 1 capítulo de livro, 1 Manual de procedimentos técnicos e 1 texto. As principais autorias são de Maria do Carmo Leal com mais de 35 publicações, seguida por Rosa Maria Soares Madeira Domingues com mais de 30 publicações e da própria Fiocruz com mais de 15 publicações sobre o tema.

A busca na base de dados Arca indicou um outro repositório, o Vídeo Saúde⁷. Ao buscar por “Nascer no Brasil” foram encontradas 46 entradas com vídeos, entre matérias no Canal Saúde, palestras gravadas e notícias que me auxiliaram a reconstruir a trajetória em divulgação científica da pesquisa. Como não haviam muitos recursos de filtragem ou para uso dos operadores booleanos após encontrar este primeiro resultado, foi necessário entrar em cada um dos links para certificar o que de fato era de interesse da pesquisa, chegando a um resultado de 38 publicações sobre o tema, sendo que 8 deles já estavam disponíveis no site da pesquisa.

Já a busca avançada por “Nascer no Brasil”, “Maria do Carmo Leal” e “Silvana Granado Nogueira da Gama” realizada na aba Notícias, do Informe ENSP possibilitou encontrar 294 resultados. Como nesta base de dados não há muitos recursos de filtragem ou para uso dos operadores booleanos após encontrar este primeiro resultado, foi necessário entrar em cada um dos links para certificar o que de fato era de interesse da pesquisa, chegando a um resultado de 93 itens entre materiais de

⁷ Disponível em: www.canalsaude.fiocruz.br/buscaVideos

divulgação da pesquisa, matérias jornalísticas e entrevistas realizadas pelo próprio Informe ENSP, bem como *clipping* do material da pesquisa veiculado na mídia nacional e internacional.

No Google a busca por “Nascer no Brasil”, foi feita utilizando as seguintes ferramentas: data de 2011 a 2018, em todos os idiomas e filtrando resultados que traziam a expressão “ao pé da letra”. Foram encontrados 35 itens entre reportagens, publicações sobre a pesquisa em blogs e sites sobre saúde obstétrica e neonatal.

O material encontrado foi catalogado pela autora em uma planilha do Excel com as seguintes categorias: data de publicação, título do arquivo, plataforma de busca, formato, gênero, abrangência (local/ institucional/ nacional), canal, resumo, link, tempo em minutos, observação.

Figura 01 - Reprodução da tabela de categorização

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Data	Título do arquivo	Plataforma de busca	Formato	Gênero	Abrangência (local/ institucional/ nacional)	Canal	Resumo	Link	Tempo em minutos	Observação
2	02/12/2018	Racismo determina o	Informe ENSP	impresso	divulgação	Institucional	Informe E	Divulgou o	Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcelos da ENSP que teve com		
3	19/11/2018	Entrevista: pesquis	Informe ENSP	Áudio	entrevista	Nacional	Rádio Br	O Repórter	https://www	23,59	não constava no site
4	02/10/2018	Violência Obstétrica	Canal Saúde	vídeo	entrevista	Institucional	Canal Sa	Silvana Gra	Violência O	50,19	
5	1/10/2018	Violência Obstétrica	Informe ENSP	Matéria	divulgação	Institucional	Informe E	Divulgação	Violência Obstétrica é o tema do Sala de Convidados (fiocruz.br)		
6	20/9/2018	A Mortalidade Mater	Informe ENSP	Matéria	entrevista	Institucional	Informe E	Apresenta a	http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/44418		
7	31/08/2018	Maria do Carmo Le	google	internet	entrevista	Nacional	Abrasco. e	Maria do Ca	https://www.abrasco.org.br/site/noticias/opiniao/maria-do-carmo-leal-mor		
8	31/08/2018	Especial Abrasco s	google	matéria	entrevista	nacional	Abrasco. e	Especial so	https://www.abrasco.org.br/site/noticias/institucional/especial-abrasco-so		
9	14/08/2018	Descriminalização do	Canal Saúde	vídeo	entrevista	Institucional	Canal Sa	Devido às d	Descrimina	57,01	não constava no site
10	13/08/2018	ABRASCÃO 2018	Canal Saúde	Vídeo	entrevista	Institucional	Canal Sa	Maria do Ca	ABRASCÃO	15,13	não constava no site
11	13/08/2018	Descriminalização	Informe ENSP	matéria	divulgação	Institucional	Informe E	Divulgação	Descriminalização do aborto é o tema do Sala de Convidados nesta terc		
12	26/06/2018	Austeridade Fiscal	Canal Saúde	vídeo	entrevista	Institucional	Canal Sa	No sala de	Austeridade	56,58	
13	26/06/2018	Apresentações de d	Informe ENSP	matéria	divulgação	Institucional	Informe E	Apresenta a	Apresentações de dissertação de mestrado e teses de doutorado em 28		
14	25/06/2018	Em Pauta na Saúde	Canal Saúde	Vídeo	jornalístic	Institucional	Canal Sa	A matéria a	Em Pauta n	3,4	
15	11/06/2018	Em Pauta na Saúde	Canal Saúde	vídeo	jornalístic	Institucional	Canal Sa	Discute can	Em Pauta n	4,3	
16	05/06/2018	Maria do Carmo: S	Informe ENSP	matéria	entrevista	Institucional	CCE - C	Apresenta c	https://cee.fiocruz.br/?q=Maria-do-Carmo-Se-queremos-um-pais-menos-		
17	18/05/2018	Seminário debaterá	Informe ENSP	matéria	divulgação	Institucional	Informe E	Divulga o o	Seminário debaterá temas referentes à saúde das mulheres (fiocruz.br)		

Fonte: Acervo pessoal (2022).

Foram mapeadas 169 iniciativas de divulgação científica, sendo que apenas 15 delas se encontravam no site da pesquisa. Após o mapeamento, cada matéria foi lida para a) desenvolver um breve resumo. Além de um instrumento descritivo do material coletado, foi uma forma de checagem da informação e de apresentação dos resultados; b) reproduzir capas e fragmentos dos conteúdos para ilustrar a descrição de cada item e para edição do vídeo sobre divulgação científica do Nascer no Brasil; c) imprimir em PDF todas as iniciativas escritas para a coordenação da pesquisa guardar em seu acervo e preservar esta memória, mesmo que os links sejam retirados da *web*.

2) Edição de vídeo sobre a trajetória desenvolvida com auxílio de registros audiovisuais das coordenadoras da pesquisa e reproduções dos materiais encontrados. Objetivou dirimir dúvidas sobre o processo de divulgação científica e auxiliar na contextualização dos materiais coletados. Igualmente buscou compreender os processos de divulgação científica utilizados, uma vez que nem sempre os produtos revelam as articulações sociais e políticas ou os vínculos criados pela equipe de pesquisa. O material abarca elementos de produção, contexto político-social, dificuldades e desdobramentos das iniciativas de divulgação.

Foram utilizados dois vídeos com falas das coordenadoras Maria do Carmo Leal e Silvana Granado. As falas contemplavam temas sobre o contexto das produções de divulgação científica, contribuições dos membros da equipe, dificuldades encontradas e impactos esperados. A decupagem, montagem e edição foi feita no aplicativo DaVinci Resolve 17.4 e vai compor a sessão de divulgação científica do site do Nascer no Brasil.

Visto que é um material para as mídias da pesquisa, as coordenadoras concederam autorização de uso de imagem e voz ao Nascer no Brasil/Fiocruz (Anexo A) para que este material, ainda inédito, fosse utilizado para desenvolvimento do produto aqui proposto. No momento o material está publicado no Youtube da pesquisadora, conforme link <https://youtu.be/4TnTqqfiAr4>, categorizado como Não-listado, o que permite apenas pessoas com o link acessem o material. Após apreciação da banca e da equipe de pesquisa, o material se tornará público. Pretende-se que este vídeo circule nas mídias sociais da pesquisa, por isso ele foi produzido em formato 800 x 800 pixels.

Figura 02 - Reprodução da página sobre divulgação científica no Nascer no Brasil



Fonte: Nascerno Brasil, Fiocruz (2022).

3) Organização dos materiais em ordem cronológica decrescente no site nascernobrasil.ensp.fiocruz.br. Seguindo o padrão já proposto pela pesquisa, o material encontrado foi publicado na aba [Divulgação Científica](#), onde fica a produção autoral da pesquisa, voltada a outros pesquisadores, estudantes, movimentos sociais, gestantes, puérperas e jornalistas.

Figura 03 - Reprodução da publicação dos resultados na aba Divulgação científica do site Nascerno Brasil



Fonte: Nascerno Brasil, Fiocruz (2022).

Já na aba [Imprensa](#) incorporamos novos materiais de divulgação científica ao *clipping* da pesquisa.

Figura 04 - Reprodução da publicação dos resultados na aba Imprensa do site Nascerno Brasil

Vídeos

Jornais

Mídias sociais

HPM é referência para pesquisa da Fiocruz

Prefeitura de Macaé – 21/02/2022

PERIGO: Médicas falam sobre gravidez na adolescência em Rondônia

Rondônia ao vivo – 02/09/21

Santa Casa de Misericórdia de Sobral é selecionada para participar de estudo da Fiocruz

Correio da Semana – 10/07/2021

Pesquisa nacional sobre parto e nascimento tem apoio da Sesa

Paraná – Secretaria de Saúde – 22/06/2021

Evangelina Rosa participa de ações do Projeto Nascer no Brasil

Piauí – Governo do estado – 09/05/2021

Inquérito nacional da Fiocruz sobre partos, nascimentos e perdas fetais tem início na Bahia

Notícia da Fiocruz Bahia – 18/05/2021

Fonte: Nascer no Brasil (2022).

3. RESULTADOS

3.1 A divulgação científica no Nascer no Brasil de 2011 a 2018

Apresentamos aqui os produtos de divulgação científica encontrados nas plataformas de busca listadas na metodologia. Estão dispostos em ordem decrescente de data de publicação de 2018 a 2011, da mesma maneira que foram apresentados no site da pesquisa. Neste trabalho descrevemos títulos com *hiperlink*, para facilitar futuras para consultas, resumos, datas das publicações, abrangência, canais de publicação, formatos e gêneros.

1. [Racismo determina o processo de saúde, doença e morte](#)

Divulgação do evento do Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcellos da ENSP que teve como tema: Vidas negras - saúde e resistência, com palestra de Luís Eduardo Batista. O coordenador do Grupo de Trabalho Racismo e Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) apresentou os dados do Nascer no Brasil para discutir a relação entre os determinantes sociais em saúde e o racismo.

Figura 05 - Reprodução: Racismo determina o processo de saúde, doença e morte



The image shows a screenshot of a webpage from the Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). The page title is "Racismo determina o processo de saúde, doença e morte". The article is dated 07/12/2018. The text discusses the impact of racism on health, disease, and death, mentioning a presentation by Luís Eduardo Batista at the Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcellos da ENSP. The article includes a quote from Batista: "Como as vidas negras acabaram se consolidando no formato de uma política pública? O movimento negro sempre cuidou de si mesmo: nas rodas de samba, nas rodas de mulheres, chás, parterres, benzedeiras. Isso sempre foi saúde para as pessoas negras. Por quê? Isso não está estruturado nos cânones da Saúde Coletiva?", and another quote from Cristina Laurell: "Se no campo da Saúde Coletiva a gente estava falando que os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, sociais, econômicos e políticos determinam o processo de saúde e doença, não podemos começar a pensar que para a população negra essas condições são piores (já que as pessoas negras apresentam os piores índices em todas estas questões)? Mas a raça se confunde com a questão socioeconômica - não estudá- se especificamente". The article also mentions the first step in understanding racism as a social determinant of health was in 1995, during the March of the Blacks in Palmares, and the creation of the Interministerial Group for the Valorization of the Black Population in 2005. The article concludes by stating that the first step in understanding racism as a social determinant of health was in 1995, during the March of the Blacks in Palmares, and the creation of the Interministerial Group for the Valorization of the Black Population in 2005.

Fonte: Informe ENSP (2018).

Data: 02/12/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

2. [Entrevista: pesquisadora da ENSP fala sobre mortalidade materna, violência obstétrica e racismo](#)

Entrevista do Repórter SUS com Silvana Granado comentando a dificuldade conceitual de compreender o que é violência obstétrica, que, para ela, abarca intervenções desnecessárias, negligência e maus tratos. Também traz resultados da pesquisa Nascer no Brasil com destaque para a questão da mortalidade materna.

Figura 06 - Reprodução: pesquisadora da ENSP fala sobre mortalidade materna, violência obstétrica e racismo



Fonte: Rádio Brasil de Fato (2018)

Data: 19/11/2018

Abrangência: Nacional

Canal: Rádio Brasil de Fato

Formato/gênero: Áudio/entrevista

3. [Violência Obstétrica](#)

Em entrevista, Silvana Granado, Maíra Libertad e Edymara Tatagiba Medina discutem as questões conceituais, políticas, legais, laborais e práticas da violência obstétrica. O debate aborda a naturalização do excesso de intervenções e maus tratos em contraponto às dificuldades de realização de partos vaginais e naturais no país.

Figura 07 - Reprodução da matéria: Violência Obstétrica



Violência Obstétrica

Programa Exibido em 02/10/2018

A violência obstétrica é o tipo de violência que pode ser cometida contra gestantes no pré-natal, durante o parto e no pós-parto e também no estabelecimento do aleitamento. Muitas mães passam por esse tipo de situação e não sabem que foram vítimas desse tipo de abuso por não conhecer suas características. Ela pode se manifestar por meio da realização de procedimentos invasivos desnecessários, comentários constrangedores e até negligência por parte dos profissionais de saúde envolvidos nesse momento tão delicado da vida da mulher.

Para aprofundar o assunto, o programa recebe a coordenadora adjunta da pesquisa 'Nascer no Brasil', doutora em Saúde Pública e pesquisadora Fapesp Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz), Silvana Graciano a enfermeira obstétrica, coordenadora e portadora doutora em Ciências da Saúde, Mônica Libardi e a enfermeira obstétrica, professora da UERJ e doutoranda em epidemiologia pela ENSP/Fiocruz, Edymara Tatagiba Medina.

Fonte: Canal Saúde (2018).

Data: 02/10/2018

Abrangência: Institucional

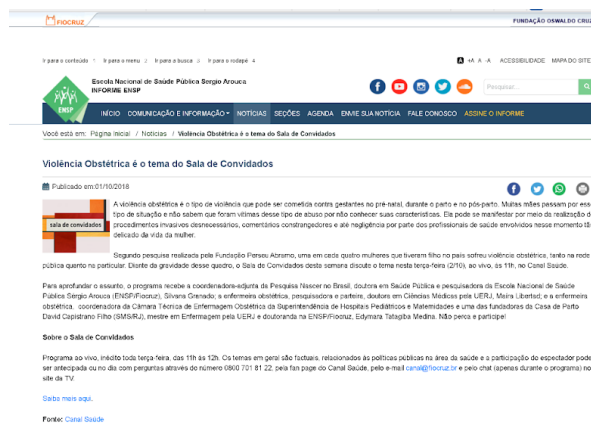
Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

4. Violência Obstétrica é o tema do Sala de Convidados

Divulgação do programa Sala de Convidados com entrevista sobre Violência obstétrica. A matéria apresenta brevemente o conceito desta violência e suas manifestações.

Figura 08 - Reprodução: Violência Obstétrica é o tema do Sala de Convidados



Violência Obstétrica é o tema do Sala de Convidados

Publicado em 02/10/2018

A violência obstétrica é o tipo de violência que pode ser cometida contra gestantes no pré-natal, durante o parto e no pós-parto. Muitas mães passam por esse tipo de situação e não sabem que foram vítimas desse tipo de abuso por não conhecer suas características. Ela pode se manifestar por meio da realização de procedimentos invasivos desnecessários, comentários constrangedores e até negligência por parte dos profissionais de saúde envolvidos nesse momento tão delicado da vida da mulher.

Segundo pesquisa realizada pela Fundação Fapesp Abramo, uma em cada quatro mulheres que tiveram filho no país sofreu violência obstétrica, tanto na rede pública quanto na particular. O tema da gravidez deveu questo, o Sala de Convidados desta semana discute o tema nesta terça-feira (02/10), às 19h, no Canal Saúde.

Para aprofundar o assunto, o programa recebe a coordenadora-adjunta da Pesquisa Nascer no Brasil, doutora em Saúde Pública e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz), Silvana Graciano a enfermeira obstétrica, coordenadora e portadora doutora em Ciências da Saúde, Mônica Libardi e a enfermeira obstétrica, coordenadora da Câmara Técnica de Enfermagem Obstétrica da Superintendência de Hospitais Pediátricos e Maternidades e uma das fundadoras da Casa de Parto David Capistrano Filho (DASPAR), mestre em Enfermagem pela UERJ e doutoranda na ENSP/Fiocruz, Edymara Tatagiba Medina. Não perca e participe!

Sobre o Sala de Convidados

Programa ao vivo, inédito toda terça-feira, das 19h às 22h. Os temas em pauta são assuntos relacionados às políticas públicas na área de saúde e a participação do espectador pode ser antecipada ou no dia com perguntas através do número 0800 701 81 22, pela fan page do Canal Saúde, pelo e-mail canal@fiocruz.br e pelo chat (aberto durante o programa) no site da TV.

Sabe mais aqui:

Fonte: Canal Saúde

Fonte: Informe ENSP (2018).

Data: 02/10/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

5. A Mortalidade Materna é maior em mulheres negras, é inadmissível que tenhamos discriminação expressa nos nossos indicadores de saúde'

Divulga a entrevista sobre mortalidade materna, que Maria do Carmo Leal concedeu à Abrasco. Traz dados sobre mortalidade materna e relaciona o problema com o desfinanciamento do sistema de saúde no país e com os determinantes sociais de saúde.

Figura 09 - Reprodução: A Mortalidade Materna é maior em mulheres negras, é inadmissível que tenhamos discriminação expressa nos nossos indicadores de saúde

Publicado em 20/09/2018

Maria do Carmo Leal, coordenada por colegas e alunos como Dúca, coordenou a pesquisa Nascir nos Piores, cujos dados foram utilizados na argumentação a favor de subsídios para os idosos e mulheres que têm filhos até 12 anos (foam em sendo dominical). Vozes importantes dos direitos humanos. Antes disso, Dúca coordenou a pesquisa nacional sobre "Fluency no Brasil", cujos resultados vêm sendo trabalhados por diversos setores, seu grupo inclusive, para fazer do parto uma experiência positiva, sob o controle das próprias mulheres. Em entrevista sobre a mortalidade materna no Brasil, Dúca frisa que o desfinanciamento do SUS pode colaborar e provavelmente está colaborando para a situação que estamos vivendo agora.

Falta de insumos, medicamentos, profissionais desmotivados com a falta de condições mínimas para trabalhar, efeito ao aumento de doenças das classes populares, todos juntos podem contribuir para o atraso (por falta de dinheiro ou chegada a maternidade) e uma vez dentro dos serviços de saúde pode se deparar com dificuldades ou indicadores para dar a resposta adequada. A Mortalidade Materna é maior em mulheres negras, as mais vulneráveis socialmente e essa é outra coisa inadmissível, que tenhamos discriminação expressa nos nossos indicadores de saúde. E isso estamos assistindo o aumento da mortalidade materna, infantil, de queda nos cobertura de imunização e epidemias. Não podemos aceitar que dados de saúde contínuos, estamos caminhando para isso", alerta Dúca. Confira a entrevista Abrasco com Maria do Carmo Leal.

Qual a situação da notificação da mortalidade materna no Brasil?

Maria do Carmo – O Brasil é um país com elevada taxa de Mortalidade Materna (MM), de 62/100.000 nascidos vivos e que no ano de 2017 aumentou para 64/100.000. O aumento desse que foi maior no Norte e Nordeste, segundo o Ministério da Saúde. A redução da Mortalidade Materna foi um dos principais indicadores que o Brasil apresentou quando prestou contas às Nações Unidas, em 2015, sobre o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Na verdade, entre 1997 e 2015 o Brasil reduziu a MM em 43%, mas o compromisso era de redução de 2/3, ou seja, 66%. Muito embora o progresso destaque que nesse intervalo de tempo a cobertura da atenção pré-natal e de assistência ao parto hospitalar foram em sua maioria, abrangendo praticamente todas as mulheres (95 a 99%). Também ampliou paulatinamente a investigação de óbitos ocorridos em mulheres em idade fértil, buscando reduzir a subnotificação dos óbitos maternos. Cuja, provavelmente a base de MM em 1997 era maior do que a que o país apresentava e a que é informada hoje seja muito próxima da real taxa de MM.

Fonte: Informe ENSP (2018).

Data: 20/09/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/entrevista

6. [Maria do Carmo Leal: “A Mortalidade Materna é maior em mulheres negras, é inadmissível que tenhamos discriminação expressa nos nossos indicadores de saúde”](#)

Maria do Carmo Leal apresenta dados sobre mortalidade materna no país e elenca diversos desafios para superá-la. Destaca a demanda da melhoria do financiamento do nosso sistema de saúde, da eliminação do aborto inseguro e do fim da discriminação racial na saúde.

Figura 10 - Reprodução: Maria do Carmo Leal: “A Mortalidade Materna é maior em mulheres negras, é inadmissível que tenhamos discriminação expressa nos nossos indicadores de saúde”



Fonte: Abrasco (2018).

Data: 31/08/2018

Abrangência: Nacional

Canal: Abrasco

Formato/gênero: Escrito/entrevista

7. [Especial Abrasco sobre o aumento da mortalidade infantil e materna no Brasil](#)

Especial sobre mortalidade materno-infantil com dados sobre esse problema de saúde pública no país. Traz entrevistas com Cesar Victora, Célia Landmann Szwarcwald, Paulo Frias, Maria do Carmo Leal e Sandra Valongueiro, todos abordando diversas perspectivas do fenômeno.

Figura 11 - Reprodução: Especial Abrasco sobre o aumento da mortalidade infantil e materna no Brasil



Fonte: Abrasco (2018).

Data: 31/08/2018

Abrangência: Nacional

Canal: Abrasco

Formato/gênero: Escrito/entrevista

8. Descriminalização do aborto

Devido às discussões do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre aborto até a 12ª semana de gestação e das controvérsias frente ao tema no Brasil, Mariza Miranda Theme Filha, Maria do Carmo Leal e Lívia Casseres se reuniram para discutir aborto legal e seguro no país em entrevista ao programa Sala de Convidados.

Figura 12 - Reprodução: Descriminalização do aborto



Fonte: Canal Saúde (2018).

Data: 14/08/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

9. ABRASCÃO 2018 - Olhares Femininos sobre o Cárcere

Maria do Carmo Leal fala sobre o estudo Nascer nas Prisões: sobre as condições de vida das mulheres que chegam gestantes na prisão, suas características socioeconômicas e as dificuldades que suas famílias enfrentam, sobretudo antes do *habeas corpus* coletivo, que passou a permitir a prisão domiciliar às mães de crianças menores de 12 anos.

Figura 13 - Reprodução: ABRASCÃO 2018 - Olhares Femininos sobre o Cárcere



Fonte: Canal Saúde - Agência de notícias da Fiocruz (2018).

Data: 13/08/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

10. Descriminalização do aborto é o tema do Sala de Convidados nesta terça-feira (14/08)

Divulgação do programa Sala de Convidados com a entrevista sobre Descriminalização do aborto. Apresenta de modo sintético o contexto de discussão do tema no Supremo Tribunal Federal (STF).

Figura 14 - Reprodução: Descriminalização do aborto é o tema do Sala de Convidados nesta terça-feira (14/08)



Data: 13/08/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

11. Austeridade Fiscal e Mortalidade Infantil

Sala de convidados com Rômulo Paes, Carlos Soqué, Silvana Granado e André Lopez que discutem um estudo realizado por pesquisadores de instituições de diversos países que mostrou como a mortalidade infantil pode aumentar por causa de medidas de austeridade.

Figura 15 - Reprodução: Austeridade Fiscal e Mortalidade Infantil



Data: 26/06/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

12. Apresentações de dissertação de mestrado e teses de doutorado em 28 de junho

Apresenta algumas defesas do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, entre elas a defesa da dissertação de mestrado "Associação da via de parto e near miss materno em mulheres com hipertensão na gestação: análise secundária do estudo 'Nascer no Brasil'" produzida por Liana Koslinski Maia e orientada por Silvana Granado e Marcos Nakamura.

Figura 16 - Reprodução: Apresentações de dissertação de mestrado e teses de doutorado em 28 de junho

The screenshot shows a webpage from the Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (ENSP). The page title is "Apresentações de dissertação de mestrado e teses de doutorado em 28 de junho". It lists several academic presentations, including a master's thesis on maternal near miss and a doctorate in epidemiology. The page includes a navigation menu, social media icons, and a search bar.

Fonte: Informe ENSP (2018).

Data: 26/06/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

13. Em Pauta na Saúde 25/06/2018

A matéria apresenta a relação entre ausência de políticas sociais e aumento da mortalidade infantil, agravada por medidas de austeridade fiscal. Maria do Carmo Leal em uma entrevista comenta o problema.

Figura 17 - Reprodução: Em Pauta na Saúde 25/06/2018



Fonte: Canal Saúde (2018).

Data: 25/06/2018

Abrangência: Institucional

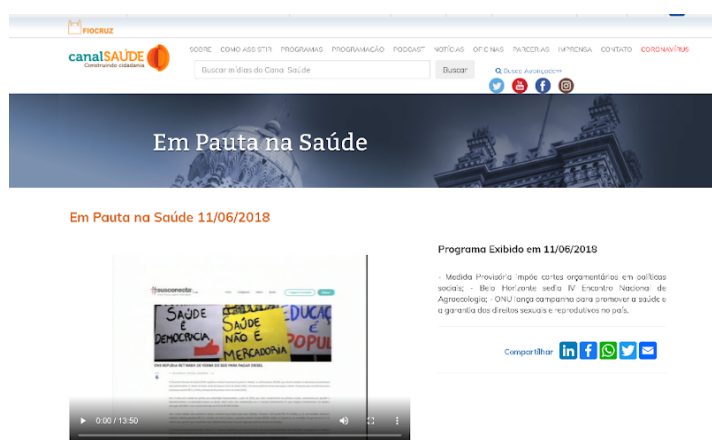
Canal: Canal Saúde

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

14. Em Pauta na Saúde 11/06/2018

Discute a campanha da ONU para promover a saúde e a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos no país com foco na gestação adolecente. Silvana Granado comenta como os adolescentes frequentam pouco os sistemas de saúde.

Figura 18 - Reprodução: Em Pauta na Saúde 11/06/2018



Fonte: Canal Saúde (2018).

Data: 11/06/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

15. Trabalho de parto: por que esperar? – Grupo Nascere

Destaca a importância da espera pelo início do trabalho de parto, tanto para partos quanto para cesarianas. Entre outros estudos, utiliza resultados do Nascer no Brasil sobre a saúde dos bebês imaturos e sua associação à cesariana.

Figura 19 - Reprodução: Trabalho de parto: por que esperar? – Grupo Nascer



Fonte: Grupo Nascer (2018).

Data: 11/06/2018

Abrangência: Local

Canal: Grupo Nascer

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

16. [Maria do Carmo: 'Se queremos um país menos violento, temos que parar de violentar as crianças e as famílias pobres'](#)

Apresenta um comentário de Maria do Carmo Leal sobre as condições de vida e saúde de mulheres-mães encarceradas. Destaca a importância do *habeas corpus* coletivo, concedido à época pelo STF, em favor de gestantes ou mães de crianças de até 12 anos presas sem julgamento, com prazo de 60 dias para seu cumprimento.

Figura 20 - Reprodução: Maria do Carmo: 'Se queremos um país menos violento, temos que parar de violentar as crianças e as famílias pobres'



Fonte: Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (2018).

Data: 05/06/2018

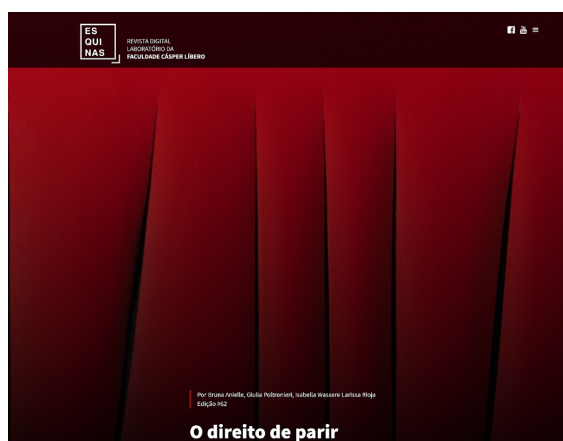
Abrangência: Institucional

Canal: Centro Estudos Estratégicos da Fiocruz Formato/gênero: Escrito/entrevista

17. O direito de parir

Relaciona o problema da violência obstétrica com a falta de uma legislação nacional específica sobre o tema no país. Destaca a cesariana sem indicação como uma forma de violência, além das intervenções desnecessárias. Utiliza dados do Nascer no Brasil para embasar a discussão.

Figura 21 - Reprodução: O direito de parir



Fonte: Revista Esquinas (2018).

Data: 01/06/2018

Abrangência: Local

Canal: Revista Esquinas

Formato/gênero: Escrito/entrevista

18. [Seminário debaterá temas referentes à saúde das mulheres](#)

Divulga o evento Cenário da Saúde das Mulheres no Brasil onde Alexandra Sanches, da ENSP, falou sobre a pesquisa “Nascer nas prisões”.

Figura 22 - Reprodução: Seminário debaterá temas referentes à saúde das mulheres



Fonte: Informe ENSP (2018).

Data: 18/05/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

19. [Cadernos de Saúde Pública' de maio faz balanço sobre a pesquisa da ENSP Nascer no Brasil](#)

Comenta o volume 34, número 5, da revista Cadernos de Saúde Pública, que traz análises dos debates e mudanças ocorridos na academia, no ambiente profissional e na sociedade evidenciando os benefícios do investimento em ciência e tecnologia. Destaca os desafios ainda postos, sobretudo no âmbito da redução das iniquidades em saúde e da mortalidade materna.

Figura 23 - Reprodução: Cadernos de Saúde Pública' de maio faz balanço sobre a pesquisa da ENSP Nascir no Brasil



Fonte: Informe ENSP (2018).

Data: 17/05/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

20. As pessoas do parto no Brasil + Mapa da Empatia

Utiliza os resultados do Nascir no Brasil aplicados a teorias do marketing para criar duas *personas* distintas. A partir da intersecção raça e classe social apresenta modelos da experiência de parto para mulheres brancas e negras e propõe mapas de empatia para melhorar as experiências de ambas.

Figura 24 - Reprodução da divulgação: As pessoas do parto no Brasil + Mapa da Empatia



Fonte: Medium (2018).

Data: 27/03/2018

Abrangência: Nacional

Canal: Medium

Formato/gênero: Escrito/divulgação

21. [Movimento pelo parto humanizado ganha força em Santarém \(PA\)](#)

Retrata a importância dos grupos de gestantes como mecanismos para fortalecer a informação e a tomada de decisões esclarecidas das gestantes. Traz dados do Nascer no Brasil sobre o tipo de parto.

Figura 25 - Reprodução: Movimento pelo parto humanizado ganha força em Santarém (PA)



Fonte: Brasil de Fato (2018)

Data: 26/03/2018

Abrangência: Local

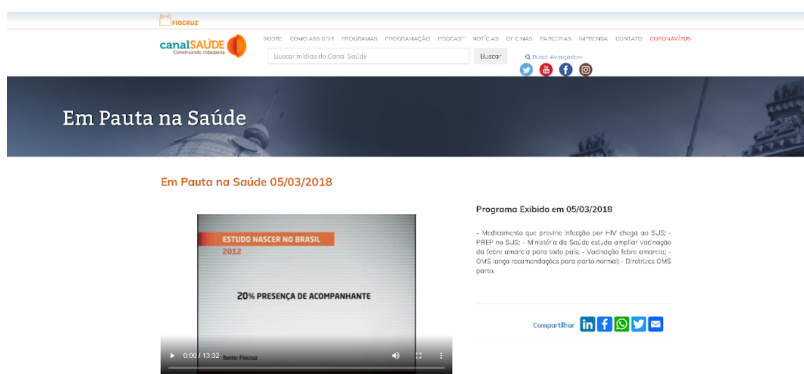
Canal: Brasil de Fato

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

22. [Em Pauta na Saúde 05/03/2018](#)

Apresenta resultados da pesquisa Nascer no Brasil e entrevista com Silvana Granado para pautar as novas diretrizes da OMS para o parto a fim de reduzir o número de intervenções obstétricas desnecessárias e fazer do parto uma experiência positiva para as parturientes.

Figura 26 - Reprodução: Em Pauta na Saúde 05/03/2018



Fonte: Canal Saúde (2018).

Data: 05/03/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

23. Apenas 45% das brasileiras que dão à luz planejam a gravidez

Discute resultados do Nascer no Brasil relacionados ao planejamento familiar, tentativas de interrupção da gestação e assistência pré-natal. Apresenta brevemente a metodologia do estudo e traz uma entrevista de Maria do Carmo Leal.

Figura 27 - Reprodução: Apenas 45% das brasileiras que dão à luz planejam a gravidez

Fonte: Siat/UFBA (2018).

Data: 01/03/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Siat/UFBA

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

24. Pesquisa da Fiocruz ajuda a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas

Replica a matéria da ENSP que trouxe o caso ocorrido com Jéssica Monteiro, que permaneceu encarcerada com seu filho após seu nascimento, para discutir a decisão inédita tomada pelo STF e embasada em dados da pesquisa Nacer nas Prisões de conceder *habeas corpus* coletivo para mães e gestantes que se encontram em prisão preventiva.

Figura 28 - Reprodução: Pesquisa da Fiocruz ajuda a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas



Fonte: Agência Fiocruz de Notícias (2018).

Data: 23/02/2018

Abrangência: Institucional

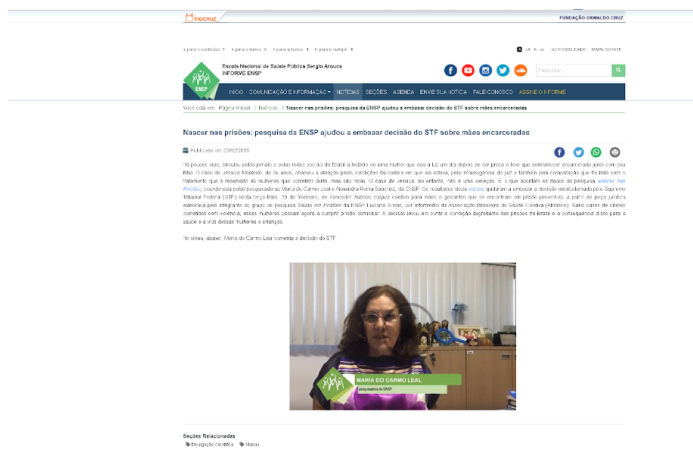
Canal: Agência Fiocruz de Notícias

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

[25. Nacer nas prisões: pesquisa da ENSP ajudou a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas](#)

Lembrou o caso ocorrido com Jéssica Monteiro, que permaneceu encarcerada com seu filho após seu nascimento, para discutir a decisão o STF, embasada em dados da pesquisa Nacer nas Prisões, que concedeu *habeas corpus* coletivo para mães e gestantes que se encontram em prisão preventiva.

Figura 29 - Reprodução: Nascer nas prisões: pesquisa da ENSP ajudou a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas



Fonte: Informe ENSP (2018).

Data: 23/02/2018

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

26. [Pesquisa da ENSP ajudou a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas](#)

Maria do Carmo Leal comenta a decisão do STF, embasado em resultados da pesquisa Nascer nas Prisões, de conceder *habeas corpus* coletivo para mães e gestantes que se encontram em prisão preventiva.

Figura 30 - Reprodução: Pesquisa da ENSP ajudou a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas



Fonte: Portal da Fiocruz (2018)

Data: 22/02/2018

Abrangência: Institucional

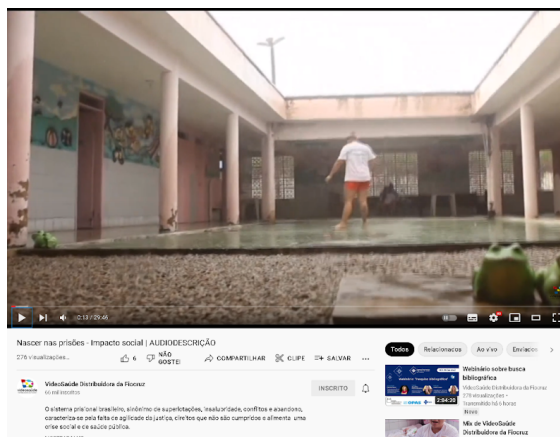
Canal: Portal da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

27. [Nascer nas prisões - Impacto social | Audiodescrição](#)

Documentário sobre o impacto social de gestantes e puérperas encarceradas na perspectiva da pesquisa Nascer nas Prisões. Essa versão com audiodescrição, torna o vídeo acessível para pessoas cegas ou com baixa visão.

Figura 31 - Reprodução: Nascer nas prisões - Impacto social | Audiodescrição



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2018)

Data: 07/02/2018

Abrangência: Institucional

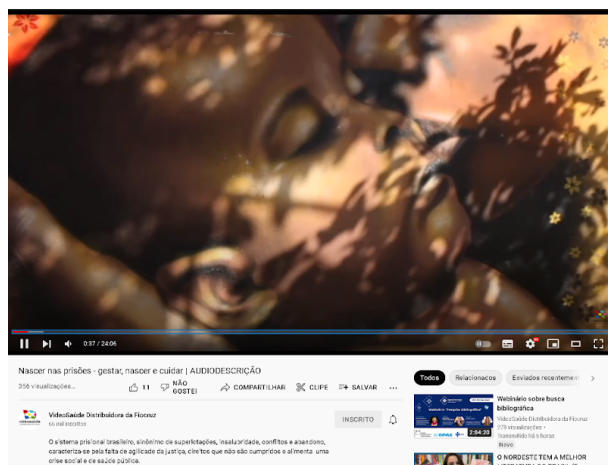
Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/documentário

28. [Nascer nas prisões - gestar, nascer e cuidar | Audiodescrição](#)

Documentário sobre as condições de gestação, parto, nascimento e puerpério encontradas pela pesquisa Nascer nas Prisões. Esta versão conta com audiodescrição para pessoas cegas ou com baixa visão.

**Figura 32 - Reprodução: Nascer nas prisões - gestar, nascer e cuidar |
Audiodescrição**



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2018).

Data: 07/02/2018

Abrangência: Institucional

Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/documentário

[29. MPRJ assina com a Fiocruz convênio para estudos sobre a saúde da população carcerária](#)

Pauta convênio entre Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) e Fiocruz para atender as áreas da saúde materno-infantil, incluindo atenção pré-natal, parto e assistência às crianças, e o estudo de óbitos da população carcerária, com a identificação de suas causas. A presidente da Fiocruz comenta a importância das pesquisas Nascer no Brasil e Nascer nas Prisões para se chegar a este diagnóstico.

Figura 33 - Reprodução: MPRJ assina com a Fiocruz convênio para estudos sobre a saúde da população carcerária



Fonte: Ministério Público do Rio de Janeiro (2017).

Data: 06/12/2017

Abrangência: Local

Canal: MPRJ

Formato/gênero: Escrito/divulgação

30. [Disponível edição de novembro do 'Cadernos de Saúde Pública'](#)

Divulga nova edição do Cadernos de Saúde Pública (volume 33, número 11) o tema central é o 10º Congresso Brasileiro de Epidemiologia: uma construção solidária, ocorrido em outubro de 2017 com 3.100 participantes e cerca de 250 convidados, reforçando sua posição entre os maiores congressos de epidemiologia do mundo. Destaca o artigo “Prevalência de sífilis e HIV em gestantes encarceradas e incidência de sífilis congênita em crianças nascidas em prisões brasileiras”, de Rosa Maria Soares Madeira Domingues, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz; Maria do Carmo Leal, Ana Paula Esteves Pereira, Barbara Ayres e Alexandra Roma Sánchez, da ENSP; e Bernard Larouzé, da Sorbonne Universités, Paris.

Figura 34- Reprodução: Disponível edição de novembro do 'Cadernos de Saúde Pública'



Fonte: Informe ENSP, (2017).

Data: 29/11/2017

Abrangência: Institucional

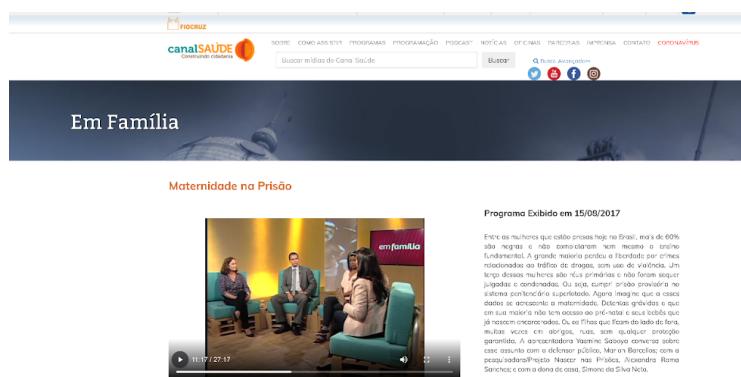
Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

31. [Maternidade na Prisão](#)

Entrevista com Yasmine Saboya, com o defensor público Marlon Barcellos, com a pesquisadora/Projeto Nascir nas Prisões, Alexandra Roma Sanches, e com a dona de casa Simone da Silva Neto, que discutem as condições das mulheres-mães encarceradas.

Figura 35 - Reprodução: Maternidade na Prisão



Fonte: Canal Saúde - Agência de notícias da Fiocruz (2017).

Data: 15/08/2017

Abrangência: Institucional Canal:

Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

32. [Pesquisa analisa cesarianas no Brasil e contribuições para redução das cesarianas desnecessárias no país](#)

Convida para a defesa de doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública cuja tese “Análise das cesarianas no Brasil: contribuições da pesquisa 'Nascer no Brasil' para redução das cesarianas desnecessárias no país” foi desenvolvida por Marcos Nakamura Pereira e orientadora pela Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Leal.

Figura 36 - Reprodução: Pesquisa analisa cesarianas no Brasil e contribuições para redução das cesarianas desnecessárias no país



Fonte: Informe ENSP (2017).

Data: 06/07/2017

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

33. Os desafios do parto humanizado no Brasil, país líder em cesáreas no mundo

Discute a tensão entre parto cirúrgico e parto humanizado pautando os riscos do primeiro e os desafios para o último. Utiliza dados do Nascer no Brasil para tratar do problema da violência obstétrica.

Figura 37 - Reprodução: Os desafios do parto humanizado no Brasil, país líder em cesáreas no mundo

COTIDIANO UFSC

QUEM SOMOS REPORTAGENS ESPECIAIS ENTREVISTAS HIPERMÍDIA ARQUIVO

Reportagem

Os desafios do parto humanizado no Brasil, país líder em cesáreas no mundo

4 de julho de 2017 | Cotidiano UFSC | 1307 visualizações

Texto: *Vitória Greve (vitoriagreve08@gmail.com)*

É difícil fugir dos clichês ao falar sobre o momento do parto. É provavelmente o momento mais intenso da vida humana, para a mãe e para a criança. No entanto, falta informação acessível às mulheres para que possam se preparar adequadamente para o parto. Isso faz com que a maioria delas escolha a opção vista como a mais "segura", a cirurgia cesariana, com data e horário marcados na maternidade ou hospital.

PARTO CIRÚRGICO

Mais da metade dos 2,9 milhões de partos anuais (55%) são cirúrgicos. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2014), 40% dos brasileiros que vêm ao mundo na rede pública nascem dessa forma. Na rede privada, os números são ainda mais alarmantes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a porcentagem adequada gira em torno dos 15%, pois a cirurgia só é indicada em casos emergenciais e que põe em risco a gestante e o bebê.

A cesariana, quando não tem indicação médica, ocasiona riscos desnecessários à saúde da mulher e do bebê: o parto prematuro aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios para o recém-nascido e triplica o risco de morte da mãe. Cerca de 25% dos óbitos neonatais e 16% dos óbitos infantis no Brasil estão relacionados a prematuridade. Além disso a cada 10 mil partos normais, morrem dois fôrtilheres. A cada 10 mil cesarianas morrem sete. O Sistema Único de Saúde (SUS) paga R\$ 194,79 por parto normal e R\$ 293,84 por cesariana (Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2015).

No Brasil, 55% dos partos são cirúrgicos.

70% das brasileiras desejam um parto normal no início da gravidez. Entretanto, poucas são atendidas.

Fonte: Cotidiano UFSC (2017).

Data: 04/07/2017

Abrangência: Institucional

Canal: Cotidiano UFSC

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

34. Nascer nas prisões: gestação e parto atrás das grades no Brasil

Divulga a pesquisa Nascer nas Prisões com destaque para o lançamento do seu documentário. Traz relato de Maria do Carmo Leal, que comentou a metodologia e os resultados.

Figura 38 - Reprodução: Nascer nas prisões: gestação e parto atrás das grades no Brasil

Fundação Instituto de Pesquisa Econômica e Social

Nascer nas prisões: gestação e parto atrás das grades no Brasil

Publicado em 13/09/2017

Este documento faz parte do Projeto de Gestão Pública (PGP) do FINEP, financiado pelo governo federal, com o objetivo de promover a melhoria da gestão pública por meio da inovação e da eficiência. O projeto é coordenado pelo FINEP, em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça.

Resumo

A pesquisa foi realizada em uma amostra de casos provenientes de um censo nacional, realizado entre agosto de 2012 e agosto de 2014. De acordo com a pesquisa, 21% das mulheres encarceradas são grávidas no Brasil. Foram nascidos 241 bebês a 200 grávidas, 45% com menos de 20 anos, 57% de cor preta, 63% com menos de 40 anos de idade e 63% com mais de 40 anos. O risco de parto prematuro foi 10% maior para as grávidas encarceradas em comparação com as não encarceradas. Além disso, as grávidas encarceradas tiveram maior chance de parto cesáreo, maior chance de parto em ambiente hospitalar e maior chance de parto em ambiente de emergência. O estudo também mostrou que as grávidas encarceradas tiveram maior chance de parto em ambiente de emergência e maior chance de parto em ambiente hospitalar.

Conclusões

O estudo mostrou que há um alto nível de vulnerabilidade social e econômica entre as mulheres encarceradas, o que pode contribuir para a alta taxa de parto cesáreo e parto em ambiente hospitalar. Além disso, o estudo também mostrou que as grávidas encarceradas tiveram maior chance de parto em ambiente de emergência e maior chance de parto em ambiente hospitalar.

Documentário

Este documento faz parte do Projeto de Gestão Pública (PGP) do FINEP, financiado pelo governo federal, com o objetivo de promover a melhoria da gestão pública por meio da inovação e da eficiência. O projeto é coordenado pelo FINEP, em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça.

Fonte: Informe ENSP (2017).

Data: 12/06/2017

Abrangência: Institucional

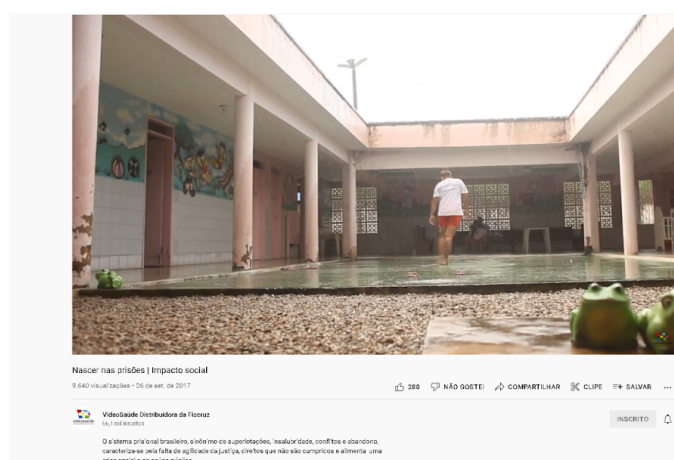
Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

35. [Nascer nas prisões | Impacto social](#)

Discute por meio de relatos de mulheres mães privadas de liberdade e especialistas da saúde e do judiciário a rotina, os conflitos e os dificuldades para ter um pré-natal de qualidade, uma assistência ao parto digna e oferecer cuidado ao recém-nascido e demais filhos na prisão e além dela.

Figura 39 - Reprodução: Nascer nas prisões | Impacto social



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2017).

Data: 12/06/2017

Abrangência: Institucional

Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/documentário

36. [Nascer nas prisões | gestar, nascer e cuidar](#)

Entre relatos das mulheres privadas de liberdade, muitas vezes sem condenação, e de especialistas da área da saúde e do judiciário discutem questões relacionadas à saúde materno-infantil e do cuidado da família quando a mãe está na prisão.

Figura 40 - Reprodução: Nascer nas prisões | gestar, nascer e cuidar



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2017).

Data: 12/06/2017

Abrangência: Institucional

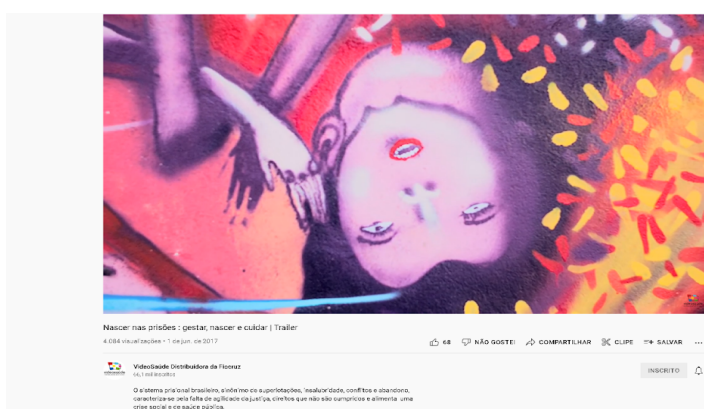
Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/documentário

37. Nascer nas prisões : gestar, nascer e cuidar | Trailer

Sintetiza o documentário Nascer nas Prisões : gestar, nascer e cuidar por meio de relatos das gestantes encarceradas (não identificadas no vídeo para preservação da imagem) e de Maria do Carmo do Leal, Patricia Fraga Martins, Sidinei Brzuska, Gisele Castro, Lucana Simas e Aline Cabral.

Figura 41 - Reprodução: Nascer nas prisões : gestar, nascer e cuidar | Trailer



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2017).

Data: 01/06/2017

Abrangência: Institucional

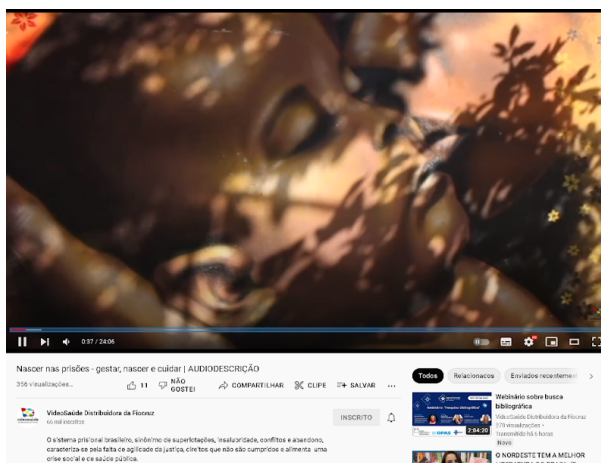
Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/divulgação

38. [Nascer nas prisões: impacto social | Trailer](#)

Maria de Lourdes Portela, Vilma Diuana, Luciana Simas, Marilene da Silva João, Sancre Correa e uma série de gestantes e puérperas privadas de liberdade falam sobre as dificuldades quando chega o momento de separar os filhos das mães encarceradas no trailer do documentário Nascer nas prisões: impacto social.

Figura 42 - Reprodução: Nascer nas prisões: impacto social | Trailer



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2017).

Data: 01/06/2017

Abrangência: Institucional

Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/divulgação

39. [Enquanto o bebê não vem: 7 filmes sobre parto e gestação](#)

Divulga uma série de filmes sobre gestação, parto e nascimento, entre eles o filme Nascer no Brasil. Os outros filmes abordados são “O Renascimento do Parto”, “Microbirth”, “Orgasmic Birth: The Best-Kept Secret (Parto Orgásmico)”, “O Começo da Vida”, “Violência obstétrica: a voz das brasileiras” e “Call the Midwife”.

Figura 43 - Reprodução: Enquanto o bebê não vem: 7 filmes sobre parto e gestação



Fonte: Lunetas (2017).

Data: 18/02/2017

Abrangência: Nacional

Canal: Lunetas

Formato/gênero: Escrito/divulgação

40. [Em Pauta na Saúde 06/02/2017](#)

A partir do - estudo Nascer no Brasil revela que mais da metade das gestações no país não é planejada, apresenta outros resultados sobre o tema e entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 44 - Reprodução: Em Pauta na Saúde 06/02/2017



Fonte: Canal Saúde - Agência de notícias da Fiocruz (2017)

Data: 06/02/2017

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/ Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

41. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil

Divulga o artigo “A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil”, de Maria do Carmo Leal e outros autores, destacando o problema das disparidades raciais na atenção à gestação, parto e nascimento no país.

Figura 45 - Reprodução: Em Pauta na Saúde 06/02/2017

The screenshot shows the website interface for 'Em Pauta na Saúde'. At the top, there is a search bar and navigation links. The main content area displays the article title 'A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil' in a large, teal font. Below the title, it indicates the publication date as '09/01/2017' and includes a 'Download do material' button. A short summary of the article is visible, discussing racial inequalities in prenatal care for Black women.

Fonte: Maria Cecília Souto Vidigal (2017)

Data: 09/01/2017

Abrangência: Nacional

Canal: Maria Cecília Souto Vidigal

Formato/gênero: Escrito/divulgação

42. Mães no cárcere sofrem com graves ameaças ao cotidiano, à sua saúde e à de seus filhos

Traz narrativas de mulheres-mães que estão em privação de liberdade e seus dramas relacionados à maternidade. A seguir traz dados da pesquisa Nacer nas Prisões e uma entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 46 - Reprodução: Mães no cárcere sofrem com graves ameaças ao cotidiano, à sua saúde e à de seus filhos



Fonte: Informe ENSP (2017)

Data: 09/01/2017

Abrangência: Institucional

Canal: Revista Radis

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

43. Número de bebês prematuros no Brasil é quase o dobro do registrado na Europa

Aborda a partir da pesquisa Nascer no Brasil e entrevista com Maria do Carmo Leal e Jari Braga os problemas da prematuridade no país, destacando as deficiências no pré-natal, as desigualdades sociais e o excesso de cesarianas.

Figura 47 - Reprodução: Número de bebês prematuros no Brasil é quase o dobro do registrado na Europa



Número de bebês prematuros no Brasil é quase o dobro do registrado na Europa

JORNAL DA RECORD
14/12/2016 11:08:41 (ATUALIZADO) 11/06/2020 11:18:22

De cada dez bebês, um nasce prematuro no Brasil. Quase o dobro do registrado em países da Europa. É o que mostra uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz. O nascimento prematuro é algo que poderia ser evitado com cuidados durante a gestação e o incentivo aos partos naturais.

Fonte: Jornal da Record - R7 (2016)

Data: 24/12/2016

Abrangência: Nacional

Canal: Jornal da Record - R7

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

44. Em Pauta na Saúde 12/12/2016

Apresenta novos dados da pesquisa Nascer no Brasil e entrevista com Maria do Carmo Leal que mostram um alto índice de nascimentos prematuros no país, suas motivações relacionadas aos determinantes sociais de saúde e a intervenções desnecessárias e seus desafios para a saúde pública.

Figura 48 - Reprodução: Em Pauta na Saúde 12/12/2016



Em Pauta na Saúde

Em Pauta na Saúde 12/12/2016

Programa Exibido em 12/12/2016

A nova campanha de conscientização do Ministério da Saúde sobre prevenção de Aids integra: O teste rápido para diagnóstico que agora recebe aprovação do Anvisa para chegar ao SUS. Os novos dados do Inquérito Nascer no Brasil, que mostram que se pode ter um alto índice de prematuros. A marcha em defesa da Saúde, da Democracia e da Segurança Social, que reafirma o compromisso do governo em Brasil.

Fonte: Canal Saúde - Agência de notícias da Fiocruz (2016)

Data: 12/12/2016

Abrangência: Institucional

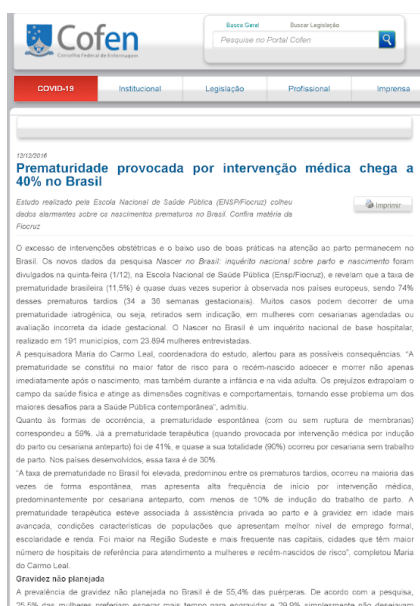
Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

45. [Prematuridade provocada por intervenção médica chega a 40% no Brasil](#)

Divulga o suplemento (3) 2016;13 da revista Reproductive Health desenvolvido a partir da pesquisa Nacer no Brasil comentando questões relacionadas à prematuridade, planejamento familiar e tipo de assistência ao parto. Traz entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 49 - Reprodução: Prematuridade provocada por intervenção médica chega a 40% no Brasil



Fonte: Cofen (2016)

Data: 12/12/2016

Abrangência: Nacional

Canal: Cofen

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

46. [Prematuridade provocada por intervenção médica chega a 40% no Brasil](#)

Apresenta dados da pesquisa Nacer no Brasil relacionados ao planejamento familiar, consequências do excesso de intervenções obstétricas e o baixo uso de boas práticas na atenção ao parto. Divulga o sumário executivo sobre o suplemento (3) 2016;13 da revista Reproductive Health.

Figura 50 - Reprodução: Prematuridade provocada por intervenção médica chega a 40% no Brasil



Prematuridade provocada por intervenção médica chega a 40% no Brasil

Quanto às taxas de mortalidade, a prematuridade representa cerca de 10% das mortes maternas, com o Brasil em 10%, a Espanha em 10,5% e o Reino Unido em 11%. Já a taxa de mortalidade infantil, o Brasil está em 10,5%, a Espanha em 10,5% e o Reino Unido em 11%.

A taxa de prematuridade no Brasil foi de 10,5%, o mesmo nível de prematuridade do Reino Unido, mas com uma taxa de mortalidade de recém-nascidos prematuros de 10,5%, o mesmo nível de mortalidade de recém-nascidos prematuros do Reino Unido, mas com uma taxa de mortalidade de recém-nascidos prematuros de 10,5%.

Quanto não queriam

A pesquisa de opinião realizada em 2015, com mais de 10 mil mulheres, mostrou que 25% das mulheres não queriam ter filhos, o mesmo nível de mortalidade de recém-nascidos prematuros do Reino Unido, mas com uma taxa de mortalidade de recém-nascidos prematuros de 10,5%.

Assistência ao parto

Com relação ao parto, a pesquisa mostrou que 47,55% das mães não queriam ter filhos, o mesmo nível de mortalidade de recém-nascidos prematuros do Reino Unido, mas com uma taxa de mortalidade de recém-nascidos prematuros de 10,5%.

Fonte: Informe ENSP (2016).

Data: 06/12/2016

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

47.55% das mães não queriam ter filhos, aponta pesquisa

Aborda a questão do planejamento familiar e tentativa de aborto, ambos interseccionados com faixa etária e classe social, baseados em resultados da Pesquisa Nascir no Brasil. Traz entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 51 - Reprodução: 55% das mães não queriam ter filhos, aponta pesquisa

ESTADÃO 

Brasil 55% das mães não queriam ter filhos, aponta pesquisa

Estudo feito com 24 mil mulheres que tiveram crianças em 2011 e 2012 revela que gravidez não planejada predomina entre jovens pobres

Carlisa Thomé, O Estado de S. Paulo
02 de dezembro de 2016 | 03h00



Entre mulheres de 16 a 19 anos, o índice de gravidez não planejada atinge 66%

RIO - Mais da metade das gestações no Brasil não é planejada. É o que apontam novos dados da pesquisa "Nascer no Brasil: Inquérito nacional sobre parto e nascimento", que ouviu 24 mil mulheres nos anos de 2011 e 2012 em 266 hospitais públicos brasileiros. Do total, 55,4% relataram que não pretendiam engravidar - 25,5% queriam esperar mais tempo e 29,9% não tinham desejo de serem mães em momento nenhum. Pouco mais de 2% das entrevistadas disseram ter tentado abortar, sem sucesso.

Fonte: Estadão (2016).

Data: 02/12/2016

Abrangência: Local

Canal: Estadão

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

48. [Pesquisa Nascer no Brasil revela novos dados sobre prematuridade](#)

Discute os tipos de prematuridade e resultados sobre a condição de parto e nascimento apresentados pela pesquisa Nascer no Brasil. Além disso, apresenta e entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 52 - Reprodução: Pesquisa Nascer no Brasil revela novos dados sobre prematuridade



Fonte: Interfisio (2016).

Data: 02/12/2016

Abrangência: Local

Canal: Interfisio

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

49. Mais de 55% das brasileiras com filhos não planejam engravidar, diz estudo

Pauta dados relacionados ao planejamento familiar e tipo de parto cruzados com dados sociodemográficos na pesquisa Nascer no Brasil. Traz entrevista com Mariza Theme.

Figura 53 - Reprodução: Mais de 55% das brasileiras com filhos não planejaram engravidar, diz estudo



Fonte: Bem estar/G1 (2016)

Data: 01/12/2016

Abrangência: Nacional

Canal: Bem estar/G1

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

50. [Reproductive health \(13 supplement\) 3. Childbirth in Brazil – Sumário executivo II \(PDF\), 2016](#)

Sumário executivo da pesquisa Nascer no Brasil sobre o Suplemento 3, Childbirth, da revista Reproductive Health. Apresenta resultados sobre cesariana e outras intervenções obstétricas, desigualdades sociais, desfechos maternos e neonatais e boas práticas para o parto e nascimento.

Figura 54 - Reprodução: *Reproductive health (13 supplement) 3. Childbirth in Brazil – Sumário executivo II*



Fonte: Nascer no Brasil (2016).

Data: 01/12/2016

Abrangência: Institucional

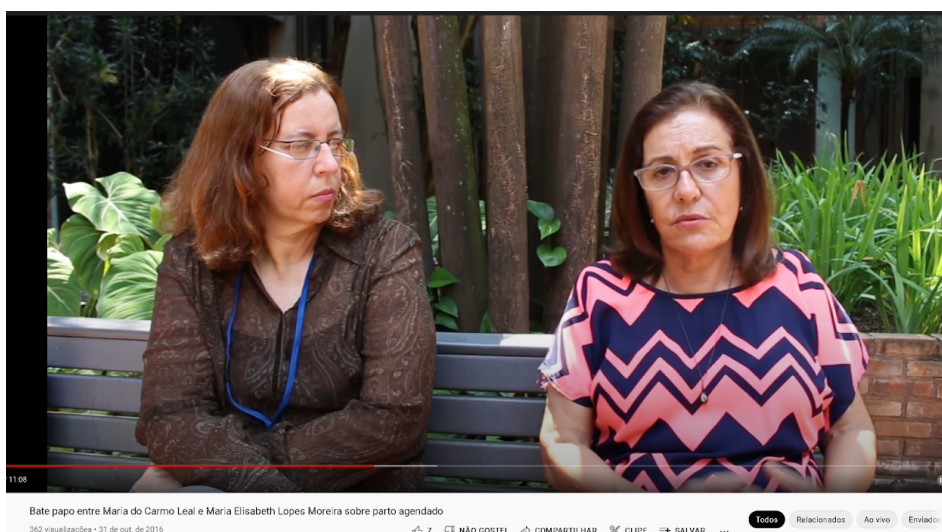
Canal: Site Nascer no Brasil

Formato/gênero: Escrito/sumário executivo

51. Bate papo entre Maria do Carmo Leal e Maria Elisabeth Lopes Moreira sobre parto agendado

As pesquisadoras Maria do Carmo Leal e Maria Elisabeth Lopes Moreira debatem os resultados do Nascer no Brasil com foco na medicalização excessiva e suas consequências, como as intervenções desnecessárias e o parto agendado no Brasil com risco para mãe e bebê.

Figura 55 - Reprodução: Bate papo entre Maria do Carmo Leal e Maria Elisabeth Lopes Moreira sobre parto agendado



Fonte: Proqualis Segurança do Paciente (2016).

Data: 31/10/2016

Abrangência: Nacional

Canal: Proqualis Segurança do Paciente Formato/gênero: Video/entrevista

52. ENSP apresenta novos dados da pesquisa Nascer no Brasil

Divulgação do evento de lançamento dos novos resultados da pesquisa Nascer no Brasil, publicados na revista Reproductive Health (suplemento (3) 2016;13) com palestra de Maria do Carmo Leal, José Belizan e Catherine Deneux-Tharaux como debatedores.

Figura 57 - Reprodução: Fixar prazo mínimo para a cesárea traz segurança ao parto?



Fonte: Revista Época (2016)

Data: 27/07/2016

Abrangência: Nacional

Canal: Revista Época

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

54. [Não é correto estabelecer um prazo para a cesárea](#)

Traz narrativas de mulheres-mães que estão em privação de liberdade e seus dramas relacionados à maternidade. A seguir traz dados da pesquisa Nascer nas Prisões e uma entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 58 - Reprodução: Não é correto estabelecer um prazo para a cesárea



Fonte: Revista Época (2016)

Data: 27/07/2016

Abrangência: Nacional

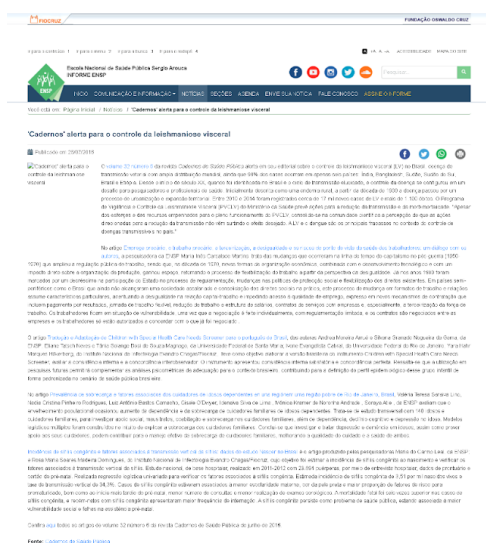
Canal: Revista Época

Formato/gênero: Escrito/Entrevista

55. [Cadernos' alerta para o controle da leishmaniose visceral](#)

Divulga o volume 32 número 6 da revista Cadernos de Saúde Pública, com destaque para o artigo “Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil”, desenvolvido pelas pesquisadoras Maria do Carmo Leal e Rosa Maria Soares Madeira Domingues.

Figura 59 - Reprodução: Cadernos' alerta para o controle da leishmaniose visceral



Fonte: Informe ENSP (2016)

Data: 25/07/2016

Abrangência: Institucional

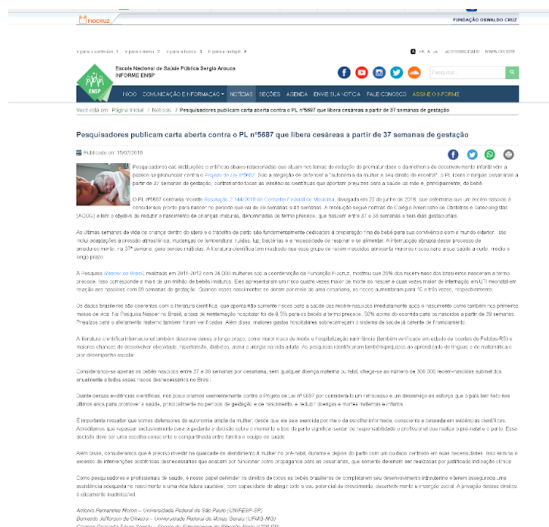
Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

56. [Pesquisadores publicam carta aberta contra o PL nº5687 que libera cesáreas a partir de 37 semanas de gestação](#)

Divulga o posicionamento de diversas pesquisadoras e pesquisadores de diferentes instituições, contrários ao Projeto de Lei nº 5687, que buscava liberar cesáreas a partir de 37 semanas de gestação. Utiliza resultados da pesquisa Nascer no Brasil para fundamentar a carta aberta.

Figura 60 - Reprodução: Pesquisadores publicam carta aberta contra o PL nº5687 que libera cesáreas a partir de 37 semanas de gestação



Fonte: Informe ENSP (2016)

Data: 15/07/2016

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

57. Apenas 35% das grávidas presas passam por um pré-natal adequado

Divulgação da mesa de debate sobre saúde nas prisões promovida pelo Centro de Estudos Miguel Murat de Vasconcellos da ENSP, coordenada por Maria do Carmo Leal e com falas de Érica Puppim, Alexandra Sanches e Bernard Larouzé. Houve a apresentação e prestação de contas da pesquisa "Saúde Materno Infantil nas Prisões" e lançamento de um número especial temático da Revista Ciência e Saúde Coletiva, da Abrasco.

Figura 61 - Reprodução: Apenas 35% das grávidas presas passam por um pré-natal adequado



Fonte: Informe ENSP (2016)

Data: 30/06/2016

Abrangência: Institucional

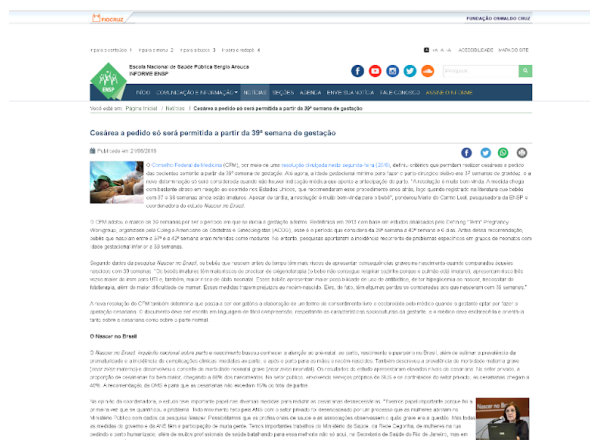
Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

58. Cesárea a pedido só será permitida a partir da 39ª semana de gestação

Apresenta decisão histórica do Conselho Federal de Medicina sobre a realização de cirurgias cesarianas a pedido da gestante, a partir da 39ª semana gestacional. Destaca dados do Nascer no Brasil sobre este tipo de parto e traz entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 62 - Reprodução: Cesárea a pedido só será permitida a partir da 39ª semana de gestação



Fonte: Informe ENSP (2016)

Data: 21/06/2016

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

59. Resolução que veta cesariana antes da 39ª semana de gestação

Discute a Resolução do Conselho Federal de Medicina que veta realização de cesarianas eletivas antes da 39ª semana gestacional e utiliza dados da pesquisa Nascir no Brasil para fundamentar a decisão que visa barrar a epidemia de cirurgias cesarianas sem indicação clínica.

Figura 63 - Reprodução: Resolução que veta cesariana antes da 39ª semana de gestação



Fonte: Informe ENSP(2016)

Data: 21/06/2016

Abrangência: Local

Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

60. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil

Expõe resultados de um artigo sobre depressão pós parto, publicado no Journal of Affective Disorders e realizado pela pesquisadora Mariza Theme e sua equipe, a partir de dados da pesquisa Nascir no Brasil. Conta com entrevista da pesquisadora e destaca como os determinantes sociais da saúde e intervenções obstétricas interferem na saúde mental das puérperas.

Figura 64 - Reprodução: Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil



Fonte: Informe ENSP (2016)

Data: 18/04/2016

Abrangência: Institucional

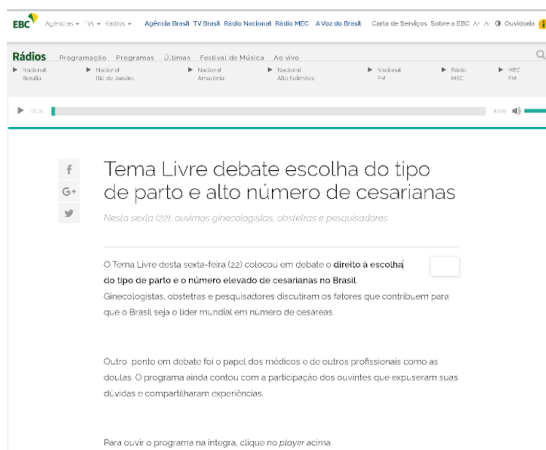
Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

61. Tema Livre debate escolha do tipo de parto e alto número de cesarianas

Debate o direito à escolha do tipo de parto, o número elevado de cesarianas no Brasil e a importância da equipe multiprofissional de atenção a partir de entrevista com Silvana Granado, Antônio Braga e Rafael Câmara.

Figura 65 - Reprodução: Tema Livre debate escolha do tipo de parto e alto número de cesarianas



Fonte: EBC (2016)

Data: 21/01/2016

Abrangência: Nacional

Canal: Rádio Nacional

Formato/gênero: Áudio/entrevista

62. Proposta torna lei proibir algemar presas no parto

Discute formas humanizadas de parto e para o cumprimento de pena para gestantes, puérperas e mães de menores de idade. Apresenta resultados da pesquisa Nacer nas Prisões e perspectivas de diversos atores envolvidos na questão do encarceramento, como as próprias detentas ou a pesquisadora Maria do Carmo Leal.

Figura 66 - Reprodução: Proposta torna lei proibir algemar presas no parto



Fonte: A Tarde - Região Metropolitana Salvador (2016)

Data: 18/01/2016

Abrangência: Local

Canal: A Tarde - Região Metrop Salvador

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

63. Permanecer no útero mais tempo é importante para o bebê?

A partir dos resultados do Nacer no Brasil e da OMS, se discute a importância do trabalho de parto e os riscos das cirurgias cesarianas quando não há situações de risco para a mãe ou para o bebê.

Figura 67 - Reprodução: Permanecer no útero mais tempo é importante para o bebê?



Fonte: Pediatria descomplicada (2016)

Data: 11/01/2016

Abrangência: Local

Canal: Pediatria descomplicada

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

64. [Pesquisa Nascer no Brasil - slides para imprensa](#)

Traz uma série de slides, apresentados à imprensa, com os principais resultados do primeiro inquérito, sua metodologia e abrangência.

Figura 68 - Reprodução: Pesquisa Nascer no Brasil - slides para imprensa



Fonte: Violência obstétrica blog (2016)

Data: 01/2016

Abrangência: Nacional

Canal: Violência obstétrica blog

Formato/gênero: Escrito/slide

65. [Cerimônia do Prêmio Capes de Tese 2015 acontecerá na quinta-feira](#)

Divulga o trabalho Análise da contribuição de um programa perinatal multifacetado para a redução da prevalência de cesarianas em um hospital privado: um subprojeto da pesquisa Nascer no Brasil, de Jacqueline Alves Torres e orientação de Maria do Carmo Leal e Rosa Domingues. A tese recebeu Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese 2015.

Figura 69 - Reprodução: Cerimônia do Prêmio Capes de Tese 2015 acontecerá na quinta-feira



Fonte: Informe ENSP (2015)

Data: 09/12/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

66. [Estado tem o dever de prevenir e punir a violência obstétrica](#)

A partir da perspectiva do direito, discute o problema da violência obstétrica no país, tendo resultados do Nascer no Brasil e da OMS, a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (Convenção CEDAW) e o caso de negligência médica ocorrido com Aline Pimentel como referências.

Figura 70 - Reprodução: Estado tem o dever de prevenir e punir a violência obstétrica



Fonte: Informe ENSP (2015)

Data: 09/12/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

67. [Les Brésiliennes championnes du monde de la césarienne](#)

Apresenta resultados da pesquisa e entrevista com Silvana Granado sobre escolha do tipo de parto frente à epidemia de cesariana no Brasil.

Figura 71 - Reprodução: *Les Brésiliennes championnes du monde de la césarienne*



Fonte: Liberation (2015).

Data: 25/11/2015

Abrangência: Internacional

Canal: Liberation

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

68. [Em busca do parto normal](#)

Discute os caminhos para realização de um parto vaginal no país trazendo uma perspectiva sobre a representação do parto em novelas, dados do Nascer no Brasil e uma fala de Raquel Marques.

Figura 72 - Reprodução: Em busca do parto normal



Fonte: Informe ENSP (2015).

Data: 09/11/2015

Abrangência: Local

Canal: Estado de Minas

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

69. Partos, como humanizá-los?

Reportagem de capa da revista traz relatos de mulheres que desejavam um parto normal em contraposição ao alarmante percentual de cesarianas no país, para isso, apresenta dados da pesquisa Nascer no Brasil e entrevista com Silvana Granado, Hiran Gallo, Daniela Andretto e Dulce Gualda.

Figura 73 - Reprodução: Partos, como humanizá-los?



Fonte: Cidade Nova (2015).

Data: 05/11/2015

Abrangência: Local

Canal: Cidade Nova

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

70. Projeto reduz de 80% para 72% o número de cesáreas

Traz os primeiros resultados do projeto Parto Adequado, no qual o grupo de pesquisa também colaborou. Traz também uma fala de Maria do Carmo Leal sobre o tema.

Figura 74 - Reprodução: Projeto reduz de 80% para 72% o número de cesáreas



Fonte: O Globo (2015).

Data: 28/10/2015

Abrangência: Local

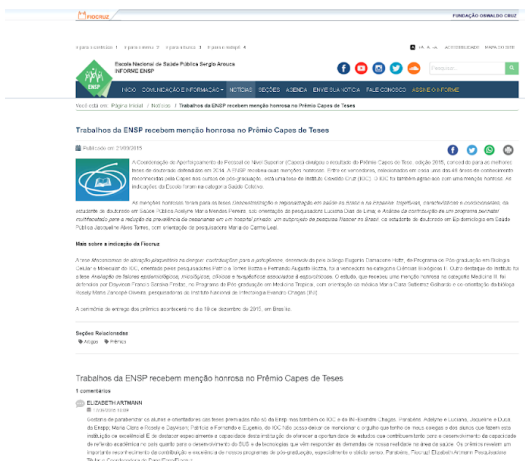
Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

71. Trabalhos da ENSP recebem menção honrosa no Prêmio Capes de Teses

Divulga menção honrosa no prêmio Capes de Teses conferido ao trabalho “Análise da contribuição de um programa perinatal multifacetado para a redução da prevalência de cesarianas em um hospital privado: um subprojeto da pesquisa Nascer no Brasil”, de Jacqueline Alves Torres, orientado por Maria do Carmo Leal.

Figura 75 - Reprodução: Trabalhos da ENSP recebem menção honrosa no Prêmio Capes de Teses



Fonte: Informe ENSP (2015).

Data: 21/09/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

72. Por que são feitas tantas cesarianas no Brasil?

Sintetiza o estudo "Fatores associados à cesariana segundo fonte de financiamento na região Sudeste: estudo transversal a partir dos dados da pesquisa 'Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento'" investigando os fatores socioeconômicos, demográficos, clínicos e obstétricos associados à cesariana.

Figura 76 - Reprodução: Por que são feitas tantas cesarianas no Brasil?



Fonte: Canal Ciência (2015).

Data: 21/09/2015

Abrangência: Local

Canal: Canal Ciência

Formato/gênero: Escrito/divulgação

73. Jornal da Saúde 16/07/2015

Comenta nova resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que mantém direito da gestante de optar por cesárea. Traz entrevista com Silvana Granado e resultados sobre o processo cirúrgico do Nascer no Brasil e da OMS.

Figura 77 - Reprodução: Jornal da Saúde 16/07/2015



Fonte: Canal Saúde - Agência de notícias da Fiocruz (2015)

Data: 16/07/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/ Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

74. Gestante precisa de informação para decisão sobre parto, afirma pesquisadora da ENSP

Apresenta resultados do Nascer no Brasil para comentar decisão da ANS sobre pagamento dos planos de saúde para cesarianas eletivas. Traz entrevista com Silvana Granado comentando a nova resolução.

Figura 78 - Reprodução: Gestante precisa de informação para decisão sobre parto, afirma pesquisadora da ENSP



Fonte: Informe ENSP (2015)

Data: 07/07/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

75. Parto na água é uma importante ferramenta no alívio da dor

Pauta do medo da dor do parto a partir de resultados da pesquisa Nascer no Brasil e, em contraposição, apresenta o parto na água como um dos métodos de alívio da dor, bem como seus alcances e limites.

Figura 79 - Reprodução: Parto na água é uma importante ferramenta no alívio da dor



Fonte: Informe ENSP(2015)

Data: 22/06/2015

Abrangência: Local

Canal: Estado de Minas

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

76. Trabalhos de mestrado e doutorado ENSP serão apresentados em 25 de maio

Traz os primeiros resultados do projeto Parto Adequado, o qual o grupo de pesquisa também colaborou. Traz também uma fala de Maria do Carmo Leal sobre o tema.

Figura 80 - Reprodução: Trabalhos de mestrado e doutorado ENSP serão apresentados em 25 de maio

The image is a screenshot of the website for the Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Azevedo (ENSP). The page features a header with the ENSP logo and navigation tabs: 'HOME', 'DOSSIER DE INFORMAÇÃO', 'NOTÍCIAS', 'SEÇÕES', 'ÁREAS', 'DIVERSIDADE', 'CALENDÁRIO', and 'CONTATO'. The main content area is titled 'Trabalhos de mestrado e doutorado ENSP serão apresentados em 25 de maio'. Below the title, there is a sub-heading 'Mestrado acadêmico em Epidemiologia em Saúde Pública' and a list of names and titles of the students and their supervisors. The text is organized into sections for 'Mestrado acadêmico em Epidemiologia em Saúde Pública' and 'Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública', each listing names, titles, and supervisors.

Fonte: Informe ENSP (2015).

Data: 21/05/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

77. Programa de TV aborda maior estudo já realizado sobre parto e nascimento no Brasil

Apresenta reportagem sobre alto número de cesarianas a partir dos resultados do Nascer no Brasil e entrevista com Silvana Granado, destacando as vantagens do parto normal e riscos do processo cirúrgico.

Figura 81 - Reprodução: Programa de TV aborda maior estudo já realizado sobre parto e nascimento no Brasil



The screenshot shows the website of the Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). The article title is "Programa de TV aborda maior estudo já realizado sobre parto e nascimento no Brasil". The text of the article states: "O programa *Panorama Visual* da TV Ines veiculou, no dia 11/5, reportagem sobre o alto número de cesarianas no Brasil, onde destaca a pesquisa *Nascer no Brasil*. A pesquisadora Silvana Granado falou das vantagens do parto normal na entrevista concedida ao programa. "A cesariana, apesar de ser tratada como uma coisa banal, é uma cirurgia, por isso tem os riscos de qualquer cirurgia." A pesquisa, coordenada pela pesquisadora da ENSP/Fiocruz Maria do Carmo Leal e Silvana Granado, revelou que o Brasil é recordista mundial em cesarianas, e os índices são ainda mais alarmantes no setor privado, com 88% dos nascimentos.

Fonte: Informe ENSP (2015).

Data: 14/05/2015

Abrangência: Local

Canal: TV Ines

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

78. [Pesquisa Nascer no Brasil é citada por jornal do Paraná](#)

Replica a reportagem publicada no Jornal Folha de Londrina que discute a relação entre o medo da dor e a escolha do tipo de parto por meio dos resultados da pesquisa Nascer no Brasil.

Figura 82 - Reprodução: Pesquisa Nascer no Brasil é citada por jornal do Paraná



The screenshot shows the website of the Folha de Londrina newspaper. The article title is "Pesquisa Nascer no Brasil é citada por jornal do Paraná". The text of the article discusses the research findings and mentions that the study was cited by the newspaper. The article text is partially visible, starting with "A pesquisa 'Nascer no Brasil'...".

Fonte: Informe ENSP (2015).

Data: 24/05/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Folha de Londrina

Formato/gênero: Escrito/divulgação

79. Não ter dor na cesárea é Mito

Para discutir a relação entre o medo da dor e a escolha do tipo de parto apresenta resultados da pesquisa Nascer no Brasil que revelou ser o medo o principal motivo que leva as mulheres a optarem pela cesárea. Traz entrevista com Mauricio Ribas.

Figura 83 - Reprodução: Não ter dor na cesárea é Mito

The image shows a screenshot of a news article from the website 'FOLHA DE LONDRINA'. The article title is "'Não ter dor na cesárea é mito'". The publication date is 'domingo, 19 de abril de 2015'. The author is 'AELTOR'. The article text discusses the prevalence of cesarean sections in Brazil, the role of pain, and the cultural context. It mentions a study by the Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) and a gynecologist/obstetrician from Londrina, Inês Paulucci Sanches, who states that pain-free cesarean is a myth. The article also includes social media sharing icons for Facebook, LinkedIn, and Twitter.

Fonte: Folha de Londrina (2015).

Data: 19/04/2015

Abrangência: Local

Canal: Folha de Londrina

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

80. Cesariana: por que ela é uma epidemia no Brasil

Discute a relação entre a epidemia de cesáreas no Brasil e o problema do parto normal doloroso, comum no atendimento hospitalar ao parto no país. Entre outros, apresenta resultados da pesquisa Nascer no Brasil e entrevista com Silvana Granado.

Figura 84 - Reprodução: Cesariana: por que ela é uma epidemia no Brasil



Fonte: Veja (2015)

Data: 19/04/2015

Canal: Veja

Abrangência: Nacional

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

81. 52% dos bebês nascem por cesariana no Brasil

Divulga o lançamento dos resultados da pesquisa Nascer no Brasil com destaque para o alto índice de cesarianas eletivas realizadas no país. Traz um relato de parto para ilustrar os dados apresentados.

Figura 85 - Reprodução: 52% dos bebês nascem por cesariana no Brasil

Fonte: Pastoral da Criança (2015)

Data: 08/03/2015

Abrangência: Nacional

Canal: Pastoral da Criança

Formato/gênero: Escrito/entrevista

82. [A mulher na Saúde: visões das abrasquianas](#)

Traz diferentes perspectivas sobre o papel das mulheres na saúde, seja como trabalhadoras ou como usuárias. Entre as entrevistadas estão Maria do Carmo Leal, Lígia Bahia, Simone Diniz, Rosana Onocko e Eli Gurgel.

Figura 86 - Reprodução: A mulher na Saúde: visões das abrasquianas



Fonte: Abrasco (2015)

Data: 12/03/2015

Abrangência: Nacional

Canal: Abrasco.org

Formato/gênero: Escrito/entrevista

83. [Seminário sobre Gênero, sexualidade e direitos humanos continua na terça](#)

Traz os primeiros resultados do projeto Parto Adequado, no qual o grupo de pesquisa também colaborou. Traz também uma fala de Maria do Carmo Leal sobre o tema.

Figura 87 - Reprodução: Seminário sobre Gênero, sexualidade e direitos humanos continua na terça



Fonte: Informe ENSP (2015).

Data: 02/03/2015

Abrangência: Institucional

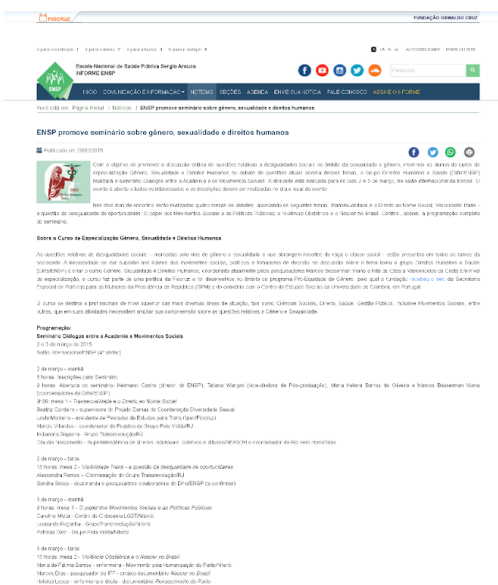
Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

84. [ENSP promove seminário sobre gênero, sexualidade e direitos humanos](#)

Divulga programação completa do Seminário Diálogos entre a Academia e Movimentos Sociais do curso de especialização Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos que discutiu entre outros temas a questão da violência obstétrica e resultados da pesquisa Nacer no Brasil.

Figura 88 - Reprodução: ENSP promove seminário sobre gênero, sexualidade e direitos humanos



Fonte: Informe ENSP (2015)

Data: 26/02/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

85. [Antes da hora](#)

Apresenta diversos resultados de pesquisas, relacionados ao alto índice de cesarianas e o nascimento de bebês imaturos e prematuros, sobretudo na rede suplementar de saúde.

Figura 89 - Reprodução: Antes da hora



Fonte: Revista pesquisa Fapesp (2015).

Data: 15/02/2015

Abrangência: Local

Canal: Revista pesquisa Fapesp

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

86. [Por ano, 15 milhões de mulheres engravidam porque não usam métodos contraceptivos](#)

A partir de um estudo feito com 35 países discute as implicações do baixo uso de anticoncepcionais considerados modernos e seu impacto no planejamento reprodutivo. Apresenta resultados da pesquisa Nascer no Brasil e traz comentários de Maria do Carmo Leal.

Figura 90 - Reprodução: Por ano, 15 milhões de mulheres engravidam porque não usam métodos contraceptivos



Fonte: O Globo (2015).

Data: 04/02/2015

Abrangência: Local

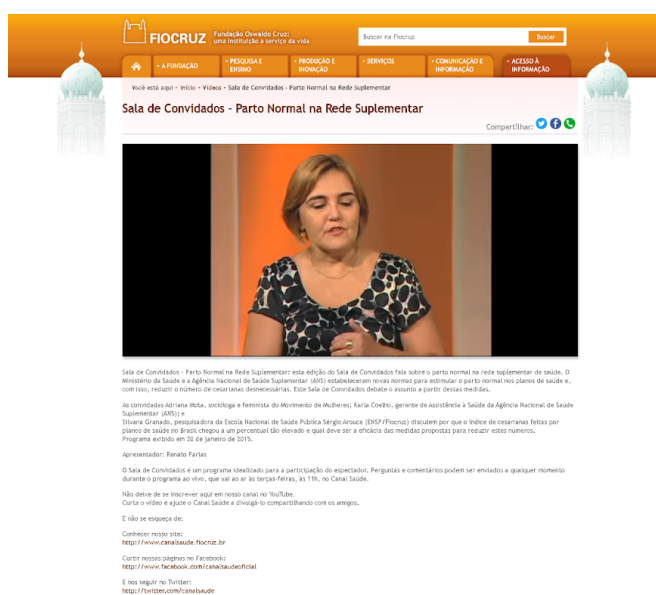
Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

87. Parto Normal na rede Suplementar

Debate entre Adriana Mota, Karla Coelho, Silvana Granado e Renato Farias sobre o parto normal na rede suplementar de saúde com vistas em reduzir o número de cesarianas desnecessárias e ampliar o conhecimento das mulheres e profissionais de saúde sobre os tipos de parto.

Figura 91 - Reprodução: ENSP Parto Normal na rede Suplementar



Fonte: Canal Saúde - Agência de notícias da Fiocruz (2015).

Data: 20/01/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

88. [Parto normal X cesárea: as terríveis consequências da epidemia de cesarianas pré-agendadas no Brasil](#)

A partir de uma série de imagens que contrapõem experiências diversas de parto vaginal, cesariana, humanizado ou com intervenções traz relatos e reflexões sobre parto e nascimento. Utiliza os dados do Nascer no Brasil para embasar a discussão que explica porque a epidemia de cesarianas é um problema no Brasil.

Figura 92 - Reprodução: Parto normal X cesárea: as terríveis consequências da epidemia de cesarianas pré-agendadas no Brasil



Fonte: Hypheness (2015).

Data: 15/01/2015

Abrangência: Nacional

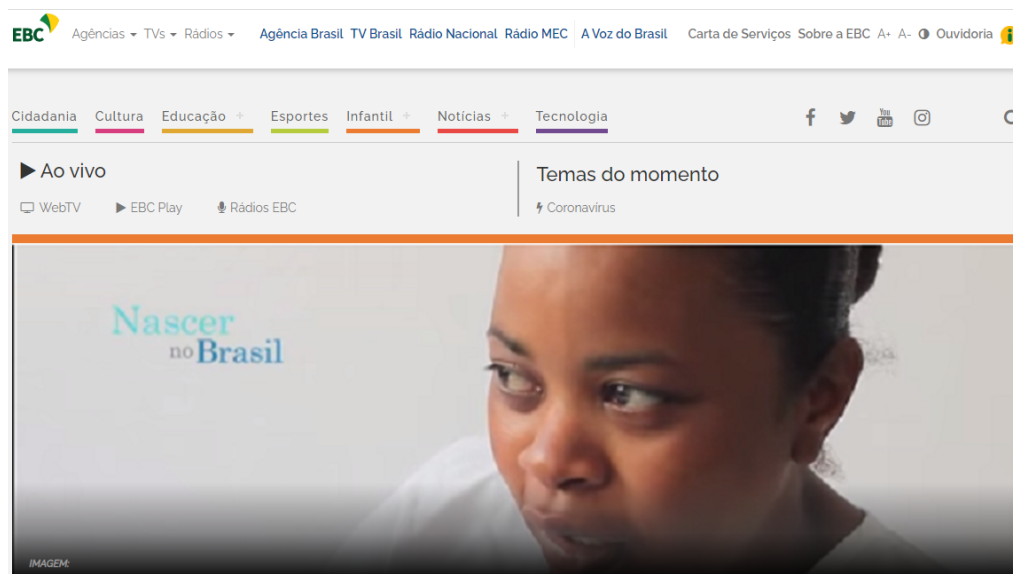
Canal: Hypheness

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

89. [Documentários mostram rotina de medo e de silêncio que envolve os partos no país](#)

Replica a matéria com documentários que mostram a rotina de medo e de silêncio que envolve os partos no país. Publicada originalmente pelo Portal Fiocruz, buscou comentar as motivações da equipe de pesquisa para produzir os documentários que ajudaram a ilustrar os resultados encontrados no inquérito. Traz comentários da diretora Bia Fioretti e de Maria do Carmo Leal.

Figura 93 - Reprodução: Documentários mostram rotina de medo e de silêncio que envolve os partos no país



Fonte: EBC (2015).

Data: 05/01/2015

Abrangência: Nacional

Canal: EBC

Formato/gênero: Escrito/divulgação

90. [Documentários mostram rotina de medo e de silêncio que envolve os partos no país](#)

Apresenta falas dos documentários “Parto, da violência obstétrica às boas práticas” e “Cesárea, mitos e riscos”, produzidos pela pesquisa Nascer no Brasil. Traz comentários da diretora Bia Fioretti e de Maria do Carmo Leal.

Figura 94 - Reprodução: Documentários mostram rotina de medo e de silêncio que envolve os partos no país



Fonte: Portal Fiocruz (2015).

Data: 02/01/2015

Abrangência: Institucional

Canal: Portal Fiocruz

Formato/gênero: Escrito/divulgação

91. [Nascer no Brasil: pesquisa da ENSP é fonte de reportagem sobre parto normal](#)

Apresenta, entre outros, dados do Nascer no Brasil sobre a relação entre tipo de parto e tipo de assistência recebida na rede pública ou privada de saúde e traz relatos de gestantes e profissionais de saúde como Silvana Granado. Destaca a excelência do serviço oferecido no Hospital Maria Amélia Buarque de Holanda.

Figura 95 - Reprodução: ENSP promove seminário sobre gênero, sexualidade e direitos humanos



Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 30/12/2014

Abrangência: Local

Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

92. Gravidez precoce e pré-natal precário são mais frequentes em áreas carentes

Compara dados sobre gestação em adolescentes de diferentes regiões administrativas do município do Rio de Janeiro, sendo que em regiões onde as pessoas vivem em maior situação de vulnerabilidade o número de consultas de pré-natal é menor, bem como a mortalidade neonatal e a quantidade de gestantes adolescentes aumenta. Traz histórias de mães jovens e entrevista com Silvana Granado.

Figura 96 - Reprodução: Gravidez precoce e pré-natal precário são mais frequentes em áreas carentes

Gravidez precoce e pré-natal precário são mais frequentes em áreas carentes

Quase das 33 Regiões Administrativas têm mais de 20% de mães adolescentes

Fernanda de Godoy
2014/12/22 - 16h42 | Atualizado em 2014/12/24 - 17:44

Facebook Twitter WhatsApp Newsletter ID



Luana e Talina, ambas com 16 anos, moradoras de Mangueira, passam pela terceira gestação: interrupção dos estudos. Uma situação ainda prevalente. Foto: Guto Ribeiro / Guto Ribeiro

Fonte: O Globo (2014)

Data: 22/12/2014

Abrangência: Local

Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

93. [Lançamento do DVD 'Nascer no Brasil' emociona plateia](#)

Relata o lançamento do DVD com os documentários Nascer no Brasil. Além do debate entre Maria do Carmo Leal e Bia Fioretti, que também foram entrevistadas para a matéria, descreve uma série de relatos espontâneos de mães da plateia que sofreram violência obstétrica.

Figura 97 - Reprodução: Lançamento do DVD 'Nascer no Brasil' emociona plateia

Folha de São Paulo | FOLHA ONLINE | FOLHA APP | FOLHA TV | FOLHA RÁDIO | FOLHA PODCAST | FOLHA NEWSLETTER

Folha Nacional de Notícias e Anúncios
FOLHA ONLINE | FOLHA APP | FOLHA TV | FOLHA RÁDIO | FOLHA PODCAST | FOLHA NEWSLETTER

Lançamento do DVD 'Nascer no Brasil' emociona plateia

Publicado em 16/12/2014

Gravidez precoce e pré-natal precário são mais frequentes em áreas carentes

Um vídeo em 3D, com imagens de ultrassom, mostra o desenvolvimento do feto no útero. A imagem é projetada em uma tela gigante, e a plateia reage com emoção. Algumas mulheres choram, outras sorriem. O vídeo é parte de um DVD lançado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pela Rede de Atenção Primária à Saúde (RAPS) de São Paulo. O DVD contém cinco documentários que mostram a experiência de mulheres durante o parto e o nascimento do bebê. Um dos vídeos é dirigido por Bia Fioretti, uma jornalista que também foi entrevistada para a matéria. Ela relata a experiência de ter sido vítima de violência obstétrica durante seu parto. Outro vídeo é dirigido por Maria do Carmo Leal, uma médica obstetra que também foi entrevistada para a matéria. Ela relata a experiência de ter sido vítima de violência obstétrica durante o parto de uma amiga. O lançamento do DVD ocorreu em uma sala de aula de uma escola pública em São Paulo. A plateia era composta por mães e familiares de crianças que estavam sendo atendidas no ambulatório de saúde da escola. O lançamento do DVD foi organizado por uma equipe de voluntários da Rede de Atenção Primária à Saúde (RAPS) de São Paulo. O objetivo do lançamento é conscientizar a população sobre a importância do pré-natal e do parto seguro, e também sobre a violência obstétrica. O DVD está disponível para download no site da FAPESP.

Um vídeo em 3D, com imagens de ultrassom, mostra o desenvolvimento do feto no útero. A imagem é projetada em uma tela gigante, e a plateia reage com emoção. Algumas mulheres choram, outras sorriem. O vídeo é parte de um DVD lançado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pela Rede de Atenção Primária à Saúde (RAPS) de São Paulo. O DVD contém cinco documentários que mostram a experiência de mulheres durante o parto e o nascimento do bebê. Um dos vídeos é dirigido por Bia Fioretti, uma jornalista que também foi entrevistada para a matéria. Ela relata a experiência de ter sido vítima de violência obstétrica durante seu parto. Outro vídeo é dirigido por Maria do Carmo Leal, uma médica obstetra que também foi entrevistada para a matéria. Ela relata a experiência de ter sido vítima de violência obstétrica durante o parto de uma amiga. O lançamento do DVD ocorreu em uma sala de aula de uma escola pública em São Paulo. A plateia era composta por mães e familiares de crianças que estavam sendo atendidas no ambulatório de saúde da escola. O lançamento do DVD foi organizado por uma equipe de voluntários da Rede de Atenção Primária à Saúde (RAPS) de São Paulo. O objetivo do lançamento é conscientizar a população sobre a importância do pré-natal e do parto seguro, e também sobre a violência obstétrica. O DVD está disponível para download no site da FAPESP.

Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 18/12/2014

Abrangência: Institucional

Canal: ICICT/Fiocruz

Formato/gênero: Escrito/divulgação

94. Série em DVD Nascido no Brasil será lançada na Biblioteca de Manguinhos

Divulga o lançamento de dois documentários que retratam gestação, parto e nascimento em dois títulos “Parto, da violência obstétrica às boas práticas” e “Cesárea, mitos e riscos” que buscaram ilustrar os resultados da pesquisa.

Figura 98 - Reprodução: Série em DVD Nascido no Brasil será lançada na Biblioteca de Manguinhos

The screenshot shows a news article on the Fiocruz website. The article title is "Série em DVD Nascido no Brasil será lançada na Biblioteca de Manguinhos". The text describes the launch of a DVD series titled "Nascido no Brasil" in the Biblioteca de Manguinhos. The article mentions that the series consists of two documentaries: "Parto, da violência obstétrica às boas práticas" and "Cesárea, mitos e riscos". It highlights the importance of the research in illustrating the results of the study and the role of the Biblioteca de Manguinhos in disseminating scientific knowledge. The article also includes a small image of a baby and a list of authors and institutions involved in the project.

Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 15/12/2014

Abrangência: Institucional

Canal: ICICT/Fiocruz

Formato/gênero: Escrito/divulgação

95. Fiocruz lança série em DVD “Nascido no Brasil”

Divulga o lançamento dos documentários do Nascido no Brasil, destacando o seminário de lançamento e a intenção da coordenação da pesquisa de ilustrar os números apresentados pela pesquisa.

Figura 99 - Reprodução: Série em DVD Nascer no Brasil será lançada na Biblioteca de Manguinhos



Fonte: Cebes (2014)

Data: 12/12/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Cebes

Formato/gênero: Escrito/divulgação

96. ENSP debate desafios da saúde reprodutiva

Divulga o seminário “Questões e Desafios da Saúde Reprodutiva no Brasil”, que pautou a questão socioeconômica como um diferencial para determinados procedimentos no momento do parto. A divulgação conta com entrevista de Mariza Theme.

Figura 100 - Reprodução: ENSP debate desafios da saúde reprodutiva



ENSP debate desafios da saúde reprodutiva

Publicado em 09/12/2014

Amazônia de Saúde

Depressão e mortalidade materna, parto, aborto e más práticas obstétricas foram os temas debatidos no seminário *Questões e Desafios da Saúde Reprodutiva no Brasil*, promovido pela ENSP. O encontro pautou ainda a questão socioeconômica como um diferencial para determinados procedimentos no momento do parto. "Os piores resultados para as mulheres mais pobres, tanto na disponibilidade da atenção quanto nos indicadores obstétricos e perinatais, bem como as intervenções médicas, mostram que a luta pela eliminação das iniquidades em saúde deve ser um compromisso permanente", opinou a pesquisadora da ENSP Mariza Thome, uma das palestrantes do evento. Também participaram da atividade a assessora da Secretaria do Estado de Saúde (SES-RJ) Tuzako Shiraiwa, Maysa Luduvico da Faculdade de Enfermagem da Uerj e Lella Adesse, da ONG Ações Afirmativas em Direito e Saúde (AADS).

Conforme explicou Mariza, quanto maior o poder aquisitivo da parturiente, maior o uso de práticas não recomendadas. De acordo com a pesquisa da Fiocruz *Nascer no Brasil*, muitas intervenções desnecessárias foram realizadas principalmente nas mulheres de grupos socioeconômicos mais elevados, as quais podem estar mais propensas a sofrerem os efeitos adversos do uso da tecnologia médica. Tal condição, segundo Maysa Luduvico, pode ser conhecida como paradoxo perinatal, definido pela palestrante como um atendimento com mais tecnologia, porém com resultados inferiores, devido ao excesso de interferências inapropriadas.

Entre as mulheres socioeconomicamente desfavorecidas observadas no *Nascer no Brasil*, de acordo com Mariza, houve maior utilização de procedimentos dolorosos, como a aceleração do trabalho de parto com o uso de ocitocina (hormônio que induz o parto), o a episiotomia (corte feito no perineo para aumentar o canal de parto) combinado com o baixo uso de analgesia obstétrica.

Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 09/12/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

97. [Nascer no Brasil: Parto, da violência obstétrica às boas práticas - trailer](#)

O trailer aborda narrativas de puérperas que descrevem intervenções obstétricas e boas práticas realizadas no momento do parto, bem como uma reflexão de Esther Vilela sobre os avanços nas políticas de saúde na obstetrícia no Brasil.

Figura 101 - Reprodução: Nascer no Brasil: Parto, da violência obstétrica às boas práticas | Trailer



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2014).

Data: 05/12/2014

Abrangência: Institucional

Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/divulgação

98. [Nascer no Brasil: Cesárea, mitos e riscos | Trailer](#)

O Trailer aborda narrativas de puérperas e os motivos justificados por elas para a realização da cesariana, além da perspectiva do obstetra Marcos Dias, que destaca a importância de, sempre que possível, deixar o trabalho de parto acontecer.

Figura 102 - Reprodução: ENSP debate desafios da saúde reprodutiva



Fonte: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz (2014)

Data: 05/12/2014

Abrangência: Institucional

Canal: VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/divulgação

99. [Editora Fiocruz promove lançamento coletivo no dia 10/12](#)

Divulga o lançamento de livros, um catálogo e do DVD com documentários Parto, da violência obstétrica às boas práticas e Cesárea, mitos e riscos. Todos da Editora Fiocruz.

Figura 103 - Reprodução: Editora Fiocruz promove lançamento coletivo no dia 10/12



Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 03/12/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

100. [Brasil e o preocupante 'boom' de cesáreas](#)

Discute o alto número de cesarianas realizadas no país e os riscos associados a esta cirurgia, além de resultados do Nascir no Brasil, conta com entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 104 - Reprodução: Brasil e o preocupante 'boom' de cesáreas



Fonte: Notimérica (2014).

Data: 22/11/2014

Abrangência: Local

Canal: Notimérica

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

101. [Campeão de cesáreas, Brasil quer resgatar parto normal](#)

Discute o alto percentual de cirurgias cesarianas no país, especialmente no setor privado. Apresenta resultados do Nascer no Brasil e comenta sobre o projeto parto adequado. Traz relatos de mães e entrevista com Maria do Carmo Leal e Teófilo Rodrigues.

Figura 105 - Reprodução: Campeão de cesáreas, Brasil quer resgatar parto normal

The image shows a screenshot of a news article from Deutsche Welle (DW). The article is titled "Campeão de cesáreas, Brasil quer resgatar parto normal" and is dated 11/11/2014. The author is Curissa Ne'yer. The article discusses the high percentage of cesarean sections in Brazil, comparing it to the world average and the WHO recommendation. It mentions that 52% of births in Brazil are cesarean sections, while the world average is 18% and the WHO recommendation is 15%. The article also features a quote from Paola Ferrarezi, mother of Theo Henrique, who was born naturally despite being entangled with his umbilical cord. The article concludes by stating that while cesarean sections are common in Brazil, the WHO recommends natural birth as the safer and more natural method.

Fonte: Deutsche Welle (2014).

Data: 11/11/2014

Abrangência: Internacional

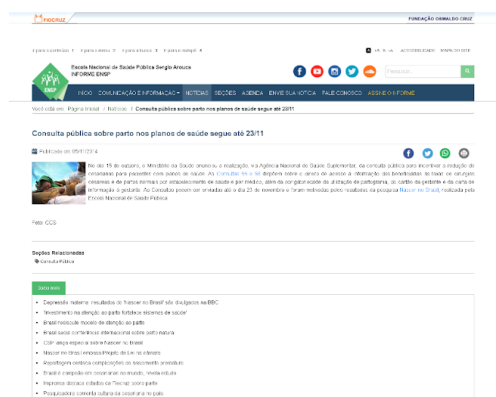
Canal: Deutsche Welle

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

102. [Consulta pública sobre parto nos planos de saúde segue até 23/11](#)

Divulga as consultas 55 e 56 sobre o direito de acesso à informação das beneficiárias do sistema suplementar às taxas de cirurgias cesáreas e de partos normais por estabelecimento de saúde e por médico, motivadas pelos resultados do Nascer no Brasil.

Figura 106 - Reprodução: Consulta pública sobre parto nos planos de saúde segue até 23/11



Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 05/11/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

103. [Pesquisa mostra que 54% das mulheres sofrem episiotomia](#)

Replica reportagem do Maternar/Folha de São Paulo que discute resultados do Nascir no Brasil para abordar o problema da realização da episiotomia como rotina nos partos. Traz reflexões da médica Meliana Amorim, instruções sobre como evitar a intervenção e relatos de mulheres submetidas ao corte, comparando-o a uma violência sexual.

Figura 107 - Reprodução: Pesquisa mostra que 54% das mulheres sofrem episiotomia

Fonte: Cebes (2014).

Data: 04/11/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Cebes

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

104. [Região reduz taxa de episiotomias](#)

Compara o percentual de episiotomias na região do grande ABC paulista, onde houve redução deste tipo de intervenção, com os resultados encontrados no país pela pesquisa Nascir no Brasil. Também divulga audiência pública realizada pelo Ministério Público Federal sobre a humanização do parto e nascimento.

Figura 108 - Reprodução: Região reduz taxa de episiotomias

The image shows a screenshot of a news article from the website 'DIÁRIO DO GRANDE ABC'. The article is titled 'Região reduz taxa de episiotomias' and is categorized under 'Economia'. The author is 'Nairlla Fernandes' and the date is '02/11/2014 07:39'. The article text discusses the reduction of episiotomy rates in the ABC region, comparing it to national data from the 'Nascir no Brasil' study. It mentions that the ABC region has a 10% reduction in episiotomy rates compared to the national average of 13.5%. The article also mentions a public hearing held by the Federal Public Ministry regarding the humanization of childbirth and birth.

Fonte: Diário do Grande ABC (2014)

Data: 02/11/2014

Abrangência: Local

Canal: Diário do Grande ABC

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

105. [Pesquisa Nascir no Brasil segue repercutindo na imprensa internacional](#)

Divulga a repercussão dos resultados do Nascir no Brasil em canais internacionais como o Deutsche Welle e Rede BBC, a nível nacional na Revista Época e em canais locais como Diário do Grande ABC Online e Diário Cuiabá.

Figura 109 - Reprodução: Pesquisa Nascir no Brasil segue repercutindo na imprensa internacional

Pesquisa Nascir no Brasil segue repercutindo na imprensa internacional

Publicado em 04/11/2014

A pesquisa Nascir no Brasil, realizada pelo Fiacor e coordenada pela pesquisadora do INSP, Maria de Carmo Bink, está sendo repercutida em vários países e na imprensa internacional. Um dos países que mais repercutiu a pesquisa foi o Reino Unido, onde a pesquisa foi traduzida e publicada em um jornal de grande circulação. A pesquisa também foi traduzida e publicada em um jornal de grande circulação no Brasil, a Folha de São Paulo.

A pesquisa Nascir no Brasil, realizada pelo Fiacor e coordenada pela pesquisadora do INSP, Maria de Carmo Bink, está sendo repercutida em vários países e na imprensa internacional. Um dos países que mais repercutiu a pesquisa foi o Reino Unido, onde a pesquisa foi traduzida e publicada em um jornal de grande circulação. A pesquisa também foi traduzida e publicada em um jornal de grande circulação no Brasil, a Folha de São Paulo.

A pesquisa Nascir no Brasil, realizada pelo Fiacor e coordenada pela pesquisadora do INSP, Maria de Carmo Bink, está sendo repercutida em vários países e na imprensa internacional. Um dos países que mais repercutiu a pesquisa foi o Reino Unido, onde a pesquisa foi traduzida e publicada em um jornal de grande circulação. A pesquisa também foi traduzida e publicada em um jornal de grande circulação no Brasil, a Folha de São Paulo.

Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 05/11/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

106. [Para fugir da cesariana](#)

Mostra, a partir de resultados do Nascir no Brasil, o percentual elevado de cesarianas na rede privada de saúde e apresenta boas práticas e estratégias realizadas na saúde suplementar para enfrentar o problema. Traz um relato de puérperas e de especialistas.

Figura 110 - Reprodução: Para fugir da cesariana

Para fugir da cesariana

Um levantamento da revista Crescer revela que 81% das mães fazem cesárea – boa parte, sem necessidade. Novos projetos mostram como mudar isso

Novos Projetos

A publicitária paulista Fabíola Chiorin, de 33 anos, nunca teve medo de dar à luz naturalmente. Mas, quando chegou ao fim da gravidez de 3 meses, não foi fácil de dar à luz. Ela decidiu fazer uma cesariana. Uma cirurgia que, segundo ela, não foi necessária. O parto normal foi parte de seus planos, e de sua médica, mas a cesariana foi o que aconteceu. Ela levou à cirurgia. "A médica disse que eu não estava pronta para dar à luz naturalmente e que, mesmo que eu entrasse em trabalho de parto, poderia não ter de fazer uma cesariana", diz Fabíola. "Não quis aceitar. Quem sabe no segundo filho?"

Uma pesquisa da revista Crescer, publicada pela Editora Globo (que edita ENSP), confirma que quase o mesmo não são exceções. De 1.056 mães, 81% fizeram cesárea. Ou seja, 86% das mães não precisaram de uma cesariana para dar à luz naturalmente. Para muitas, a cirurgia nem mesmo foi necessária. O parto normal, segundo estudos internacionais, oferece menos riscos para mãe e bebê. Os dados são similares aos achados em outros levantamentos nacionais. Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz

(Fiocruz), com 23 mil mulheres, de 191 municípios, revela que 88% das bebês nascidas em hospitais privados foram no mundo por uma cirurgia. Quando considerada também a rede pública, onde partos normais são mais frequentes, as cesarianas caem para 72%. Além disso, o tempo de internação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de cesarianas se tornou um problema de saúde pública no Brasil, diz a diretora da Saúde, Arthur Chiorin. "Eu aumento os custos de internação, como a internação de bebês que não dormem em internados". Como as cesarianas costumam ser programadas, o bebê pode estar internado por dificuldades respiratórias. Na cirurgia, o bebê costuma mais riscos: a possibilidade de morte por complicações, hemorragias e infecções – e multiplicada por 3,7.

Não só a decisão cirúrgica se une a cultura no Brasil que leva as mulheres a se sentir mais confortáveis com a cesariana. "É a parte de uma mudança social e comportamental", afirma a ginecologista Evelyn Trindade, presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Nos últimos 40 anos, o número de cesarianas no Brasil mais que triplicou. Com a ascensão da urbanização, os cuidados médicos foram controlados em hos-

Fonte: Revista Época (2014).

Data: 05/11/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Revista Época

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

107. [Descaso com depressão materna custa mais de R\\$ 32 bilhões ao Reino Unido](#)

Discute o impacto financeiro da depressão pós-parto para a sociedade britânica, que atinge 20% das mulheres e afeta a elas e a toda a família. Compara com a realidade brasileira, onde esse percentual chega a 26% segundo dados do Nascer no Brasil e comentário de Mariza Theme.

Figura 111 - Reprodução: Descaso com depressão materna custa mais de R\$ 32 bilhões ao Reino Unido



BBC NEWS | BRASIL

Notícias Brasil Internacional Economia Saúde Ciência Tecnologia #SaiaSocial Vídeos

Descaso com depressão materna custa mais de R\$ 32 bilhões ao Reino Unido

29 outubro 2014



No Brasil, 26% das mulheres desenvolvem algum tipo de problema psicológico após dar à luz.

A sociedade britânica está pagando um preço "alarmante" por não lidar de maneira adequada com problemas psicológicos que afetam gestantes e mães de bebês de até um ano.

A análise é de um estudo feito pelo Centro de Saúde Mental da London School of Economics (LSE) que concluiu que, se contabilizados todos os nascimentos em um ano, há um custo a longo prazo de 6,1 bilhões de libras (o equivalente R\$ 32,2 bilhões) proveniente de problemas psicológicos maternos, como a depressão pós-parto.

Uma em cada cinco mulheres britânicas desenvolve algum tipo de distúrbio psicológico durante a gravidez ou nos meses após o nascimento do filho, diz o estudo.

Depressão, ansiedade e problemas como esquizofrenia e bipolaridade são alguns dos riscos.

O estudo afirma que esses problemas são de "importância vital" por prejudicarem o bem-estar da mãe e "causar danos na saúde emocional e no desenvolvimento cognitivo e até físico da criança".

Fonte: BBC News (2014)

Data: 29/10/2014

Abrangência: Internacional

Canal: BBC News

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

108. [Brasília sediará 14ª edição de mostra nacional sobre epidemiologia](#)

Divulga "14ª Mostra Nacional de Experiências Bem Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças - ExpoEpi". Entre outras pesquisadoras destaca a participação de Maria do Carmo Leal no painel 20 (Novas evidências sobre a situação de saúde no Brasil e no mundo), apresentando o trabalho "Nascer no Brasil: uma fotografia sobre os nascimentos e partos no país".

Figura 112 - Reprodução: Brasília sediará 14ª edição de mostra nacional sobre epidemiologia



Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 27/10/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

109. [Presença de enfermeiras estimula boas práticas na assistência ao parto](#)

Divulga a participação da pesquisadora Silvana Granado na “Conferência Internacional Ecos da 9th International Research Conference - Normal é natural: da pesquisa à ação” e apresenta partes de sua fala e resultados do Nascer no Brasil que tratam sobre o trabalho da enfermagem obstétrica e redução de intervenções em partos vaginais.

Figura 113 - Reprodução: Presença de enfermeiras estimula boas práticas na assistência ao parto



Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 16/10/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

110. [Brasil rediscute modelo de atenção ao parto](#)

Divulga a “Conferência Internacional Ecos da 9th International Research Conference – Normal é natural: da pesquisa à ação”, onde foi noticiado que a ANS tomará medidas para incentivar a redução de cesarianas após divulgação de dados da pesquisa Nascer no Brasil. Trouxe relatos de Esther Vilela, Lesley Page e Valdecyr Herdy Alves.

Figura 114 - Reprodução: Brasil rediscute modelo de atenção ao parto

Brasil rediscute modelo de atenção ao parto

Após a abertura de uma sessão temática voltada para o tema "Normal é natural: da pesquisa à ação", no dia 16 de outubro, a conferência de uma semana de duração, realizada em São Paulo, trouxe notícias que a ANS tomará medidas para incentivar a redução de cesáreas após a divulgação de dados da pesquisa "Nascer no Brasil". O encontro contou com a participação de especialistas em saúde pública, pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil. O encontro também contou com a participação de representantes da ANS, que discutiram a importância de incentivar a redução de cesáreas após a divulgação de dados da pesquisa "Nascer no Brasil".

As reuniões da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tiveram como objetivo discutir e avaliar o nível de segurança e qualidade dos serviços de saúde de cobertura de cada modelo e buscar a melhor maneira de garantir a qualidade dos serviços. O objetivo da reunião foi discutir o modelo de atenção ao parto, com foco na redução de cesáreas e na promoção do parto normal. O encontro contou com a participação de especialistas em saúde pública, pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil. O encontro também contou com a participação de representantes da ANS, que discutiram a importância de incentivar a redução de cesáreas após a divulgação de dados da pesquisa "Nascer no Brasil".

Na abertura da Conferência Internacional Ecos da 9th International Research Conference – Normal é natural: da pesquisa à ação, realizada em São Paulo, foram discutidos temas relacionados à saúde pública, com foco na redução de cesáreas e na promoção do parto normal. O encontro contou com a participação de especialistas em saúde pública, pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil. O encontro também contou com a participação de representantes da ANS, que discutiram a importância de incentivar a redução de cesáreas após a divulgação de dados da pesquisa "Nascer no Brasil".

Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 15/10/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

111. [Especialistas defendem conforto no parto normal para diminuir cesáreas no Brasil](#)

Apresenta dados do Nascer no Brasil e falas de Maria do Carmo Leal e Heloisa Lessa para discutir a importância de boas práticas no parto vaginal para redução das cirurgias cesarianas no país. Divulga o evento sobre o tema.

Figura 115 - Reprodução: Especialistas defendem conforto no parto normal para diminuir cesáreas no Brasil



Fonte: EBC (2014).

Data: 14/10/2014

Abrangência: Nacional

Canal: EBC

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

112. [Conferência apresenta experiências internacionais sobre parto e nascimento](#)

Divulga a "Ecos da 9ª Conferência - Normal é Natural: da pesquisa à ação" evento internacional que discutiu a situação da saúde de mães e bebês nos diferentes continentes. Traz entrevista de Maria do Carmo Leal comentando da importância do evento frente ao percentual de cesarianas no país.

Figura 116 - Reprodução: Conferência apresenta experiências internacionais sobre parto e nascimento



Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 10/10/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

113. Moda controversida - Chegada Humanizada

Debate o crescimento da humanização do parto e nascimento versus o alto percentual de cesarianas no país fundamentada especialmente em dados do Nascer no Brasil. Entre outras, traz falas de Maria do Carmo Leal e Marcos Nakamura.

Figura 117 - Reprodução: Moda controversida - Chegada Humanizada



Fonte: Informe ENSP (2014)

Data: 09/10/2014

Abrangência: Local

Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/divulgação

114. [Brasil sediará evento internacional sobre parto normal](#)

Divulga conferência internacional sobre parto e aborda resultados do Nascer no Brasil e relatos de Maria do Carmo Leal para destacar a importância de discutir sobre o parto normal no país.

Figura 118 - Reprodução: Brasil sediará evento internacional sobre parto normal



Fonte: O Serrano (2014).

Data: 07/10/2014

Abrangência: Local

Canal: O Serrano

Formato/gênero: Escrito/divulgação

115. [Líder em ranking, país quer reduzir o número de cesáreas](#)

Divulga a “Ecos da 9ª Conferência - Normal é Natural: da pesquisa à ação”, aborda dados do Nascer no Brasil e traz relatos de Maria do Carmo Leal para discutir a importância de discutir sobre o parto normal no país.

Figura 119 - Reprodução: Líder em ranking, país quer reduzir o número de cesáreas



Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 07/10/2014

Abrangência: Local

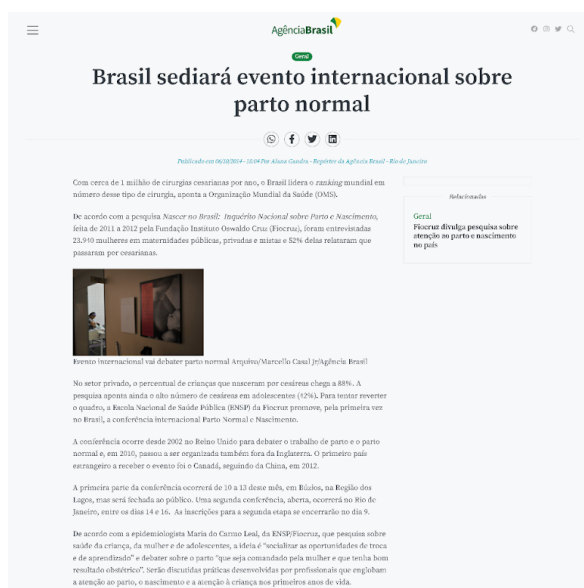
Canal: Diário do Amazonas

Formato/gênero: Escrito/divulgação

116. [Brasil sediará evento internacional sobre parto normal](#)

Aborda dados do Nascer no Brasil e traz reflexões de Maria do Carmo Leal para discutir a importância do parto natural para o país e divulgar a “Ecos da 9ª Conferência - Normal é Natural: da pesquisa à ação”.

Figura 120 - Reprodução: Brasil sediará evento internacional sobre parto normal



Fonte: Agência Brasil (2014)

Data: 06/10/2014

Abrangência: Nacional

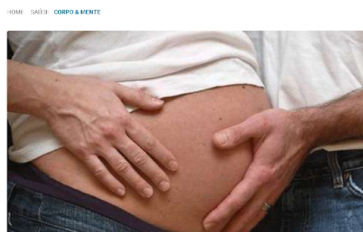
Canal: Agência Brasil

Formato/gênero: Escrito/divulgação

117. [Brasil sedia conferência internacional sobre parto natural](#)

Divulga Normal Labour and Birth – 9th International Research Conference, apresenta resultados da pesquisa Nascer no Brasil e entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 121 - Reprodução: Brasil sedia conferência internacional sobre parto natural



NASCIMENTO NORMAL

Brasil sedia conferência internacional sobre parto natural

Redação Onda / Focuz
06 out 2014 às 16:23

Entre os dias 14 e 16 de outubro, a cidade do Rio de Janeiro sediará o congresso internacional Ecos da 9th International Research Conference - Normal e Natural: da pesquisa à ação, no Centro de Convenções Sul-Americana. O objetivo do evento é debater as estratégias reconhecidas em diversos países para ampliação do trabalho de parto, do parto e nascimento normais, bem como a garantia do protagonismo da mulher na perspectiva de seus direitos sexuais e reprodutivos. A conferência é uma oportunidade de rediscutir o modelo de atenção ao parto no Brasil, em que 52% dos nascimentos ocorrem por cesariana, segundo dados da pesquisa Nascer no Brasil, apresentada pela Fiocruz em maio de 2014. E essa proporção vem aumentando dois por cento ao ano, em média. As inscrições para a Conferência podem ser realizadas até o dia 3 de outubro [na página do Congresso](#). Após esta data, os interessados devem se inscrever no local.

Fonte: O Bode (2014).

Data: 06/10/2014

Abrangência: Local

Canal: O Bode

Formato/gênero: Escrito/divulgação

118. [Brasil sediará evento internacional sobre parto normal no Rio de Janeiro](#)

Divulga a “Conferência Internacional Ecos da 9th International Research Conference – Normal é natural: da pesquisa à ação” e traz dados sobre tipo de parto no país e relato de Maria do Carmo Leal.

Figura 122 - Reprodução: Brasil sediará evento internacional sobre parto normal no Rio de Janeiro

Seções CORREIO BRAZILIENSE Acervo WhatsApp Facebook Twitter Instagram YouTube

OFICINA SAÚDE

Brasil sediará evento internacional sobre parto normal no Rio de Janeiro

A primeira parte da conferência ocorrerá de 10 a 13 deste mês, em Búzios, na Região dos Lagos, mas será fechada ao público

06/10/2014 08:23

Com cerca de 1 milhão de cirurgias cesarianas por ano, o Brasil lidera o ranking mundial em número desse tipo de cirurgia, aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a pesquisa Sobre o Brasil, Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento, feita de 2011 a 2012 pelo Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), foram realizadas 75 mil cesáreas em maternidades públicas, privadas e mistas e 50% delas a mulheres que possuíam por cesáreas.

No ser pré-bido, o percentual de crianças que nascem por cesáreas chega a 80%. A pesquisa aponta ainda o alto número de cesáreas em adolescentes (13%). Para evitar mortes e sequelas, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz promove, pela primeira vez no Brasil, a conferência internacional Parto Normal e Nascimento.

A conferência ocorre desde 2002 no Reino Unido para debater o trabalho do parto e parto normal e em 2010 passou a ser organizada também fora da Inglaterra. O primeiro país estrangeiro a receber o evento foi o Canadá, segundo a OMS, em 2002.

A primeira parte da conferência ocorrerá de 10 a 13 deste mês, em Búzios, na Região dos Lagos, mas será fechada ao público. Uma segunda conferência, aberta, ocorrerá no Rio de Janeiro, entre os dias 14 e 16. As inscrições vão a segunda etapa se encerram no dia 3.

De acordo com a epidemiologista Maria do Carmo Leal, da ENSP/Fiocruz, que pesquisa sobre saúde da criança, da mulher e do adolescente, a meta é mostrar as oportunidades de troca e de aprendizagem e discutir sobre o parto que seja considerado pelo mulher e que tenha base científica robusta, sendo discutidas práticas baseadas em evidências por profissionais que englobam a atenção ao parto, o nascimento e a atenção à criança nos primeiros anos de vida.

Para a médica, que participou do evento há seis anos na Inglaterra, a reflexão é importante, pois o Brasil está ficando "com intervenções, muitas vezes desnecessárias, limitando que cuidados apontem que a indicação da cesariana não deve superar 15%.

Segundo a médica da ENSP, estudos indicam que: não se precisa mais de 15% de cesáreas. Maria do Carmo Leal disse que a intervenção desnecessária pode trazer risco para a mãe e o bebê, como problemas respiratórios no recém-nascido ou infecção do bebê; outros apontam estudos. Quanto a cesárea e indicada, essas coisas diminuem. O problema é quando ela não é recomendada, disse. Ela macho" fica com uma cicatriz no útero e que precisa gestos em mais caso de ter uma emergência base e inadequada da placenta, ter sangramento, entre a médica.

Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as notícias diárias do Correio Braziliense.

INSCREVA-SE

MAIS LIDAS

- Horóscopo do dia: confira o que os astros revelam para esta terça-feira (26/10)**
06/10/2014 - Compartilhe
- Vice-diretora critica gestão militar e chama tenente de "cagão"**
01/10/2014 - Compartilhe
- Confira o resultado do concurso 2473 da Mega-Sena; prêmio é de R\$ 35,1 milhões**

Fonte: Correio Braziliense (2014).

Data: 06/10/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Correio Braziliense

Formato/gênero: Escrito/divulgação

119. [Brasil sedia conferência internacional sobre parto natural](#)

Para divulgar o “Ecos da 9th International Research Conference - Normal é Natural: da pesquisa à ação” debate o crescimento da humanização do parto e nascimento versus o alto percentual de cesarianas no país. Fundamenta-se especialmente em resultados do Nascer no Brasil. Entre outras, traz falas de Maria do Carmo Leal e Marcos Nakamura.

Figura 123 - Reprodução: Brasil sedia conferência internacional sobre parto natural

Publicado em 02/10/2014

Entre os dias 14 e 16 de outubro, a cidade do Rio de Janeiro sediará o congresso internacional *Ecos da 9th International Research Conference - Normal & Natural*, da pesquisa à ação, no Centro de Convenções SulAmérica. O objetivo do evento é debater as estratégias reconhecidas em diversos países para ampliação do trabalho de parto, do parto e nascimento normais, bem como a garantia do protagonismo da mulher na perspectiva de seus direitos sexuais e reprodutivos. A conferência é uma oportunidade de rediscutir o modelo de atenção ao parto no Brasil, em que 52% dos nascimentos ocorrem por cesariana, segundo dados da pesquisa *Nascer no Brasil*, apresentada pela Fiocruz em maio de 2014. E essa proporção vem aumentando dois por cento ao ano, em média. As inscrições para a Conferência podem ser realizadas até o dia 3 de outubro na [página do Congresso](#). Após essa data, os interessados devem se inscrever no local.

A *Normal Labour and Birth Research Conference* tem ocorrido de maneira regular desde 2002, tendo sido, a partir de 2009, realizada fora do Reino Unido em duas ocasiões: em 2010, no Canadá, e, em 2012, na China. Em 2014, o Brasil sediará pela primeira vez este evento na América Latina. Promovido pela Fundação Oswaldo Cruz, a Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiras Obstetras (ABENFO) e pelo Comitê Diretor desta série formado na University of Central Lancashire no Reino Unido, a conferência receberá convidados do Reino Unido, França, Austrália, Canadá, Estados Unidos, Dinamarca e Argentina a fim de possibilitar a troca de conhecimentos, estabelecer contatos e conhecer novos avanços na atual ciência com base em evidências acerca da natureza e das culturas ao redor do parto.

"Trata-se de um congresso muito importante para o Brasil. Principalmente em função da grande dificuldade de os partos ocorrerem de forma natural no país. Temos taxas de cesarianas muito elevadas, já próximas a 60%, e também uma grande quantidade de intervenções sobre o parto normal. Apenas 5% dos partos no Brasil podem ser classificados como naturais e precisamos discutir com aqueles que apresentam resultados melhores que os nossos", observou a presidente da conferência no Brasil e coordenadora da pesquisa *Nascer no Brasil*, Maria do Carmo Leal.

Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 02/10/2014

Abrangência: Institucional

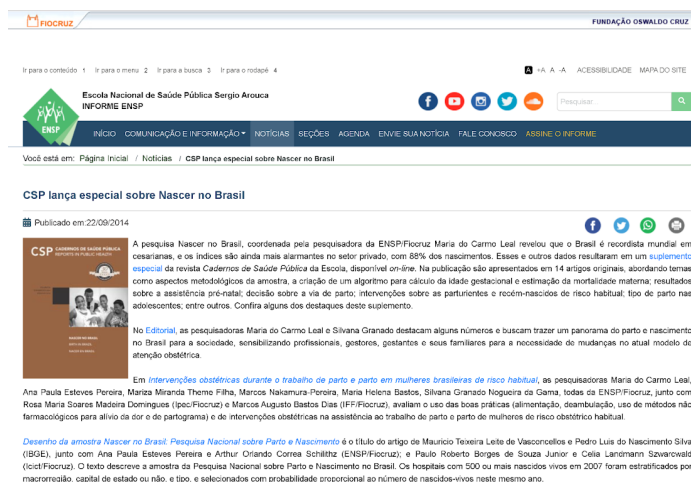
Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

120. [CSP lança especial sobre Nascer no Brasil](#)

Divulga um suplemento especial da revista *Cadernos de Saúde Pública* da Escola com 14 artigos abordando temas como aspectos metodológicos da amostra, a criação de um algoritmo para cálculo da idade gestacional e estimação da mortalidade materna; resultados sobre a assistência pré-natal; decisão sobre a via de parto; intervenções sobre as parturientes e recém-nascidos de risco habitual; tipo de parto nas adolescentes; entre outros.

Figura 124 - Reprodução: CSP lança especial sobre Nascer no Brasil



Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 22/09/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

121. [A mãe sabe parir, e o bebê sabe quando e como nascer](#)

Sumário executivo da pesquisa Nascer no Brasil sobre o número temático do Cadernos de Saúde Pública, V 30 suplemento 2014, traz resultados da pesquisa Nascer no Brasil, presentes em 14 artigos originais.

Figura 125 - Reprodução: A mãe sabe parir, e o bebê sabe quando e como nascer



Fonte: Nascer no Brasil (2014).

Data: 22/09/2014

Abrangência: Institucional

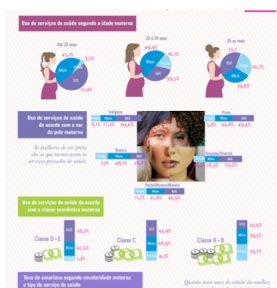
Canal: Nascer no Brasil

Formato/gênero: Escrito/sumário executivo

122. [Dados do Nascer no Brasil – Inquérito I](#)

Infográfico sintetiza os principais resultados relacionados a via de parto, idade materna, uso dos serviços de saúde, raça, classe e escolaridade.

Figura 126 - Reprodução: Dados do Nascer no Brasil – Inquérito I



Fonte: Nascer no Brasil (2014)

Data: 22/09/2014

Abrangência: Institucional

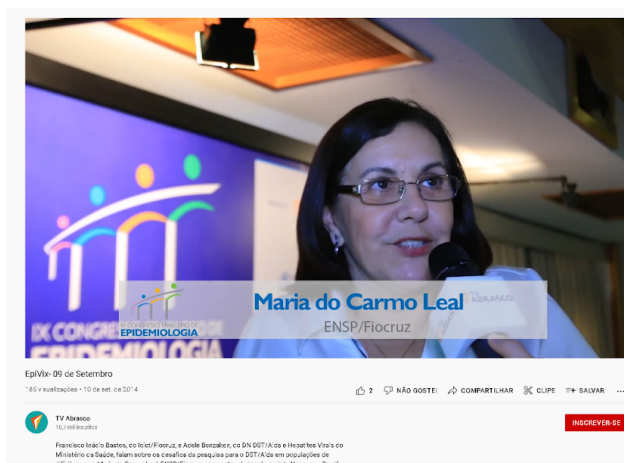
Canal: Nascer no Brasil

Formato/gênero: Escrito/infográfico

123. [EpiVix- 09 de Setembro](#)

Apresenta perspectivas de vários especialistas sobre temas relacionados à epidemiologia, onde destacamos a fala de Maria do Carmo Leal sobre cesáreas e nascimento pré-termo.

Figura 127 - Reprodução: EpiVix- 09 de Setembro



Fonte: TV Abrasco (2014)

Data: 10/09/2014

Abrangência: Nacional

Canal: TV Abrasco

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

124. [Quase 90% dos partos feitos na rede particular no país são cesáreas](#)

Comenta o lançamento dos resultados do Nascer no Brasil com destaque para a alarmante taxa de cesarianas no país.

Figura 128 - Reprodução: Quase 90% dos partos feitos na rede particular no país são cesáreas



Fonte: CBN (2014).

Data: 29/08/2014

Abrangência: Nacional

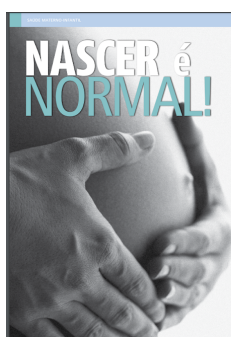
Canal: CBN

Formato/gênero: Áudio/divulgação

125. [Nascer no Brasil - pesquisa mostra que partos no Brasil tem excessos de intervenções](#)

Apresenta uma matéria detalhada com resultados do Nascer no Brasil, gráficos, relatos de parto, crítica sobre o modelo cirúrgico e entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 129 - Reprodução: Nascer no Brasil - pesquisa mostra que partos no Brasil tem excessos de intervenções



Fonte: Revista Radis (2014).

Data: 07/08/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Revista Radis

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

126. [Recursos jornalísticos para defesa velada a cesariana](#)

Crítica a cobertura do jornal O Globo, que fez uma defesa velada ao procedimento cirúrgico para nascimento no dia seguinte à publicação dos resultados do Nascer no Brasil.

Figura 130 - Reprodução: Recursos jornalísticos para defesa velada a cesariana



Fonte: Revista Radis (2014).

Data: 07/08/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Revista Radis

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

127. [O parto normal possibilita vários benefícios como uma recuperação mais rápida para a paciente](#)

Utiliza dados do Nascer no Brasil para balizar as práticas de cuidado realizadas pelo Hospital Municipal Esaú Matos, bem como outras boas práticas como o respeito à Lei do Acompanhante. Destaca a importância do SUS para realização do parto vaginal.

Figura 131 - Reprodução: O parto normal possibilita vários benefícios como uma recuperação mais rápida para a paciente

Dia Nacional da Saúde: Hospital Municipal Esaú Matos realiza 1.513 partos normais no primeiro semestre de 2014

O parto normal apresenta vantagens sobre a cesariana. Entre elas, a de que a recuperação é muito mais rápida. Em Vitória da Conquista, no Hospital Municipal Esaú Matos, o balanço de partos normais durante o primeiro semestre de 2014 foi positivo. Até o mês de junho, dos 2.235 partos realizados na instituição, 722 foram cesarianas e 1.513 foram partos normais.

De acordo com a pesquisa "Nascer no Brasil - Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento", divulgada em 2014 pelo Ministério da Saúde, 80% das crianças no Brasil nascem de parto cesáreo no setor público. No Esaú, essa taxa de parto cesáreo em 2013 foi de 32%, número abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde que é de 35% para maternidades cadastradas como alto-risco.

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (2014).

Data: 05/08/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Prefeitura Vitória da Conquista

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

128. Chegada prematura

Discute os índices de prematuridade no país e os riscos associados à saúde neonatal. Traz relato de uma mãe, falas de especialistas e profissionais de saúde e resultados da pesquisa Nascer no Brasil.

Figura 132 - Reprodução: Chegada prematura

Chegada prematura

O nascimento de bebês antes do tempo mínimo de 37 semanas está relacionado a doenças como hipertensão e diabetes e pode causar complicações neurológicas e visuais

11,3% Prematuros são parte do total de nascimentos no Brasil

Uma mãe abraça seu filho recém-nascido em um hospital. A criança nasceu prematura e está sendo cuidada em uma unidade de terapia intensiva neonatal.

Reabilitação com vários especialistas

Bebês nascidos antes do tempo mínimo de 37 semanas de gestação costumam ter problemas de saúde que exigem o cuidado de vários especialistas. Muitas vezes, a criança precisa ficar em uma unidade de terapia intensiva neonatal por algumas semanas.

Fonte: Jornal do Commercio (2014).

Data: 17/07/2014

Abrangência: Local

Canal: Jornal do Comercio

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

129. Cesárea sem urgência pode trazer riscos a vida da mãe e do bebê

Apresenta dados do Nascer no Brasil para discutir os riscos da cirurgia cesariana sem indicação clínica tanto para mães como para bebês.

Figura 133 - Reprodução: Cesárea sem urgência pode trazer riscos a vida da mãe e do bebê



Fonte: Folha de São Paulo (2014).

Data: 13/07/2014

Abrangência: Local

Canal: Folha de São Paulo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

130. Mais de metade de todos os partos no Brasil é por cesariana

Relata percentual elevado de cesarianas e excesso de intervenções durante o parto no país. Traz entrevista com Maria Elisabeth Lopes Moreira que pondera sobre a importância de realizar a cirurgia apenas quando houver indicação clínica.

Figura 134 - Reprodução: Mais de metade de todos os partos no Brasil é por cesariana



Fonte: Canal Saúde (2014).

Data: 25/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

131. [Sala de Convidados - Nascer no Brasil](#)

O coordenador do Serviço de Obstetrícia da Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda, Marcos Nakamura; a pesquisadora Maria do Carmo Leal; e o pediatra e professor Ricardo Chaves debatem os resultados da pesquisa Nascer no Brasil.

Figura 135 - Reprodução: Sala de Convidados - Nascer no Brasil



Fonte: Canal Saúde (2014).

Data: 24/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

132. [Pesquisa mostra que 54% das mulheres sofrem episiotomia](#)

Apresenta resultados do Nascer no Brasil para abordar o problema da realização da episiotomia como rotina nos partos. Traz reflexões da médica Melina Amorim, instruções sobre como evitar a intervenção e relatos de mulheres submetidas ao corte, comparando-o a uma violência sexual.

Figura 136 - Reprodução: Pesquisa mostra que 54% das mulheres sofrem episiotomia

The image shows a screenshot of a news article from the website 'FOLHA DE S.PAULO'. The article is titled 'Pesquisa mostra que 54% das mulheres sofrem episiotomia' and is dated '3 jun 2014 às 08:56'. The author is 'Giovanna Balogh'. The article text states: 'Além das alarmantes taxas de cesáreas no país, a pesquisa Nascer no Brasil, divulgada na semana passada, mostra que entre as entrevistadas que tiveram parto normal, 53,5% sofreram episiotomia, o corte entre a vagina e o ânus dado supostamente para facilitar a saída do bebê durante o parto. Assim como as cesáreas, a OMS (Organização Mundial da Saúde) não recomenda que o procedimento seja feito rotineiramente como tem acontecido no Brasil. Profissionais que atendem suas pacientes e seus bebês de forma humanizada já aboliram a prática que, em 1999, foi descrita pelo...'. The article includes social media sharing icons and a list of tags such as #parto, #amamentação, #cesárea, #gestação, #gravidez, #parto normal, #parto humanizado, #segurança, #nascimento, #vacinação, #amamentação, #amamaço, #filhos, and #partonormal.

Fonte: Folha de São Paulo (2014).

Data: 03/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Folha de São Paulo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

133. [Seminário Nascer no Brasil - Maria do Carmo Leal \(1/5\)](#)

A pesquisadora Maria do Carmo Leal apresenta a metodologia e os resultados da pesquisa Nascer no Brasil, durante seminário de mesmo nome realizado na Fiocruz.

Figura 137 - Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Maria do Carmo Leal (1/5)



Fonte: ENSP/Fiocruz (2014).

Data: 02/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: ENSP/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/apresentação

134. [Seminário Nascer no Brasil - Paulo Gadelha \(2/5\)](#)

Participação do então presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, na abertura do seminário Nascer no Brasil. O pesquisador celebra o trabalho desenvolvido pelo grupo e destaca a importância da pesquisa não apenas para a Fiocruz, mas para a saúde pública.

Figura 138 - Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Paulo Gadelha (2/5)



Fonte: ENSP/Fiocruz (2014).

Data: 02/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: ENSP/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/apresentação

135. [Seminário Nascer no Brasil - Maria Esther Vilela \(3/5\)](#)

Comentário da coordenadora nacional da Rede Cegonha, Maria Esther Vilela no seminário Nascer no Brasil. Destaca a importância da pesquisa para subsidiar as políticas públicas desenvolvidas pelo Ministério da Saúde em defesa da saúde e bem estar de gestantes, parturientes, puérperas e seus bebês.

Figura 139 - Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Maria Esther Vilela (3/5)



Fonte: ENSP/Fiocruz (2014).

Data: 02/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: ENSP/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/apresentação

136. [Seminário Nascer no Brasil - Suzanne Serruya \(4/5\)](#)

A diretora do Centro Latino- Americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva da Opas/OMS, Suzanne Serruya, participou do seminário Nascer no Brasil e destacou a importância da pesquisa para a América Latina e para propor ações para mudar o cenário nacional do parto e nascimento.

Figura 140 - Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - Suzanne Serruya (4/5)



Fonte: ENSP/Fiocruz (2014).

Data: 02/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: ENSP/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/apresentação

137. [Seminário Nascer no Brasil - João Paulo Souza \(5/5\)](#)

O professor João Paulo Souza comentou os resultados da pesquisa relacionando o problema do excesso de intervenções à questão de gênero e a demanda por educação.

Figura 141 - Reprodução: Seminário Nascer no Brasil - João Paulo Souza (5/5)



Fonte: ENSP/Fiocruz (2014).

Data: 02/06/2014

Abrangência: Institucional

Canal: ENSP/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/apresentação

138. [Parto Cesáreo acima da média](#)

Apresenta resultados da pesquisa Nascir no Brasil com destaque para o alto número de cirurgias cesarianas com destaque para o papel dos cursos de medicina para a mudança deste quadro.

Figura 142 - Reprodução: Parto Cesáreo acima da média

The image is a composite of two parts. On the left is a page from the newspaper 'Estado de Minas', dated February 2, 2014. The main headline is 'Parto cesáreo acima da média' (Cesarean section above the average). The text discusses the high rate of cesarean sections in Brazil, mentioning that it is the most common procedure, with a 55% increase in the last five years. It also notes that the rate is higher than in other countries like the US and UK. On the right is a cartoon titled 'OPINIÃO' (Opinion) by 'Sora Sotomaior'. The cartoon depicts a doctor and a patient. The doctor says, 'A FIFA registrou a palavra pagode!' (FIFA registered the word pagode!). The patient replies, 'Esculhamação!' (Esculhamação!). The doctor then says, 'Registrou também!' (Registered too!).

Fonte: Informe ENSP (2014).

Data: 02/06/2014

Abrangência: Local

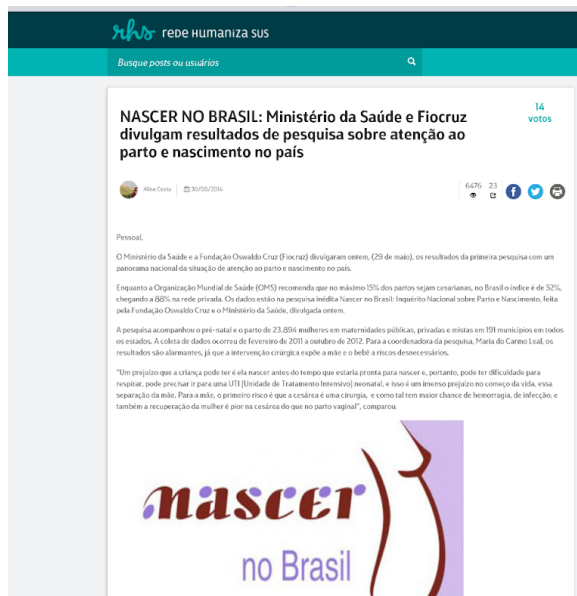
Canal: Estado de Minas

Formato/gênero: Escrito/editorial

139. [NASCER NO BRASIL: Ministério da Saúde e Fiocruz divulgam resultados de pesquisa sobre atenção ao parto e nascimento no país](#)

Apresenta dados da pesquisa Nascir no Brasil, recém divulgados à época, com resultados sobre pré-natal, tipo de parto, planejamento familiar e entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 143 - Reprodução: NASCER NO BRASIL: Ministério da Saúde e Fiocruz divulgam resultados de pesquisa sobre atenção ao parto e nascimento no país



Fonte: Rede HumanizaSUS (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Rede HumanizaSUS

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

140. [Excesso de cesariana está entre os motivos que impedem Brasil de atingir meta de redução da mortalidade materna](#)

Apresenta os dados do Nascerc no Brasil sobre o tipo de parto para discutir os riscos das cesarianas sem indicação. Traz entrevista com Sônia Lansky e com Maria Inês de Miranda Lima que comparam os dados nacionais com os de Minas Gerais.

Figura 144 - Reprodução: Excesso de cesariana está entre os motivos que impedem Brasil de atingir meta de redução da mortalidade materna

uol.com.br/lip/noticia/saude/2014/05/30/noticias-saude-192326/excesso-de-cesariana-esta-entre-os-motivos-que-impedem-brasil-de-atingir.html

Saúde Plena

Dados divulgados ontem na pesquisa Nascir no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento, da Fundação Oswaldo Cruz, mostram que o índice brasileiro de cesarianas é de 52%, chegando a 88% na rede privada. O estudo mostra ainda que 70% das mulheres queriam parto normal logo que engravidaram. No total, 23.894 mulheres foram entrevistadas em 246 hospitais de 191 cidades brasileiras entre 2011 e 2012. Leia mais aqui.



Pesquisa 'Nascir no Brasil' mostra também que, apesar da cobertura universal no país, a atenção pré-natal foi baixa, com 60% das gestantes iniciando o pré-natal tardiamente, após a 12ª semana gestacional, e cerca de um quarto delas sem receber o número mínimo de sete consultas recomendadas pelo Ministério da Saúde (veja gráfico de imagens).

Apesar das mortes de mães terem diminuído de 142 para cada 100 mil nascidos vivos, em 1990, para 64 mortes, em 2011, a taxa de mortalidade materna não chegou a 30, em 2013, como estipulado pelo OMS. Em países como o Canadá, por exemplo, são registradas oito mortes a cada 100 mil nascidos vivos.

saiba mais

- Violência obstétrica: se você ainda não acredita, escute essas mulheres.**
- Parto normal: é possível com bebê saudável e depois de duas cesarianas? Veja histórias.**
- Documentário: 'A dor além do parto' denuncia que muitos dos erros médicos estão...**
- 'Sem informação não há autonomia': mulheres marcham neste domingo contra aborto.**
- Replay: campanha faz alerta para cuidados com a...**

É importante lembrar que entre 60 e 90% dessas mortes poderiam ser evitadas. Isso significa dizer que essas mulheres poderiam estar criando seus filhos. Pediatra, epidemiologista e coordenadora da Comissão Perinatal da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Sônia Lasky lembra que a cesariana aumenta em si os riscos de complicações em relação ao parto normal. "Em Belo Horizonte, todo ano temos uma morte por cesariana desnecessária", revela.

As quatro principais causas diretas de morte materna no país são: hipertensão, hemorragias, infecção puerperal e aborto (veja gráfico abaixo). "Dentro dessas causas, onde se coloca a cesariana sem indicação? Aqui não existe o caso de uma prevalência tão alta desse tipo de parto, não basta definir a causa da morte como hemorragia porque a raiz dessa hemorragia pode ser uma cesariana desnecessária" advoga Lasky que é também...

Fonte: Uai (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: local

Canal: Uai

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

141. [‘Precisamos alterar esse panorama desastroso’, diz diretor da Fiocruz sobre explosão de cesarianas](#)

Apresenta dados do Nascir no Brasil sobre tipo de parto, desejo das mulheres sobre tipo de parto e intervenções durante a assistência ao parto normal. Traz entrevista com Maria do Carmo Leal e Marcelo Burla, bem como relatos das gestantes Andressa Von Bock e Camila Roque.

Figura 145 - Reprodução: 'Precisamos alterar esse panorama desastroso', diz diretor da Fiocruz sobre explosão de cesarianas



Fonte: Extra (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: Local

Canal: Extra

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

142. Não é normal

Apresenta resultados do Nascir no Brasil, relatos de gestantes e de especialistas como Maria do Carmo Leal sobre a cesariana e sobre intervenções no parto.

Figura 146 - Reprodução: Não é normal



Fonte: O Globo (2014).

Data: 07/08/2014

Abrangência: Local

Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

143. [55% das mães não planejaram engravidar aponta pesquisa](#)

Comenta os resultados do Nascer no Brasil sobre planejamento familiar e tipo de parto, além de entrevista com a puérpera Anita Santos e as pesquisadoras Silvana Granado e Maria do Carmo Leal.

Figura 147 - Reprodução: 55% das mães não planejaram engravidar aponta pesquisa



Fonte: O Globo (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: local

Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

144. [Cesarianas representam 88% dos partos em hospitais particulares](#)

Traz resultados do Nascer no Brasil sobre tipo de parto no país, com foco no alto número de cirurgias cesarianas na rede suplementar, e entrevista com as pesquisadoras Maria do Carmo Leal e Rosa Maria Domingues.

Figura 148 - Reprodução: Cesarianas representam 88% dos partos em hospitais particulares



FOLHA DE S. PAULO

rio de janeiro

Cesarianas representam 88% dos partos em hospitais particulares

FABIO BRISOLLA
DO RIO
29/05/2014 18h37

Em cada 100 partos nos hospitais privados no país, 88 são realizados por meio de cirurgias cesarianas. O índice, considerado alarmante por autoridades de saúde, integra a pesquisa "Nascer no Brasil", coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), baseada em depoimentos obtidos dentro das maternidades de 266 hospitais públicos e privados.

A média nacional de cesarianas ficou em 52% do total de partos. E o percentual de cirurgias registradas nas maternidades públicas atingiu 46%.

Fonte: O Globo (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: local

Canal: O Globo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

145. Cesáreas chegam a 88% em hospitais privados

Alerta para o alto índice de cesarianas nos hospitais privados com base nos dados da pesquisa Nascer no Brasil. Traz entrevista com Silvana Granado que fala sobre como o problema pode surgir no pré-natal e dos riscos da cesariana.

Figura 149 - Reprodução: Cesáreas chegam a 88% em hospitais privados



Correio Braziliense

Cesáreas chegam a 88% em hospitais privados

Levantamento da Fiocruz revela que 52% das mulheres brasileiras passam pela cirurgia na chegada dos filhos. No DF, 81,3% dos nascimentos em 2013 foram cirúrgicos.

Adri Chah
Publicação: 20/05/2014 06:02 | atualizado



Michelle Watkins faz parte das 55 das mulheres que deram à luz sem nenhum tipo de intervenção.

De acordo com Silvana, passa-se a partir do gestos de que é possível controlar muito nas cesáreas. No entanto, o procedimento não evita de ter a complicação de qualquer cirurgia. "Os riscos são maiores antes do trabalho de parto. Há pesquisas que mostram que isso pode causar anemia, diabetes e complicações no parto normal. Isso não é a questão de ser ou não ser de fato, no entanto, há a ideia de 'homemagem' - sério. Para a especialista, mesmo quando acontece o parto normal, são feitas tantas intervenções farmacológicas que podem causar até o cesáreo a mãe.

A maioria completa está disponível aqui, para assinantes. Para acessar, clique aqui.

Tags: parto, saúde, nascimento, cesárea

Fonte: Correio Braziliense (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Correio Braziliense

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

146. 52% dos partos são cesáreas

Apresenta o elevado percentual de cesarianas no país a partir de resultados do Nascer no Brasil, bem como noticia a revogação da portaria sobre aborto no SUS. Traz relatos de puérperas e de Silvana Granado e Bruno Ramalho de Carvalho.

Figura 150 - Reprodução: 52% dos partos são cesáreas

Fonte: Jornal do Comercio (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: Local

Canal: Jornal do Comercio

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

147. Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas

Apresenta resultados da pesquisa Nascer no Brasil, com foco no número excessivo de cesarianas contraposto à expectativa da mulher pela via de parto, bem como a situação dos recém-nascidos e a qualidade das instituições hospitalares. Traz entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 151 - Reprodução: Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas

The image shows a screenshot of a news article from the Fiocruz website. The article is titled "Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas" and is dated 30/05/2014. The author is identified as "Fonte: Agência FioCruz de Notícias". The article discusses a study on cesarean sections in Brazil, noting that the rate is high and often unnecessary. It mentions that 70% of Brazilian women prefer a normal vaginal birth, but the culture often favors cesarean sections. The article also highlights the risks of cesarean sections, such as increased infection and longer recovery times. The text is in Portuguese and includes several paragraphs of text. The website header shows the Fiocruz logo and navigation menus for "FINANÇAS", "PESQUISA E ENSINO", "PRODUÇÃO E INOVAÇÃO", "SERVIÇOS", "COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO", and "ACESSO À INFORMAÇÃO". There is also a search bar and social media sharing options.

Fonte: Canal Saúde - Agência de notícias da FioCruz (2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Canal Saúde/Fiocruz

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

148. [Brasil é campeão em cesarianas no mundo, revela estudo](#)

Apresenta resultados do Nascer no Brasil e entrevista com Maria do Carmo Leal detalhando a metodologia do estudo, sua abrangência e principais resultados relacionados à atenção ao parto e a qualidade das instituições.

Figura 152 - Reprodução: Brasil é campeão em cesarianas no mundo, revela estudo

The screenshot shows the website of the Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). The article title is "Brasil é campeão em cesarianas no mundo, revela estudo". It was published on 30/05/2014 by Virginia Damas. The article text states that Brazil is the world leader in cesarean sections, with 88% of births being cesarean. It mentions that the WHO recommends 15% of births be cesarean, and that in Brazil, the practice is often excessive and unnecessary, leading to more pain and complications. A video interview with Maria do Carmo Leal is embedded in the article.

Fonte: Informe ENSP(2014).

Data: 30/05/2014

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

149. Grávidas são convencidas durante gestação a se submeter a cesárea

Discute resultados do Nascir no Brasil sobre tipo de parto e planejamento familiar. Traz entrevista com puérperas e com a pesquisadora Maria do Carmo Leal que alerta para os riscos da cesariana sem indicação adequada.

Figura 153 - Reprodução: Grávidas são convencidas durante gestação a se submeter a cesárea

The screenshot shows the website of Estadão. The article title is "Grávidas são convencidas durante gestação a se submeter a cesárea". It was published on 29 de maio de 2014 by Charissa Thomé, O Estado de S. Paulo. The article text states that a study coordinated by the Fundação Oswaldo Cruz shows that 70% of women who wanted a normal birth when they became pregnant, ended up having a cesarean section. A video interview with Charissa Thomé is embedded in the article.

Fonte: Estadão (2014)

Data: 29/05/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Estação

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

150. [Partos por cesariana chegam a 88% na rede privada, mostra pesquisa](#)

Pauta os principais resultados do Nascir no Brasil com destaque para metodologia do estudo, percentual de cesarianas e sobre o planejamento familiar. Traz entrevistas com Silvana Granado e Maria do Carmo Leal.

Figura 154 - Reprodução: Partos por cesariana chegam a 88% na rede privada, mostra pesquisa

The screenshot shows a news article from Bem Estar. The main headline is "Partos por cesariana chegam a 88% na rede privada, mostra pesquisa". Below the headline, there is a sub-headline: "Levantamento da Fiocruz analisou nascimentos em 200 hospitais pelo país. Na rede pública, índice de partos com cirurgia é de 43%". The article text includes statistics: "Em média, 52% dos nascimentos em hospitais brasileiros, públicos e privados, acontecem por cesarianas, mostra pesquisa feita pela Fiocruz e Ministério da Saúde em 2011 e 2012, e divulgada nesta quinta-feira (29)". It also mentions that in private hospitals, the index reaches 88%, compared to 43% in public ones, and that 15% of pregnancies are recommended by the WHO. The article includes a quote from Maria do Carmo Leal, a researcher from Fiocruz, stating that the culture of cesarean sections is being reinforced and that doctors are being trained to perform them. It also mentions that the research interviewed 24 thousand women in public, private, and mixed hospitals across 191 municipalities, with data collected between February 2011 and October 2012. The article concludes that 36% of women who go to private hospitals for cesarean sections do so because of the doctor's recommendation, while 15% do so because of the doctor's recommendation and 49% do so because of the doctor's recommendation.

Fonte: Bem Estar - G1(2014)

Data: 29/05/2014

Abrangência: Local

Canal: Bem Estar - G1 - Rio

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

151. [Cesárea chega a 88% dos nascimentos em hospitais privados do Brasil](#)

Discute resultados do Nascir no Brasil descrevendo alto percentual de cesarianas, prematuridade e de intervenções no parto vaginal. Traz entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 155 - Reprodução: Cesárea chega a 88% dos nascimentos em hospitais privados do Brasil



Fonte: Crescer(2014)

Data: 29/05/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Crescer

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

152. [Brasil tem 88% de partos por cesariana em hospitais particulares](#)

Apresenta relato de uma mãe que desejava um parto, mas foi submetida a uma cesariana, bem como resultados do Nascer no Brasil sobre a cirurgia. Traz entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 156 - Reprodução: Brasil tem 88% de partos por cesariana em hospitais particulares



Fonte: Record - R7 (2014)

Data: 29/05/2014
Canal: Record - R7

Abrangência: Nacional
Formato/gênero: Vídeo/jornalístico

153. [O delírio da cesariana](#)

Relata diversos resultados da pesquisa: percentual de cesarianas, de bebês imaturos, de planejamento familiar, peregrinação para o parto, intervenções, depressão e mortalidade materna. Traz entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 157 - Reprodução: O delírio da cesariana



Fonte: Época (2014)

Data: 29/05/2014
Canal: Época

Abrangência: Nacional
Formato/gênero: Escrito/jornalístico

154. [Cesarianas são mais da metade dos partos no Brasil](#)

Apresenta diversos resultados da pesquisa Nascer no Brasil com foco no percentual de cesarianas, discutindo sua importância quando bem indicada, sua relação com o pré-natal e o medo da dor do parto. Traz entrevista de Maria do Carmo Leal.

Figura 158 - Reprodução: Cesarianas são mais da metade dos partos no Brasil



Fonte: Veja (2014)

Data: 29/05/2014

Abrangência: Nacional

Canal: Veja

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

155. Sem motivo médico, cesáreas chegam a 88% no setor privado

Aborda diversos resultados da pesquisa relacionados ao tipo de parto, sobretudo o alarmante número de cesarianas realizadas no país.

Figura 159 - Reprodução: Sem motivo médico, cesáreas chegam a 88% no setor privado



Fonte: Gaúcha ZH (2014)

Data: 29/05/2014

Abrangência: Local

Canal: Gaúcha ZH

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

156. [Grávidas querem parto normal e acabam convencidas de cesárea](#)

Discute as expectativas sobre o tipo de parto e seus desfechos no país a partir dos resultados da pesquisa Nacer no Brasil. Destaca a gravidade do problema na rede privada e traz entrevistas com Maria do Marco Leal e Silvana Granado.

Figura 160 - Reprodução: Grávidas querem parto normal e acabam convencidas de cesárea



Fonte: Exame (2014)

Data: 29/05/2014

Abrangência: Nacional

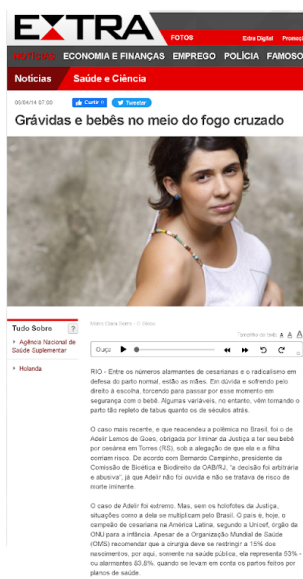
Canal: Exame

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

157. [Grávidas e bebês no meio do fogo cruzado](#)

Traz resultados do Nacer no Brasil e da pesquisa Trajetórias das mulheres na definição do parto cesáreo para discutir os prós e contras das cesarianas eletivas e do parto domiciliar. Apresenta relatos de profissionais de saúde.

Figura 161 - Reprodução: Grávidas e bebês no meio do fogo cruzado



Fonte: Extra (2014).

Data: 06/04/2014

Abrangência: Local

Canal: Extra

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

158. [Pesquisadora comenta cultura da cesariana no país](#)

Divulga o programa Pense Rio, promovido pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O tema do programa foi “Parto normal x cesariana” e contou com a presença de Paulo Pinheiro, Maria Auxiliadora Gomes e Maria do Carmo Leal.

Figura 162 - Reprodução: Pesquisadora comenta cultura da cesariana no país



Fonte: Informe ENSP (2013).

Data: 22/11/2013

Abrangência: Institucional

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/divulgação

159. [Entrevista a Maria do Carmo Leal - Primeiro Diálogo Político Deliberativo da EVIPNet](#)

Entrevista com Maria do Carmo Leal comentando o evento “Primeiro Diálogo Político Deliberativo” da EVIPNet e as evidências científicas para atenção ao parto e nascimento.

Figura 163- Reprodução: Entrevista a Maria do Carmo Leal - Primeiro Diálogo Político Deliberativo da EVIPNet



Fonte: EVIPNet Video (2013).

Data: 14/08/2013

Abrangência: Nacional

Canal: EVIPNet Video

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

160. [Partos normais são maioria no sistema de saúde do Reino Unido](#)

Recorre a resultados do Nascer no Brasil sobre o tipo de parto para comparar as vias de parto mais comuns nos sistemas públicos de saúde do Brasil e do Reino Unido.

Figura 164 - Reprodução: Partos normais são maioria no sistema de saúde do Reino Unido

Apenas um quarto dos bebês no Reino Unido nasce por cesárea

Publicado em 24/07/2013



O parto normal da duquesa de Cambridge, Kate Middleton, na segunda-feira (22/7), motivou uma série de reportagens sobre o tema na imprensa nacional. Nesta quarta-feira (24/7), a Folha de S.Paulo publicou reportagem na qual revela que, no Reino Unido, apenas um quarto dos nascimentos ocorre por via cirúrgica. Ao comparar esse número com o caso brasileiro, apresentou dados do Estudo Nascer no Brasil, coordenado pela ENSP. Segundo a pesquisa, a cesárea responde por 52% dos partos na rede pública. Na rede privada, há cerca de dez anos, a taxa dos partos cirúrgicos fica em torno de 60%.

Leia a reportagem

Folha de S.Paulo

Partos normais são maioria no sistema de saúde do Reino Unido

24 de julho de 2013

O parto normal da duquesa de Cambridge não é nada mais que um fato corriqueiro no sistema de saúde do Reino Unido, onde só um quarto dos nascimentos acontece por via cirúrgica.

No Brasil, o quadro é diferente. A cesárea responde por 52% dos partos. Na rede privada, já há cerca de dez anos, a taxa dos partos cirúrgicos fica em torno de 60%. Em alguns hospitais particulares, essa proporção é ainda maior.

Mas é na rede pública que o parto normal vem perdendo espaço nos últimos anos, segundo números do próprio Ministério da Saúde.

A comodidade do parto com hora marcada (tanto para a mãe como para o médico) é um dos motivos para a alta proporção de cesáreas no país, assim como a forma de remuneração da equipe médica pelos planos de saúde no caso do parto natural, em geral muito mais demorado do que a cesárea.

A superlotação do sistema privado, com o aumento do número de brasileiros com plano de saúde nos últimos anos, também pode levar algumas mães a preferir garantir a vaga marcando o parto.

Um dos principais problemas da opção pela cesárea quando não há indicação médica para a cirurgia é a antecipação do parto, que pode levar ao nascimento de bebês com baixo peso ou no limbo da prematuridade.

Pesquisa divulgada recentemente pela Fiocruz mostrou que 10,5% dos bebês nascidos no Brasil são prematuros. De acordo com os pesquisadores, que ainda vão investigar os motivos desse fenômeno, a antecipação do parto aliada à falta de precisão do cálculo da idade gestacional pode responder por parte dos casos de prematuridade.

Barriguinta

Ao apresentar o bebê real à imprensa, Kate Middleton deixou à mostra os contornos de sua barriga ainda saliente, diferentemente de Lady D, que usou um vestido bem largo quando levava, ao lado de Charles, o príncipe William nos braços, em 1982.

A "barriga de grávida" costuma permanecer por algumas semanas após o parto, enquanto o útero vai voltando ao seu tamanho

Fonte: Informe ENSP (2013).

Data: 24/07/2013

Abrangência: Local

Canal: Folha de São Paulo

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

161. [A questão do parto](#)

Discute as expectativas de gestantes sobre a via de parto e os desfechos relacionados ao parto normal e a cesariana. Por meio de entrevista com Maria do Carmo Leal traz explicações sobre o Nascer no Brasil e sobre um estudo feito no Rio e na Baixada Fluminense pelo mesmo grupo de pesquisa.

Figura 165 - Reprodução: A questão do parto



Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
INFORME ENSP

INÍCIO | COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO | NOTÍCIAS | SEÇÕES | AGENDA | ENVIE SUA NOTÍCIA | FALE CONOSCO

Você está em: Página Inicial / Seções / ENSP na Imprensa / Pesquisadora comenta opção pela cesárea no país

Pesquisadora comenta opção pela cesárea no país

Publicado em 13/06/2012

A pesquisadora Maria do Carmo Leal (Denesp/ENSP) concedeu entrevista ao jornal O Globo, publicada no domingo (10/6), na qual comentou a alta prevalência da cesariana no país. A coordenadora do projeto Nascer no Brasil, Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento – pesquisa realizada com 24 mil mulheres do país que optaram pela cesárea – falou sobre um estudo feito no Rio e na Baixada Fluminense, cujos resultados mostraram que, no início da gravidez, 70% das mulheres queriam parto vaginal, mas apenas 30% confirmavam seu desejo ao fim dos nove meses.

“A maioria dos bebês nasce mesmo por cesárea. Por que elas mudavam de opinião? Algumas queriam ligar as trompas, outras eram influenciadas por seus médicos, mas a maioria tinha medo da dor”, admitiu a pesquisadora. A reportagem destaca a cultura da cesárea no país e a necessidade de uma boa assistência pré-natal.

Nesta mesma edição, Maria do Carmo Leal é autora do artigo “Estar grávida no Brasil” (em anexo), no qual aborda como são conduzidos os partos hoje no país.

O Globo
A questão do parto
10 de junho de 2012

Número de cesáreas confirma cirurgia como primeira opção das mulheres

Viviane Nogueira - viviane.nogueira@globo.com.br

Se você perguntar à grávida mais próxima como ela quer que seu bebê chegue ao mundo, ela provavelmente responderá que por parto normal. Ainda assim, dados sobre nascidos vivos do Ministério da Saúde mostram que, em 2010 (ano mais recente desse levantamento), nas redes pública e privada, 52,2% dos partos realizados foram cesáreas e 47,8% foram normais. O motivo pode estar entre os motivos mais básicos: o medo. Um estudo feito em 2008 no Rio e na Baixada Fluminense pela epidemiologista Maria do Carmo Leal, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, mostrou que no início da gravidez 70% das mulheres queriam parto vaginal, mas ao fim dos nove meses apenas 30% confirmavam seu desejo. A maioria dos bebês nasce mesmo por cesárea. Por que elas mudavam de opinião? Algumas queriam ligar as trompas, outras eram influenciadas por seus médicos, mas a maioria tinha medo da dor.

Fonte: Informe ENSP (2012).

Data: 10/06/2012

Abrangência: Local

Canal: Informe ENSP

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

162. [Exames podem antecipar realização de cesarianas](#)

Aborda a relação entre exames realizados no pré-natal e o crescimento do percentual de cesarianas, imaturidade e prematuridade no país. Traz entrevista com Silvana Granado, Silvana Fabel e Daniel Holnik.

Figura 166 - Reprodução: Exames podem antecipar realização de cesarianas



Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
INFORME ENSP

INÍCIO | COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO | NOTÍCIAS | SEÇÕES | AGENDA | ENVIE SUA NOTÍCIA | FALE CONOSCO | ASSINE O INFORME

Você está em: Página Inicial / Seções / ENSP na Imprensa / Exames podem antecipar realização de cesarianas

Exames podem antecipar realização de cesarianas

Publicado em 26/03/2012

Segundo Silvana Granado, pesquisadora do Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos da ENSP e coordenadora adjunta do Projeto Nascer no Brasil, o excesso de confiança nos dados apontados pelas ultrassonografias em exames feitos no terceiro trimestre de gravidez leva médicos a realizar cirurgias cesarianas antes que o corpo da bebê esteja perfeitamente maduro para a vida extrauterina. O alerta foi dado em reportagem veiculada no jornal Diário Catarinense, publicada no sábado (24/3). De acordo com a reportagem, a profusão de exames laboratoriais para grávidas mostra que a medicina avança, mas que sua grande oferta não corresponde, necessariamente, a um bom uso desses exames.

A pesquisadora explicou, ainda, que tais erros induzem a nascimentos precoces, bebês muito mais magros do que o esperado, ou com o sistema respiratório imaturo, o que gera a necessidade de internação na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). De acordo com Silvana Granado, a ideia é que o bebê está totalmente pronto para nascer com as 38 semanas de gestação completas também é um erro.

Leia abaixo a entrevista na íntegra:

A profusão de exames laboratoriais para grávidas mostra que a medicina avança. A grande oferta não implica em um bom uso deles. As polígonas em torno dos exames morfológicos são muitas. Se, por um lado, eles podem prevenir doenças sérias, por outro, podem gerar, para uma minoria de 5% das gestantes, aflições desnecessárias. De acordo com o médico obstetra e diretor do ambulatório de obstetrícia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, Daniel Holnik, é normal a preocupação e a ansiedade pré-ultrassom morfológico, porque é nesse momento que se detecta a maioria dos problemas do feto.

A questão é que 5% das transluções nuchais (nome do exame que aponta os riscos de o bebê ter uma alteração cromossômica, uma malformação ou alguma síndrome genética) apontam falsos positivos. Todo exame tem sua margem de erro, podendo tanto detectar algo que não existe, como não detectar um problema existente. Esses 5% de erro são considerados normais. Um pequeno grupo de mulheres acabará sendo prejudicado pelo estresse desse falso positivo. Mas outro enorme grupo será beneficiado, conta Daniel.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

II Seminário Internacional do Anato: uma abordagem de vigilância em saúde será realizado nos dia 4 e 6 de maio

Programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva: inscrições para matrícula e doutorado em 20

O Mangunim e Rêdo Povo abordam impacto da precarização do trabalho na Saúde em Mangunim

Da Educação: ENSP supera desafios e oferta novos modelos de ensino

Promotadas as inscrições para edital Fiocruz de Apoio à Permanência de Estudantes

ENSP/Fiocruz
75.387 cartas
SABER E CUIDAR
SÃO AS BASES PARA
UMA GESTÃO DE
SAÚDE DE QUALIDADE
E TRANSFORMAR
A REALIDADE

Curso: Pós-graduação
Compartilhar

Banco de Informações e Comunicação
www.escolaensp.fiocruz.br

Fonte: Informe ENSP(2012).

Data: 26/03/2012

Abrangência: Local

Canal: Jornal Catarinense

Formato/gênero: Escrito/entrevista

163. [Gravidez de 55% das brasileiras não é planejada](#)

Apresenta resultados preliminares da pesquisa Nascir no Brasil pautando planejamento familiar, assistência pré-natal e via de parto.

Figura 167 - Reprodução: Gravidez de 55% das brasileiras não é planejada



- São Paulo - Resultados preliminares de uma pesquisa nacional mostram que apenas 45% das mulheres que dão à luz no país planejam de fato a gravidez. O projeto "Nascir no Brasil: Inquérito sobre parto e nascimento", da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz, concluiu ainda que 53% dos partos no Brasil são cesáreos.
- Com base em 22 mil entrevistas, a pesquisa revelou que, entre as mulheres que não tiveram uma gravidez planejada, 2,3% tentaram interrompê-la, mas não obtiveram sucesso, sendo 3,7% delas na região Norte, 3,5% na região Nordeste e 1,5% nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
- Segundo a coordenadora do estudo e pesquisadora do Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos da ENSP, Maria do Carmo Leal, os números apontam claramente que a população não está

Fonte: Rede Brasil Atual (2012)

Data: 28/02/2012

Abrangência: Local

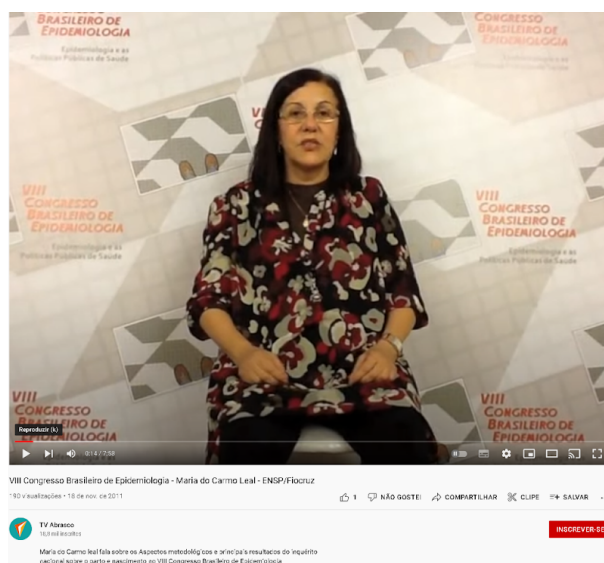
Canal: Rede Brasil Atual

Formato/gênero: Escrito/jornalístico

164. [VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Maria do Carmo Leal - ENSP/Fiocruz](#)

Apresenta aspectos metodológicos e os primeiros resultados do Nascir no Brasil a partir de entrevista com Maria do Carmo Leal.

Figura 168 - Reprodução: VIII Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Maria do Carmo Leal - ENSP/Fiocruz



Fonte: TV Abrasco (2011).

Data: 18/11/2011

Abrangência: Nacional

Canal: TV Abrasco

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

165. Nascer no Brasil - Hospital Manuel Novaes no Projeto

A entrevista com Maria do Carmo relata o treinamento do Nascer no Brasil no Sul e Sudoeste da Bahia e comenta sobre o trabalho de campo do inquérito Nacional.

Figura 169 - Reprodução: Nascer no Brasil - Hospital Manuel Novaes no Projeto



Fonte: TV Globo (2011)

Data: 22/7/2011

Abrangência: Local

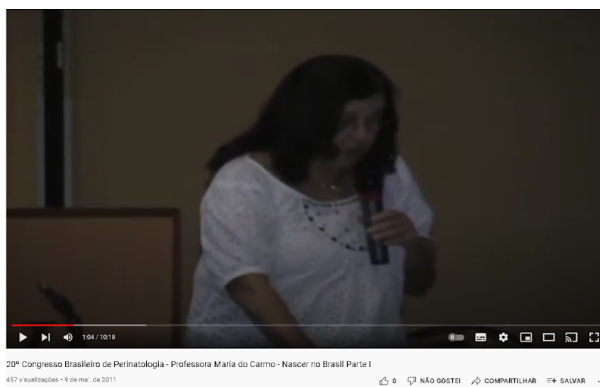
Canal: TV Globo Bahia

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

166. [20º Congresso Brasileiro de Perinatologia - Professora Maria do Carmo - Nascer no Brasil](#)

Maria do Carmo Leal apresentou os problemas abordados pela pesquisa Nascer no Brasil, destacando os estudos sobre prematuros limítrofes e suas relações com as intervenções clínicas em parturientes sem necessidade de tais intervenções no país, a falta de informações confiáveis sobre a idade gestacional e seus resultados para a puérpera e o recém nascido.

Figura 170 - Reprodução: 20º Congresso Brasileiro de Perinatologia - Professora Maria do Carmo - Nascer no Brasil



Fonte: Nascer no Brasil (2011).

Data: 09/05/2011

Abrangência: Nacional

Canal: Nascer no Brasil

Formato/gênero: Vídeo/apresentação

167. [Nascer no Brasil - Entrevista Profª Maria do Carmo Leal](#)

A coordenadora da pesquisa Maria do Carmo Leal em entrevista a um canal de TV do estado do Piauí apresenta as linhas gerais do estudo. Comenta os objetivos do trabalho tanto com relação à prematuridade, quanto à atenção hospitalar oferecida a parturiente/puérpera e convida as mulheres a participarem das pesquisas.

Figura 171 - Reprodução: Nascer no Brasil - Entrevista Profª Maria do Carmo Leal



Fonte: TV Clube (2011).

Data: 28/04/2011

Abrangência: Local

Canal: TV Clube

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

168. [NASCER NO BRASIL: Entrevista - com a Dra. Silvana Granado](#)

Silvana Granado comenta as motivações para o desenvolvimento da pesquisa Nascer no Brasil, sua metodologia, cronograma, expectativas e instituições participantes do inquérito nacional.

Figura 172 - Reprodução: Nascer no Brasil - Entrevista Profª Maria do Carmo Leal



Fonte: TV Clube (2011).

Data: 18/03/2011

Abrangência: Institucional

Canal: ENSP/Fiocruz

Formato/gênero: Vídeo/entrevista

169. [Fiocruz vai estudar motivos da opção por parto normal ou cesariana](#)

Relata o início do trabalho de campo da pesquisa, apresenta um pouco de sua metodologia e discorre sobre o aumento das cirurgias cesarianas sem indicação no país e sua relação com a prematuridade. Traz falas da coordenadora, Maria do Carmo Leal, destacando os problemas da imaturidade ao nascer e da puérpera, Aline Barbosa, que conta sua experiência em um parto vaginal.

Figura 173 - Reprodução: Fiocruz vai estudar motivos da opção por parto normal ou cesariana

The image shows a screenshot of a news article from the website 'AMAMBAI NOTÍCIAS'. The article is dated 20/02/2011 and is titled 'Fiocruz vai estudar motivos da opção por parto normal ou cesariana'. The text of the article discusses a research project led by the Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) to investigate factors influencing the choice between normal and cesarean birth. It mentions that the project is conducted in partnership with the Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), state and federal universities, and the Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). The article also notes that the project is coordinated by Maria do Carmo Leal, vice-president of Education, Information and Communication at Fiocruz. It highlights that the project aims to understand the reasons for the increase in cesarean births, particularly in private hospitals, and the impact of premature births. The article concludes by stating that the research will help in understanding the relationship between the number of cesarean births and the increase in premature births, which is a concern for the health system.

Fonte: Amambai notícias (2011)

Data: 20/02/2011

Abrangência: Local

Canal: Amambai notícias

Formato/gênero: Impreso/jornalístico

3.2 Um breve olhar sobre essa história

Ao todo foram encontradas 169 iniciativas de divulgação científica que envolviam o grupo de pesquisa do Nascido no Brasil, com autorias, finalidades e discursos diversos.

Ao observarmos esse conjunto podemos afirmar que 2014 foi o ano com maior número de ações de popularização do estudo, com 65 itens encontrados. Acredita-se que este volume se deu porque nesse ano um primeiro conjunto de resultados foram

divulgados por meio de artigos científicos, documentários, infográficos e eventos, como a “Conferência Internacional Ecos da 9th *International Research Conference – Normal é natural: da pesquisa à ação*”. Além disso, em abril de 2014, um mês antes da divulgação dos resultados do Nascer no Brasil, o país conheceu o caso da dona de casa Adelir Góes, retirada do domicílio por um oficial de justiça e policiais e obrigada a se submeter a uma cesariana após recomendação de uma médica que solicitou uma liminar na justiça para obrigar a gestante retornar ao hospital (SIMAS, MENDONÇA, 2017). À época, esse caso de violência obstétrica, com participação do judiciário e da segurança pública, ampliou o debate da sociedade sobre o protagonismo da gestante e parturiente para escolha do tipo de parto diante da epidemia de cesarianas no país.

2018 também foi um ano importante para o grupo de pesquisa, pois foram lançados os resultados do Nascer nas Prisões, quando houve um debate público sobre as condições de abandono e maus tratos, desde o pré-natal, das gestantes e puérperas encarceradas, nele encontramos 26 itens de divulgação científica. Conforme destaca Maria do Carmo Leal (2022), no vídeo produzido para este TCC, quando fala sobre o Nascer nas Prisões e suas ações de divulgação:

Teve um impacto enorme para as mulheres, ela [a pesquisa] trouxe resultados tão assombrosos do ponto de vista do quanto estava ruim a atenção pré-natal e também ao parto (...). O que melhorou muito depois desta pesquisa por causa daquele *habeas corpus* que toda a sociedade brasileira participou, mas que nós tivemos argumentos que foram muito contundentes.

Já em 2015, contamos 25 iniciativas que repercutiam o lançamento dos resultados do ano anterior e em 2016, quando novos resultados do inquérito Nascer no Brasil foram divulgados, encontramos 20 ações de popularização da ciência. Além desses números relacionados aos anos onde foram encontrados mais produtos de divulgação científica, cabe destacar que em todos os anos pesquisados tivemos pelo menos três ações de divulgação encontradas. Elas ora falavam sobre as hipóteses e metodologias da pesquisa, ora dos resultados relacionados ao tipo de cuidado ofertado no período perinatal. A divulgação constante da pesquisa pode nos sugerir um esforço de diálogo contínuo com o público desde o início do estudo (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021).

Sobre os temas das ações de comunicação pública das ciências, o tipo de parto foi abordado em 68 títulos, sendo 10 com comparações sobre as vias de

nascimento, 14 focalizados em partos vaginais e humanizados e 44 sobre as cirurgias cesarianas, com destaque para seu impacto negativo na saúde pública. Acredita-se que o interesse pelo tema, especialmente sobre o nascimento por via cirúrgica, se manifesta porque o Nascido no Brasil evidenciou uma epidemia das cesáreas, sendo essa intervenção mais da metade de todos os nascimentos do país, chegando a 88% na rede suplementar de saúde, o que faz delas um problema de saúde pública (DOMINGUES *et al*, 2014).

O segundo tema com maior quantidade de iniciativas foi a própria dinâmica da pesquisa, seus eventos, publicações e prêmios chegando a 39 títulos sobre o tema. Tal resultado, somado ao número de atividades realizadas desde a coleta de dados, pode nos alertar para a importância de manter um fluxo contínuo de informações sobre a pesquisa desde seu início e não apenas quando são publicados seus resultados.

Outro tema de destaque foi o estudo Nascido nas Prisões, com 16 títulos. Sua relevância pode ter sido motivada pelo fato desta pesquisa ter rompido um histórico de silêncio frente à população de mães que estão encarceradas, bem como porque seus dados foram utilizados para embasar uma decisão do STF, que garantiu maior amparo e proteção a esta população e seus filhos (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2018). Conforme afirma Silvana Granado (2022), no vídeo produzido para este TCC: “Os dados (...) do Nascido nas Prisões também embasaram a decisão do STF de tirar as algemas das mulheres privadas de liberdade no momento do parto”.

Por outro lado, temas menos citados como depressão pós parto, gestação em adolescentes e aborto convidam equipes de pesquisa e divulgação científica a investir em novos estudos e ações de comunicação pública das ciências. Maria do Carmo Leal (2022) por exemplo, no vídeo produzido para este TCC, destaca que o aborto e depressão pós-parto estão sendo abordados no Nascido no Brasil 2, bem como Silvana Granado (2022) afirma que a gestação em adolescentes, a prematuridade e o direito ao luto em casos de óbito neonatal devem ser os temas dos próximos documentários sobre a pesquisa.

Quando observamos os formatos encontrados, os dividimos em três grupos: escritos, vídeos e áudios. Foram encontrados apenas 03 registros do último, que totalizam 1h18 minutos de divulgação em áudio. Isto pode indicar tanto baixa produção neste formato e possibilidade de fortalecer a divulgação por meio desta linguagem

com a produção de podcasts, por exemplo; quanto a dificuldade de guardar registros de programas de rádio ao vivo, chamando a atenção para a demanda de gravá-los e disponibilizá-los.

Já os registros em vídeo somam 50 itens, que totalizam 13 horas e 04 minutos de conteúdos, o que demonstra a importância desta linguagem para a divulgação científica dado sua capacidade de se comunicar com diversos públicos, como pessoas com baixa instrução, por exemplo. Dentro destes, 16 vídeos são autorais, sendo 6 apresentações de trabalhos, 4 documentários, seus trailers (4) e 2 destes documentários com audiodescrição.

Além disso, foram reunidas 115 iniciativas de divulgação em formato escrito, impresso e/ou *on line*, demonstrando como a cultura escrita prevalece no campo da divulgação, mas também, nos faz lembrar do divulgador José Reis, que em 1954, já nos falava da importância da “íntima cooperação entre jornalistas científicos e pesquisadores” (MASSANI e DIAS, 2018, p. 18). Em nossa prática de na divulgação científica do Nascer no Brasil, percebemos que enquanto linguagens em audiovisual demandam mais recursos como mais tempo e disponibilidade das pesquisadoras e dos veículos de comunicação, à linguagem escrita é facilitada pela uso de *press release*, quando realizamos a assessoria de imprensa da pesquisa, enviando por e-mail, textos, gráficos, fotos, artigos recém lançados e trechos de falas das pesquisadoras.

Para categorizar o gênero das iniciativas, ainda que muitas vezes esta categoria se misturasse entre divulgação, entrevista e informação, observamos a finalidade principal de cada item e classificamos como: 1) divulgação, quando buscava publicizar alguma atividade da ou sobre a pesquisa que estava por vir ou passada, 2) entrevista, caso focalizasse os pontos de vista das pesquisadoras ou de seus pares, e 3) jornalístico, se a finalidade principal fosse trazer resultados do estudo, informações e discussões sobre um tema. Foram encontradas 76 iniciativas do gênero jornalístico, 49 de divulgação e 28 entrevistas.

Foi possível observar que as matérias jornalísticas seguiam uma estrutura comum. Geralmente, apresentavam alguns resultados da pesquisa e traziam reflexões das pesquisadoras e/ou de profissionais de saúde, bem como, relatos de puérperas e imagens relacionadas ao período gravídico puerperal.

Algumas ilustrações chamaram a atenção, visto que 24 vezes encontramos imagens de barriga de gestantes (Figuras 06, 51, 129), sem membros (Figura 59, 67) ou rosto (Figuras 84, 104), na esmagadora maioria das vezes sozinha (Figura 121, 90) ou apenas na presença de um profissional de saúde representado por um estetoscópio (Figuras 19, 154). Em alguns momentos esse recorte foi composto com um relógio ao lado ou em primeiro plano da foto (Figuras 27, 157). Esse tipo de foco do corpo grávido foi representado inclusive no primeiro logo da pesquisa (Figura 142). É senso comum a importância das imagens para formação e fixação de uma ideia. Neste caso, quando nos deparamos com diversas imagens apenas de barrigas gestando, podemos nos lembrar da naturalização do modelo obstétrico hegemônico (SIMAS, MENDONÇA, 2017). A medicalização excessiva dos processos sexuais e reprodutivos, vividos sobretudo por mulheres cisgênero (Figura 103), tendo as cesarianas sem indicação adequada como o ápice desse modelo, produz um significado capaz de diminuir o protagonismo de gestantes e parturientes em tais eventos (MÜLLER, RODRIGUES e PIMENTEL, 2016). Neste caso, não apenas a dimensão do gênero é atacada por lógicas que reafirmam o controle patriarcal sobre a pessoa gestante, mas, também as dimensões culturais, psicossociais e até raciais são apagadas, visto que a maioria das representações são de barrigas de mulheres brancas. As imagens das barrigas com estetoscópio em primeiro plano ou das cirurgias cesarianas (Figuras 85, 73, 119) podem remeter ao controle do poder médico e institucional sobre o corpo do binômio mãe-bebê que, como nos lembra Simone Diniz (2002, p. 525)

comunica também que o corpo da mulher deveria funcionar como uma máquina e, se não está produzindo sozinho as reações consideradas adequadas à produtividade institucional (contrações, dilatação), esse corpo é uma máquina defeituosa, cujo ritmo deve ser corrigido, e submetido ao das instituições e profissionais.

Ao analisar as imagens, ainda foi possível observar que, embora tenham sido encontradas imagens de famílias (Figuras 43, 68, 146), gestantes com equipe multidisciplinar de atenção (Figuras 71, 117) ou grupo de gestantes (Figura 25), na maioria das fotos as mães encontravam-se sozinhas, ignorando a Lei 11.108 (BRASIL, 2005), conhecida como Lei do Acompanhante, que obriga as instituições de saúde a

permitir a entrada de uma pessoa escolhida pela parturiente. Igualmente, foi comum encontrar bebês representados fora do aconchego da família (Figuras 24, 52, 131), em momentos que poderiam ser de adaptação e vinculação entre família-bebê (Figura 115). Tais imagens podem afirmar uma lógica individualista aplicada à saúde (SIMAS, MENDONÇA, 2017) e apagar o parto como um evento familiar e social. Por isso, acreditamos que esse conjunto de iniciativas de divulgação científica pode ser um convite a divulgadores e jornalistas das ciências para avaliar como representar gestação, parto, nascimento e puerpério de modo a comunicar a ascensão de um modelo de atenção mais respeitoso, acolhedor e não sexista.

Outro aspecto observado frente ao conjunto de iniciativas de comunicação pública das ciências foi a abrangência. Encontramos três iniciativas de abrangência internacional, 40 nacionais, 47 locais e 80 institucionais. Optamos por organizar as ações de divulgação promovidas pela Fiocruz na categoria institucional e não nacional ao percebermos o volume de iniciativas promovidas não somente pela Coordenação de Comunicação Institucional (CCI) da ENSP, mas também por outras unidades da Fiocruz. O fato de quase metade das ações serem propostas pela Fundação destaca seu compromisso com a divulgação científica, uma vez que é “finalidade da instituição preservar, valorizar e divulgar seu patrimônio histórico, cultural e científico” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021, p. 7). Este compromisso pode ser confirmado quando observamos o engajamento de diversas unidades na circulação dos resultados da pesquisa. Sobre este processo, no vídeo realizado para este TCC, Silvana Granado (2022) afirmou que o Nascer no Brasil

conseguiu conquistar a comunicação da Fiocruz e a comunicação da Fiocruz conseguiu comunicar para fora, e, sem dúvida, com a parceria muito da comunicação da ENSP, da Fiocruz, da Fiocruz Vídeos. Por isso que a gente consegue ter um espaço assim. Eu acho que a gente tem uma respeitabilidade grande na imprensa, nós somos muito convidadas a falar na imprensa.

Vale ressaltar que entre as iniciativas institucionais, 21 são de autoria da pesquisa, sendo documentários e apresentações em eventos gravados com seis itens cada, quatro trailers e dois sumários executivos, além de infográfico, editorial e slides de apresentação da pesquisa para imprensa, com um item cada. As iniciativas autorais possuem linguagens diversas, em alguns momentos voltadas para pesquisadores, profissionais e gestores da saúde como no caso das apresentações

gravadas, do infográfico ou dos sumários executivos, ou mesmo para os profissionais da comunicação como no caso slides. O público das gestantes, inclusive se não letradas, pode ter sido atingido pelos documentários que trazem uma abordagem simples, rica em relatos de puérperas e explicações.

Sobre a acessibilização dos conteúdos, dois dos documentários contam com uma versão com audiodescrição, que podem contemplar pessoas cegas e com baixa visão, e todos contam com legendas, que podem contemplar pessoas surdas ou ensurdecidas oralizadas. Ainda que a totalidade dos materiais não conte com a acessibilização ou esta não seja a ideal, como no caso das pessoas surdas, que o melhor seria janela de libras às legendas, podemos considerar que a pesquisa empreendeu algum esforço para dialogar com públicos com necessidades específicas. Além disso, é importante ressaltar que a luta anticapacitista têm ganhado força e mídia nos últimos anos, o que pode explicar o fato de os vídeos de 2018 estarem acessibilizados, enquanto produções mais antigas não.

Quando observamos os modelos de divulgação científica, embora as ações relatadas busquem informar a audiências específicas, para destacar situações, saberes e ações localizadas (WYNNE, 2005) e que possam ser qualificadas numa perspectiva contextual, em alguns momentos o modo linear e pouco problematizador em que as informações foram transmitidas, nos sumários executivos por exemplo, podem se aproximar do modelo de déficit aplicado a divulgação científica ou, talvez, esse modelo “melhorado” pelo contexto (BROSSARD e LEWENSTEIN, 2021) a fim de deixar o conteúdo com uma aparência menos unidirecional. No entanto, vale refletir se utilizar uma abordagem de déficit no momento de lançamento dos resultados desta pesquisa não seria algo necessário para denunciar um cenário demasiado intervencionista e violento do parto e nascimento no Brasil? Afinal, embora houvesse diversas experiências e relatos que conformavam um conhecimento leigo (OLIVEIRA, 2017) sobre as experiências de gestar e parir, estes muitas vezes se chocavam com a autoridade médico institucional, bem como, com uma representação desumanizante dos processos reprodutivos pela grande mídia. Ou seja, embora houvesse uma série de relatos de violência obstétrica desencadeantes de procedimentos de rotina, violência obstétrica e intervenções desnecessárias, perigosas e sem evidências científicas, ainda não haviam dados científicos que descrevessem a situação a nível

nacional. Durante o seminário de lançamento dos resultados do Nascer no Brasil por exemplo, a coordenadora nacional da Rede Cegonha, Maria Esther Vilela (2014) destacou que “os resultados nos mostram questões que antes estavam na voz das mulheres, que antes estavam na reclamação das mulheres, que antes estavam na indignação dos profissionais de saúde”, ou “a pesquisa dá esta qualidade numérica. (...) A gente tem que mostrar o Nascer na América Latina porque ele será capaz de revelar (...) uma série de coisas que a gente intui, quer saber, imagina que e não sabe”, conforme afirmou a diretora do Centro Latino- Americano de Perinatologia, Saúde da Mulher e Reprodutiva da Opas/OMS, Suzanne Serruya (2014). Nesse contexto, de fato, havia um problema de déficit de conhecimento acerca dos dados científicos no cenário nacional, onde a pesquisa foi capaz de expor, por exemplo, a epidemia de cesarianas sem indicação e outras intervenções desnecessárias. Tal déficit estava relacionado a como funcionava a assistência à gestação, parto e nascimento (LEAL, 2018), assim como a divulgação científica pode ter contribuído para um sistema de legitimação e de poder de um determinado saber (WYNNE, 2005), atuando nesse campo como uma força contra hegemônica capaz de denunciar os abusos da medicalização excessiva do parto e nascimento. Por isso, o esforço da pesquisa em publicar materiais de divulgação científica que esclareçam quais são as boas práticas baseadas em evidências científicas utilizadas no trabalho de parto e parto e aquelas que precisam ser revistas tem sido fundamental tanto para a tomada de decisão esclarecida por parte das gestantes e parturientes, quanto para o público especializado, sobretudo entre quem trabalha na saúde e que nem sempre baseia sua prática em evidências.

Tais elementos também nos ajudam a compreender o engajamento no campo da comunicação científica. Entre os canais institucionais, aqueles com maior volume de ações foram o Informe ENSP com 33, o Canal saúde com 14 e o Vídeo Saúde com 10 publicações encontradas. Outros canais com quantidade relevante de publicações foram O Globo com oito, Folha de São Paulo com seis e Revista Época e Estado de Minas com três iniciativas cada. Apesar de encontrar registros publicados em todas as regiões do país, o fato dos canais com maior volume de ações serem majoritariamente sediados no Sudeste, pode indicar a necessidade de investir na comunicação pública das ciências junto a outras regiões do país. Além das atividades promovidas pela

Fiocruz e pelos veículos de imprensa, chama a atenção as iniciativas encontradas nos canais de associações, ativistas e movimentos sociais como a Abrasco, Cebes, Cofen, Rede HumanizaSUS e Pastoral da Criança, bem como, de órgãos do poder público como a Prefeitura de Vitória da Conquista ou o Ministério Público do Rio de Janeiro.

Maria do Carmo Leal (2022), no vídeo produzido para este TCC, destaca a importância da disponibilidade para falar com os veículos de imprensa, ativistas e pesquisadores de diversos níveis:

Eu tenho certeza que umas das coisas mais importantes na divulgação disso foi a disponibilidade da nossa equipe. (...) Eu acho que é como a gente deve até proceder com as pessoas, estando em uma instituição acadêmica. Dá trabalho, tira tempo, mas eu considero também que é a função social das instituições acadêmicas.

Silvana Granado (2022) também comenta a postura da pesquisa em disponibilizar seus dados e resultados: “E outra coisa é que a gente dispõe muito nossos dados, o banco do Nascer 1 foi muito disponibilizado para a realização de dissertações, de teses de alunos de diversas instituições, não os nossos alunos, mas outros, inclusive de outras áreas”. Ao observar as entrevistas encontradas, por exemplo, foi possível contabilizar a fala de Maria do Carmo Leal citada na imprensa 65 vezes, de Silvana Granado 22 vezes e de Mariza Theme quatro. Percebemos que, quando a equipe de pesquisa assume uma posição dialogal, são ampliadas as chances de se romper com o modelo de déficit, ultrapassando a lógica de transmissão unidirecional de conhecimentos e criando vínculos entre o grupo de pesquisa e seu público. Se “engajamento e empoderamento público são os principais objetivos do Modelo de Engajamento público” (BROSSARD E LEWENSTEIN, 2021, p. 31) a disponibilidade das pesquisadoras para participar do contexto de ampla mobilização social sobre gestação, parto, nascimento e puerpério pode ter colaborado para os avanços que vimos ocorrer no campo (LEAL, 2018).

Trabalhar com a divulgação científica no contexto contemporâneo é compreender o caráter colaborativo, comunitário e controverso das ciências (OLIVEIRA, 2017). Nota-se que iniciativas que visam o diálogo com diversos atores tendo atenção à especificidade de cada público costumam ser mais efetivas para produção e mobilização de ações que fortaleçam a pesquisa científica e as práticas

em saúde. O processo de comunicação pública das ciências pesquisado compõe um esforço amplo e contínuo de divulgação dos resultados com produção autoral, articulação pública da pesquisa, com estreita interlocução com o poder público, com os movimentos de ativismo pela humanização do parto e nascimento e com o público leigo por meio de diversas matérias jornalísticas e entrevistas, participação em congressos, debates e passeatas e construção de políticas sobre o tema. Sabemos que limitações de produção como falta de tempo, de recursos financeiros ou de um profissional especializado em divulgação científica na equipe versus a quantidade de informações geradas por uma pesquisa científica são desafios comuns à serem enfrentados nas instituições científicas e precisam ser lembrados para que a divulgação científica e o reconhecimento público das ciências, suas metodologias e evidências se ampliem.

4. Considerações finais

Destacamos a importância da pesquisa realizada visto que a busca e a catalogação dos registros sobre o Nacer no Brasil possibilitaram observar disputas simbólicas no campo da gestação, parto, nascimento e puerpério. As disputas de narrativas encontradas neste TCC podem ser um alerta em tempos de perda de direitos e nos alertam para o quanto ainda há por fazer.

Conforme destaca André Cellard (2012, p. 295) "as capacidades da memória são limitadas", bem como as memórias podem ser alteradas, esquecidas ou misturadas, o que demonstra a necessidade da pesquisa documental voltada a manter viva a história da divulgação científica no país. Além disso, a pesquisadora Janaína Damasceno Gomes (2013) chama a atenção para o esquecimento e o apagamento de pesquisas realizadas por ou sobre mulheres e outros grupos subalternizados. Assim, consideramos fundamental guardar a memória da colaboração de um grupo de pesquisa composto majoritariamente por mulheres e os registros de como a ciência, a divulgação e a luta por direitos sexuais e reprodutivos podem ser complementares frente a um cenário de escancaradas relações de poder como é o campo da obstetrícia (DINIZ, 2002, CAETANO, 2018).

Ao catalogar, descrever e analisar a trajetória de divulgação científica e educação em saúde do Nacer no Brasil, no período de 2011 a 2018 foi possível encontrar um espaço de coalizão entre público e privado, entre o familiar e o político, entre a pesquisa científica e a mobilização social com impactos diretos no debate sobre direitos sexuais e reprodutivos no país. Foi possível registrar como o Nacer no Brasil buscou difundir seus resultados e dialogar com a sociedade por meio de uma série de estratégias e produtos que visavam contribuir com o fortalecimento das políticas públicas, na revisão das práticas de atenção à mulher e ao neonato e no protagonismo destes.

Apesar da maior parte de seus resultados terem sido divulgados em 2014, foi possível perceber que o investimento do grupo de pesquisa na comunicação pública das ciências não começou e nem se encerrou neste ano, pelo contrário, desde 2011, ainda no período de trabalho de campo, foi possível encontrar esse tipo de iniciativa

que foi se fortalecendo. O material coletado sobre a divulgação científica do Nascir no Brasil, nos mostrou como suas evidências científicas contribuíram para construção de um discurso engajado em respeitar o desenvolvimento fisiológico do parto, as mães e os bebês em sua diversidade e convidaram a sociedade a refletir e desenvolver políticas de saúde tanto para pessoas que vivem situações de privilégios, como aquelas que acessam o sistema suplementar de saúde para parir, quanto aquelas que vivem situações de extrema vulnerabilidade, como as gestantes encarceradas. O conjunto de ações organizadas neste estudo, também poderão colaborar no planejamento das iniciativas de popularização dos resultados da pesquisa Nascir no Brasil 2, com previsão de divulgação dos primeiros resultados em 2023.

Apesar de assumirmos as limitações deste trabalho, dada a distância temporal na busca das fontes, bem como possíveis vieses devido aos algoritmos das tecnologias da informação utilizadas nas buscas, ressaltamos o representativo volume de processos e produtos de divulgação científica encontrados e a vitalidade do campo da gestação, parto, nascimento e puerpério no período estudado. Acreditamos que o conjunto de divulgação científica aqui reunido e publicizado por meio de dois produtos, a saber, 1) o vídeo [A divulgação científica na pesquisa Nascir no Brasil \(2011-2018\)](#) para o site do Nascir no Brasil e 2) *clipping* no site do Nascir no Brasil, podem auxiliar a compreender as possibilidades abertas a partir da articulação entre evidências científicas, políticas públicas e comunicação pública das ciências da saúde. Diante disso, encorajamos a comunidade científica a utilizar este material em pesquisas futuras neste campo.

Neste trabalho, foi possível perceber que a divulgação científica ocorre cada vez mais, e, até mesmo, a despeito da mediação especializada das instituições de pesquisa. No campo do parto e nascimento vimos o fortalecimento da expertise leiga, que pela própria condição de gestar e parir já confere um amplo saber sobre o tema para mulheres que se dispõem a refletir sobre essa experiência. A busca de estudos na internet, a participação em grupos de apoio a gestantes e puérperas, a troca de saberes com diversos profissionais médicos, da enfermagem e/ou doulas, a vinculação às redes de mães com troca constante de informações, a participação em mobilizações e debates além do saber do próprio corpo sobre gestar e parir constroem o “leigo diferenciado” (OLIVEIRA, 2017), que também articula, movimenta e

gera engajamento público no âmbito da pesquisa materno-infantil. Na disputa de narrativas sobre as vias parto, por exemplo, foi possível observar como muitas práticas atualmente chamadas de métodos não farmacológicos para alívio da dor, advindos de saberes tradicionais, mas secundarizados pela obstetrícia moderna, por meio das mobilizações e avanços no campo da humanização, retornam inclusive ao parto hospitalizado. Essas conquistas ampliadas pelas iniciativas de divulgação científica e pelo ciberativismo do e para o público materno podem ser considerados mais um marco na história da gestação, parto e nascimento no Brasil, demonstrando a potência deste campo ainda com muito a avançar para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde. In: **RECIIS –R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, v.3, n.3. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz, 2009. Disponível em <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/755> Acesso em: 20 mai 2021

ASSIS, C. e DATADOT. Os caminhos de mulheres e homens na ciência brasileira [internet]. Rio de Janeiro: Editora Gênero e Número, 2018. Disponível em: <http://www.generonumero.media/infografico-os-caminhos-de-mulheres-e-homens-na-ciencia-brasileira/> Acesso em 29 jul 2020

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 11.108**. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm Acesso em 01 Jun 2022

_____. Ministério da Saúde. **Cadernos HUMANIZA/SUS**. Ministério da Saúde: Brasília, 2014.

Brossard, D. Lewenstein, BV. *Uma avaliação crítica dos modelos de compreensão pública da ciência: usando a prática para informar a teoria*. In: **Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021

CAETANO, k. **Pairamos: educação popular em saúde com gestantes e puérperas**. Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro: Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: **A pesquisa pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Vozes: Petrópolis, 2012. p. 295-316

CHAGAS, C.; MASSARANI, L. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento negro feminista: conhecimento, consciência e à política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. **Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2014, v. 30, pp. S101-S116. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311X00105113>. Acesso em 01 Jun 2022

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Nascer no Brasil**. (Site) Disponível em nascernobrasil.ensp.fiocruz.br/ Acesso em 01 Dez 2021

_____. **Pesquisa da ENSP ajudou a embasar decisão do STF sobre mães encarceradas**. Rio de Janeiro: Agência de Notícias da Fiocruz, 2018. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/pesquisa-da-fiocruz-ajuda-embasar-decisao-do-stf-sobre-maes-encarceradas> Acesso em 01 Dez 2021

_____. **Política de divulgação científica** / Fundação Oswaldo Cruz. – Rio de Janeiro : Fiocruz, 2021.

GOMES, Janaína. **Os segredos de Virgínia**. Estudo de atitudes raciais de São Paulo (1945-1955). 2013. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: **Revista Ciências Sociais Hoje**. Anpocs, 1984, p. 223-244

EHRENREICH, Barbara, ENGLISH, Deirdre. **Bruxas, parteiras e enfermeiras: uma história das mulheres curandeiras**. Bruxaria Distro, s/a. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4507812/mod_resource/content/1/BruxasParteirasEnfermeiras.pdf Acesso em: 04 jun 2021 HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: **Cadernos Pagu**. Campinas: UNICAMP, 1995.

HOOKS, Bell. **Eu não sou uma mulher. Mulheres negras e feminismo**. Plataforma Gueto: 2014.

LEAL, Maria do Carmo. **Parto e nascimento no Brasil: um cenário em processo de mudança**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2018. 34(5), e00063818.

LEAL, Maria do Carmo; GAMA, Silvana Granado; PEREIRA, Ana Paula; PACHECO, Vanessa Eufrazino; CARMO, Cleber Nascimento; SANTOS, Ricardo Ventura. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. In: **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001305004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 mai. 2021.

LOHN, Reinaldo. Reflexões sobre a história do tempo presente: uma história do vivido. In: **Coleção história do tempo presente**. Volume I. Boa Vista: Editora UFRR, 2019.

LOPES, Maria Margaret. "Aventureiras" nas ciências: refletindo sobre Gênero e História das ciências naturais no Brasil. In: **Cadernos Pagu**. Campinas: UNICAMP, 1998

MAIA, Mônica Bara. Assistência à saúde e ao parto no Brasil. In: **Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

MARTINS, Ana Paula Vosne. A mulher, o médico e as historiadoras: um ensaio historiográfico sobre a história das mulheres, da medicina e do gênero. In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. p. 241-264

MASSARANI, Luiza e DIAS, Elaine (Org). **José Reis: reflexões sobre a divulgação científica**. Fiocruz/COC: Rio de Janeiro, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **A complexa dinâmica da divulgação científica**. O caso da Revista Ciência & Saúde Coletiva. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v1i1.878>, acesso em 15 mar. 2021

MÜLLER, Elaine; RODRIGUES, Laís, PIMENTEL, Camila. O tabu do parto - Dilemas e interdições de um campo ainda em construção. In: **Dossiê Parthos, Maternidades e políticas do corpo**. Civitas: Porto Alegre. 2015. p. 272-293. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2015.2.17928>

MURTA, Claudia (Org). **Parthos - Filosofia Psicanálise Saúde da Mulher**. Vitória: CRV, 2014.

Nunes, MSC; Veloso, RMP; Júnior, PRF, Santos, ME. Popularização da ciência e a disseminação da informação científica. **CONCI: Convergências em Ciência da Informação**. Sergipe: 2019.

OLIVEIRA, Monique. A regulação do canabidiol no Brasil: como nasce a expertise leiga. In: **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro: 2017

PERES, Frederico; RODRIGUES, Karla Meneses; SILVA, Thais Lacerda. **Literacia em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021. (Temas em Saúde).

SANTOS, Vanessa Cruz et al. Eugenia vinculada a aspectos bioéticos: uma revisão integrativa. In: **Saúde em Debate** [online]. 2014, v. 38, n. 103 [Acessado 22 Junho 2021] , pp. 981-995. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140084>>. ISSN 0103-1104. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140084>.

SÁ-SILVA, Jackson, ALMEIDA, Cristóvão e GUINDANI, Joel. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

SERRUYA, Suzanne. Seminário Nascer no Brasil - Suzanne Serruya (4/5). ENSP Fiocruz: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/UHpVy7z2fps> Acesso em 30 mar 2022

SIMAS, R.; MENDONÇA, S. S. O caso Adelir e o movimento pela humanização do parto: reflexões sobre violência, poder e direito In: **Vivência: Revista de**

Antropologia, [S. l.], v. 1, n. 48, p. 89–103, 2017. DOI: 10.21680/2238-6009.2016v1n48ID11504. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/11504>. Acesso em: 30 maio. 2022

UNESCO. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Brasília: Cátedra, Universidade de Brasília (UnB) e Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), 2005.

VILELA, Maria Esther. **Seminário Nascer no Brasil - Maria Esther Vilela (3/5)**. ENSP Fiocruz: Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://youtu.be/AHdpPtJTGFY>. Acesso em 01 jun 2022

Wynne, B. *Saberes em contexto*. In: **Terra incógnita: a interface entre ciência e público**. Rio de Janeiro: UFRJ, Fiocruz, 2005

ANEXO A
AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

ANTES DE ASSINAR ESTE TERMO, VOCÊ DEVE INFORMAR-SE PLENAMENTE SOBRE O MESMO, DEVENDO PERGUNTAR SOBRE QUALQUER ASPECTO QUE JULGA CONVENIENTE ESCLARECER.

Eu, _____,
RG: _____, CPF: _____, venho pela presente autorizar a utilização da minha imagem e voz na pesquisa intitulada “A divulgação científica na pesquisa Nascer no Brasil (2011-2018)”, desenvolvida como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ e instituições parceiras.

Concordo que a **instituição** está habilitada a usar a minha imagem e voz na pesquisa, bem como em materiais de divulgação da mesma, incluindo o direito de cópia sem limitação do número de edições e veiculação em apresentações acadêmicas e em diferentes mídias (TV, canais digitais e outros), sem limitação de tempo ou número de exibições, no Brasil e/ou no exterior. Por se tratar de um trabalho sem fins comerciais, estou de acordo que todo material resultante deste projeto de propriedade da **FIOCRUZ**, incluindo suas cópias, não produzirá qualquer forma de pagamento ou reembolso em meu benefício. Também estou de acordo que a **FIOCRUZ** não se obriga a usar a imagem ora cedida na pesquisa caso não seja necessário, ficando esta questão à escolha do autorizado.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de ____

Assinatura do voluntário (a)

Assinatura da pesquisadora - Karina de Cássia Caetano

